

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE TEORIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



FABÍOLA CRISTINA DE OLIVEIRA BENTO AQUINO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE O CONTEÚDO DA DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO
JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE (2016 - 2020)**

RECIFE
2021

FABÍOLA CRISTINA DE OLIVEIRA BENTO AQUINO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE O CONTEÚDO DA DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO
JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE (2016 - 2020)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. José Luís Simões

RECIFE
2021

A657r Aquino, Fabíola Cristina de Oliveira Bento.
Representações sociais dos (as) professores(as) de educação física sobre o conteúdo da dança nas Escolas Municipais do Jaboatão dos Guararapes- PE (2016-2020). / Fabíola Cristina de Oliveira Bento. – Recife, 2021.
143 f.

Orientador: José Luís Simões.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.
Programa de Pós-graduação em Educação, 2021.
Inclui Referências e Apêndices.

1. Educação Física - Dança. 2. Docentes - Representação Social. 3. Educação Física- Docentes. 4. Escolas Municipais - Pernambuco. 5. UFPE - Pós-graduação. I. Simões, José Luís. (Orientador). II. Título.

370 (23. ed.) UFPE (CE2021-036)

FABÍOLA CRISTINA DE OLIVEIRA BENTO AQUINO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O CONTEÚDO DA DANÇA NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DO JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE (2016-2020)**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Mestre/a em Educação.

Aprovada por videoconferência em: 25/02/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Luís Simões (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco
[Participação por videoconferência]

Prof.^a Dr.^a Isis Tavares da Silva Lovera (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco
[Participação por videoconferência]

Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco
[Participação por videoconferência]

Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco
[Participação por videoconferência]

Em especial a minha família, meu esposo Márcio Mateus Ferreira de Aquino, minha filha Maria Luísa Bento Aquino, meu pai José Milton Bento (*in memoriam*), minha mãe Marli Maria de Oliveira Bento, minha irmã Fátima Cristina de Oliveira Bento, e a todas e todos os apaixonados pela dança

AGRADECIMENTOS

“[...] o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...[...]”

(1 coríntios 13:4-7 Bíblia Sagrada Versão online).

Meus sinceros agradecimentos, primeiramente a Deus, que através de seu infinito amor me permitiu chegar até aqui e ter me amparado durante todos os momentos de minha vida segurando minha mão enquanto subia cada degrau em busca de novos desafios e conquistas. À Maria santíssima pela proteção e graças concebidas e principalmente por ter me fortalecido nesta intensa e nova jornada de ser mãe de primeira viagem e pesquisadora.

Ao meu esposo Márcio, obrigada pela parceria e cumplicidade de sempre nesses oito anos de relacionamento me incentivando, acreditando e dividindo todos os momentos seja nas vitórias ou frustrações. Obrigada por todo apoio durante este ano atípico, cheio de incertezas e muitas descobertas nessa louca jornada de ser pais e enfrentar uma pandemia. E principalmente, por ter tomado conta da nossa Malu para que eu pudesse escrever essa dissertação. Só nós sabemos como foi difícil, mas, conseguimos!

A minha Malusinha que deu um significado a mais para cada página escrita nesta dissertação.

Aos meus pais por todos os ensinamentos e por sempre terem priorizado a educação em nossa casa mostrando-nos que através dela conseguimos alcançar nossos objetivos.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. José Luis Simões, pelo carinho, incentivo e confiança. Por ter acreditado nesta pesquisa quando ainda era um pré-projeto que seria submetido em outra instituição. Gratidão por ter comprado a ideia e confiado que faríamos um ótimo trabalho.

Aos professores Edilson Fernandes de Souza, Henrique Gerson Kohl e Isis Tavares pelo carinho, leitura atenta e contribuições desde o processo de qualificação.

Aos colegas professores de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes pela atenção, colaboração e disponibilidade em participar desta pesquisa, meu muito obrigado (a) a todas e todos, sem vocês não seria possível realizar esta investigação. Gratidão!

Aos alunos das disciplinas de Pesquisa em Teoria e História da Educação II e III ministradas pelo Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza que em dois momentos contribuíram com o estudo. Durante a construção do projeto, quando fui aluna ouvinte nesta disciplina e

posteriormente, no período de aulas remotas, a leitura atenta e as considerações realizadas deram um fôlego a mais para a fase final de escrita da dissertação. Meu muito obrigada a todas e todos pelas contribuições.

À Prof.^a. Dr.^a Conceição Carrilho e aos colegas do mestrado - turma 37- e doutorado os quais dividimos maravilhosas tardes de quartas-feiras durante o primeiro semestre de 2019 cursando a disciplina de Metodologia da Pesquisa. Vocês foram muito importantes na realização deste estudo, os questionamentos e análises realizadas permitiram um melhor direcionamento para pesquisa. Foi um aprendizado maravilhoso e enorme prazer dividir esses momentos com vocês.

Às amigas e parceiras de jornada Elicia Guerra e Natália Gabriela, as “zezitas”, como nos denominamos. Muito obrigada meninas pelos momentos vividos e ajuda mútua durante o processo acadêmico e também pessoal. Que nossa amizade se fortaleça cada vez mais.

À Sebastião pelo belíssimo trabalho na transcrição das entrevistas, sua sensibilidade e profissionalismo nesta etapa da pesquisa foi fundamental.

Gratidão ao universo e todas as energias que nele circundam que me fizeram entrar em contato com essa arte que me fascina e preenche a cada nova experiência. A dança sempre escreveu as melhores páginas da minha vida.

Por fim, agradeço a todas e todos que direta ou indiretamente contribuíram para construção dessa pesquisa.

“E que seja perdido o único dia em que não se dançou...” (NIETZSCHE, 2002).

[...] Eu só poderia crer um Deus que soubesse dançar [...]. [...] Eu aprendi a andar; por conseguinte corro. Eu aprendi a voar; por conseguinte não quero que me empurrem para mudar de sítio. Agora sou leve, agora vôo; agora vejo por baixo de mim mesmo, agora salta em mim um Deus. (NIETZSCHE, 2002 p. 59-60).

RESUMO

Trazer a dança como objeto de estudo acadêmico é desafiador por estimular as inquietações que permeiam a sua prática no ambiente escolar. Procurando entender as lacunas existentes quanto ao ensino da dança na escola, esta dissertação buscou refletir sobre o conteúdo da dança a partir das memórias dos (as) professores (as) de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes - PE. Com o objetivo de analisar quais as representações sociais dos (as) docentes que trabalham o conteúdo da dança na prática pedagógica da Educação Física das escolas municipais do Jaboatão dos Guararapes - PE de 2016 a 2020. Para tanto, nossa composição coreográfica foi dividida em cinco ensaios e o espetáculo onde foram expostas todas as nuances que construíram a pesquisa como as impressões obtidas na investigação; com amparo na Teoria das Representações Sociais segundo os pressupostos de Serge Moscovici para analisar e dialogar com a discussão. Trata-se de uma investigação qualitativa pautada nas entrevistas semiestruturadas cujo método de pesquisa utilizado para tratamento dos dados foi a análise do conteúdo com fundamento em Laurence Bardin (1977) através das suas três fases de análise. Os sujeitos da pesquisa foram os (as) professores (as) de Educação Física oriundos (as) do último concurso público realizado no Município do Jaboatão dos Guararapes que atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Através das informações obtidas com a transcrição das entrevistas foi realizada a categorização, exploração e discussão dos dados elegendo quatro categorias onde cada uma delas foi delimitada em mais duas subcategorias de análise. O estudo revelou que os (as) professores (as) de Educação Física percebem o lugar da dança no contexto escolar e a sua importância enquanto conteúdo por ser uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento do (a) aluno (a) de forma integral. Como também lhes permitiu expor e refletir sobre as dificuldades existentes para lidar com a prática do conteúdo da dança nas aulas de Educação Física que se encontram além do ambiente escolar.

Palavras Chaves: Dança. Escola. Educação Física. Representação Social.

ABSTRACT

Bringing dance as an object of academic study is challenging because it stimulates the concerns that permeate its practice in the school environment. Seeking to understand the existing gaps regarding the teaching of dance at school, this dissertation sought to reflect on the content of dance based on the memories of Physical Education teachers in the Municipality of Jaboatão dos Guararapes - PE. In order to analyze the social representations of the teachers who work the dance content in the Physical Education pedagogical practice of the municipal schools of Jaboatão dos Guararapes - PE from 2016 to 2020. For this, our choreographic composition was divided into five essays and the show where all the nuances that built the research were exposed, as well as the impressions obtained in the investigation; supported by the Theory of Social Representations according to the presuppositions of Serge Moscovici to analyze and dialogue with the discussion. It is a qualitative investigation based on semi-structured interviews whose research method used for data treatment was the content analysis based on Laurence Bardin (1977) through its three phases of analysis. The subjects of the research were the Physical Education teachers from the last public contest held in the Municipality of Jaboatão dos Guararapes who work in the initial and final years of Elementary School. Through the information obtained with the transcription of the interviews, the categorization, exploration and discussion of the data was carried out, choosing four categories where each one was delimited in two more analysis subcategories. The study revealed that Physical Education teachers perceive the place of dance in the school context and its importance as content because it is a tool that helps in the development of the student in a comprehensive way. It also allowed them to expose and reflect on the existing difficulties to deal with the practice of dance content in Physical Education classes that are beyond the school environment

Keywords: Dance, School, Physical Education, Social Representation.

RESUMEN

Llevar la danza como objeto de estudio académico es un desafío porque estimula las inquietudes que permean su práctica en el ámbito escolar. Buscando comprender las brechas existentes en cuanto a la enseñanza de la danza en la escuela, esta disertación buscó reflexionar sobre el contenido de la danza a partir de la memoria de los profesores de Educación Física en el Municipio de Jaboatão dos Guararapes - PE. Para analizar las representaciones sociales de los profesores que trabajan el contenido de la danza en la práctica pedagógica de Educación Física de las escuelas municipales de Jaboatão dos Guararapes - PE de 2016 a 2020. Para él, nuestra composición coreográfica se dividió en cinco experimentos y el espectáculo donde se expusieron todos los materiales que construyeron la investigación, así como las impresiones obtenidas en la investigación; sustentada en la Teoría de las Representaciones Sociales según los supuestos de Serge Moscovici para analizar y dialogar con la discusión. Para ello, nuestra composición coreográfica se dividió en cinco ensayos y el espectáculo donde se expusieron todos los matices que construyeron la investigación, así como las impresiones obtenidas en la investigación; apoyado por la Teoría de las Representaciones Sociales según los presupuestos de Serge Moscovici para analizar y dialogar con la discusión. Se trata de una investigación cualitativa basada en entrevistas semiestructuradas cuyo método de investigación utilizado para el tratamiento de los datos fue el análisis de contenido basado en Laurence Bardin (1977) a través de sus tres fases de análisis. Los sujetos de la investigación fueron los profesores de Educación Física del último concurso público realizado en el Municipio de Jaboatão dos Guararapes que trabajan en los años inicial y final de la Escuela Primaria. A través de la información obtenida de la transcripción de las entrevistas, los datos fueron categorizados, explorados y discutidos, eligiendo cuatro categorías donde cada una se delimitó en dos subcategorías de análisis más. El estudio reveló que los docentes de Educación Física perciben el lugar de la danza en el contexto escolar y su importancia como contenido porque es una herramienta que ayuda en el desarrollo del alumno de manera integral. También les permitió exponer y reflexionar sobre las dificultades existentes para afrontar la práctica de contenidos de danza en las clases de Educación Física que se encuentran más allá del ámbito escolar.

Palabras clave: Danza, Escuela, Educación Física, Representación Social.

Lista de Ilustrações

Figura 1- Representação da História da dança	41
Figura 2- Pintura Rupestre de pessoas dançando	42
Figura 3- Festa dionisiaca	44
Figura 4 - Regionais Administrativas do Município do Jaboatão dos Guararapes.....	72

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 1: Pesquisas Repositório PPGE sobre Dança	61
Quadro 2: Pesquisas Repositório PPGE sobre Educação Física	62
Quadro 3: Pesquisas no Repositório BDTD sobre Conteúdo da dança nas aulas de Educação Física.....	65
Quadro 4 - Grupo de Escolas/Professores para a realização da pesquisa	77
Tabela 1 - Dados sobre as entrevistas e os entrevistados	83

Lista de Siglas

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Pernambuco
PPGE	Programa de Pós Graduação em Educação
TCLE	Termo de Consentimento livre esclarecimento
TRS	Teoria das Representações Sociais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UPE	Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1. ENSAIO UM.....	16
INICIANDO A COREOGRAFIA: 5, 6, 7, 8.....	17
1.1 A melodia que me comove o sentimento que me move.....	22
1.2 Marcando os movimentos coreográficos.....	26
2. ENSAIO DOIS.....	32
OS CAMINHOS DA DANÇA NA SOCIEDADE.....	33
2.1 Evolução histórica da dança.....	33
2.2 Dança: uma representação social.....	41
3. ENSAIO TRÊS.....	43
EMBALOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	44
3.1 Os Rítmos que regem a Educação Física em Jaboatão dos Guararapes - PE.....	50
3.2 No passo da dança: a prática na escola.....	54
4. ENSAIO QUATRO.....	58
REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA.....	59
4.1 Compondo a dança: Teoria das Representações Sociais (TRS).....	68
4.2 O percurso coreográfico.....	70
4.3 Os artistas do saber.....	75
4.4 Preparando a apresentação.....	78
5. ENSAIO CINCO.....	86
FECHANDO A COREOGRAFIA.....	87
5.1 CATEGORIA I: Significados da Dança.....	87
5.1.1 Expressão.....	88
5.1.2 Movimento.....	90
5.2 CATEGORIA II: Infância.....	92

5.2.1 Escola.....	92
5.2.2 Família.....	95
5.3 CATEGORIA III: Dança e Educação Física.....	98
5.3.1 Educação, Estratégia, Importância na escola	98
5.3.2 Barreiras/ Preconceito/ Quebra de Tabu	103
5.4 CATEGORIA IV: Graduação	106
5.4.1 Contribuiu positivamente para formação profissional	107
5.4.2 Não atendeu as expectativas esperadas	110
6. ESPETÁCULO	115
APRESENTAÇÃO FINAL	116
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
APÊNDICE A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	130
APÊNDICE B - TERMO DE ANUNECIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EXTERNA	131
ANEXO I – PERFIS DE SAÍDA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	132
ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	142

1. ENSAIO UM



Fonte: Acervo da autora (dez/2015)

INICIANDO A COREOGRAFIA: 5, 6, 7, 8...

*"A dança? Não é movimento,
súbito gesto musical.
É concentração, num momento,
da humana graça natural.
No solo não, no éter pairamos,
nele amaríamos ficar.
A dança – não vento nos ramos:
seiva, força, perene estar.
Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...
Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas."
(Carlos Drumon't de Andrade, 1964 p.366)*

Pesquisar nos traz vários significados, sobretudo, indagar a realidade vivenciada. E, fazer pesquisa em Educação é observar, questionar e investigar buscando significação para os processos que estão ao nosso redor e de alguma forma nos desperta a curiosidade em aprender mais. Estas inquietações aguçaram meu interesse em contribuir com as pesquisas em Educação, em particular, com o Núcleo de Teoria e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Logo, iniciamos nossa pesquisa como uma composição coreográfica, onde, pausadamente construímos a coreografia através dos movimentos em cada ensaio interligando-os a música de forma que a melodia nos guia no caminho certo até o dia do espetáculo.

Assim, a dissertação que ora apresentamos trata de um estudo com os (as) docentes de algumas das instituições educacionais do Município do Jaboatão dos Guararapes - PE no período de 2016 a 2020. Onde analisamos as representações sociais da dança na perspectiva pedagógica segundo os (as) professores (as) de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes - PE, buscando entender através da fala desses (as) docentes suas experiências ao inserir a dança nas aulas de Educação Física da Educação Básica.

A relevância acadêmica da nossa pesquisa está nas contribuições para a área da Educação, e principalmente, para a Educação Física. Apesar dos trabalhos já existentes no Programa de Pós-Graduação em Educação, em sua maioria na linha de Teoria e História da Educação, que retratam a Educação Física acredito que há uma necessidade de produção sobre o assunto teorizando os componentes curriculares da Educação Física, sobretudo, a dança no sentido de aprofundar e resgatar sua importância no contexto social que se faz presente desde o início das civilizações. O que nos faz acreditar na relevância social da pesquisa visto que a dança é uma ferramenta de socialização e conhecimento mútuo

Aquele professor que ‘olha’ para a sua classe, mas não a ‘vê’, não sabe dar aos fenômenos observados uma expressão objetiva (KAUARK; MALHÃES; MEDEIROS, 2010). Partindo dessa reflexão compartilho que muitas foram às inquietações surgidas durante minha experiência profissional como professora de Educação Física e professora de dança por observar e enxergar as dificuldades encontradas por colegas professores (as) em trabalhar com este conteúdo no âmbito escolar dentro das aulas de Educação Física. O que despertou ainda mais meu interesse em aprofundar os estudos nesta temática ficando mais evidente ao ingressar como professora no Município do Jaboatão dos Guararapes em fevereiro de 2016, o que justifica a escolha pelo recorte temporal. O último concurso público no Município do Jaboatão dos Guararapes foi realizado no penúltimo ano do segundo mandato do então Prefeito do Município Elias Gomes da Silva (2009-2016) - havendo o ingresso dos (as) professores (as), inclusive o meu, em 2016 para compor o quadro efetivo da rede municipal¹.

Ao vivenciar o dia a dia nas escolas e participando das formações mensais dos (as) professores (as) observei que mesmo sendo a dança um conteúdo obrigatório da Educação Física pouco se falava sobre ela durante os encontros. O fato de ter encontrado algumas dificuldades quando trabalhei a temática da dança em uma escola do Município me inquietou ainda mais o que fez reforçar o interesse em saber como os demais colegas trataram este conteúdo nos primeiros anos como professor (a) da rede municipal. Decerto, minha trajetória de vida é atrelada a dança, logo, nos estudos em nível de mestrado, a dança não poderia se encontrar fora desse contexto.

¹ O concurso público para professor (a) efetivo foi realizado em abril de 2015 tendo sido divulgado resultado final em julho do mesmo ano. Onde os professores aprovados em sua maioria tomaram posse em janeiro de 2016 entrando em exercício no início do ano letivo em fevereiro de 2016.

Neste mesmo ano de ingresso dos novos professores foram reformulados os Perfis de Saída² dos estudantes (Conforme Anexo I) da Educação Física e demais disciplinas para os anos iniciais e finais das escolas municipais do Jaboatão dos Guararapes durante os encontros mensais de formação de professores (as). Este documento regulamenta os conteúdos, eixos temáticos e competências esperadas em cada bimestre pelo componente curricular Educação Física para todo o Ensino Fundamental de forma a garantir uma organização do espaço pedagógico da escola. E a dança encontra-se na proposta curricular do Município como eixo temático obrigatório para as aulas de Educação Física. Na ocasião, houve a participação e contribuição dos (as) novos (as) docentes na construção do documento final que posteriormente seguiu para todas as escolas da rede, o mesmo foi referência para as aulas até o término do ano letivo de 2019 sendo substituído pelo Organizador Curricular, também construído coletivamente durante as formações tendo como parâmetro a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³.

Sendo assim, nosso estudo teve como sujeitos de análise os (as) professores (as) deste último concurso público, totalizando 27 docentes de Educação Física convocados (as) dentro do quadro de vagas. Destes, vinte e cinco ocupantes das vagas de ampla concorrência e dois nas vagas de pessoas com deficiência. Todos (as) ao ingressarem no município tiveram a oportunidade de contribuir para (re) construção dos perfis da Educação Física para a Educação Básica que direcionou a organização dos planejamentos nos blocos temáticos trabalhados durante os quatro bimestres do ano letivo. A partir destes (as) professores (as) buscamos compreender a representação que eles (as) têm sobre a dança enquanto conteúdo para materialização da prática pedagógica das aulas de Educação Física. Para então analisar quais as representações sociais dos (as) professores (as) de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes - PE em relação à prática pedagógica do conteúdo da dança nas aulas?

² Documento criado para cada componente curricular do Ensino Fundamental pelos professores (as) formadores (as) e demais professores (as) da rede municipal de cada disciplina durante as formações pedagógicas dos docentes que acontecem mensalmente no Município do Jaboatão dos Guararapes, o mesmo descreve os conteúdos, eixos temáticos e competências esperadas que sejam trabalhadas nos planejamentos durante todo o ano letivo.

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Com isto, este estudo tem como objetivo geral analisar quais as representações sociais dos (as) docentes que trabalham o conteúdo da dança na prática pedagógica da Educação Física das escolas municipais do Jaboatão dos Guararapes - PE de 2016 a 2020. A partir daí temos como objetivos específicos: 1- Analisar como os (as) professores (as) de Educação Física materializa a dança como um conteúdo pedagógico e com relevância para as suas aulas; 2- Identificar as estratégias que permeiam o cotidiano dos (as) professores (as) em suas práticas com a dança; 3- Compreender o lugar da dança na prática da Educação Física.

A metodologia utilizada para análise do objeto de estudo se fundamenta na pesquisa qualitativa, descritiva por acreditar na riqueza de detalhes existente na sociedade que não cabe ser quantificado, mas observado e analisado respeitando suas particularidades. “A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2002 p.22).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos tendo por objetivo investigar o fenômeno em toda sua complexidade. Assim, como estratégia para a coleta dos dados fez-se uso das entrevistas semiestruturadas com os (as) professores (as) de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes, que compõem a população do estudo, buscando suas representações em relação à dança a partir de suas memórias e trajetórias de vida. A escolha desse instrumento para coleta dos dados se justifica no momento em que comungamos do mesmo pensamento de Bogdan e Biklen (1994) quando apresentam que essa técnica nos proporciona entrar no ambiente natural dos participantes, conhecê-los e compreender com bastantes detalhes a população estudada possibilitando aos sujeitos responder as entrevistas de acordo com sua perspectiva pessoal.

A realização das entrevistas aconteceu em dois momentos: a princípio de forma presencial nas escolas onde os professores lecionam, porém foram finalizadas de forma remota com a utilização da plataforma do Google Meet devido a todo contexto de pandemia e isolamento social que estamos vivendo em decorrência do Novo Coronavírus (Covid-19). O que acarretou em uma pausa na pesquisa até a sua retomada de forma remota.

Para tratamento do material obtido na pesquisa tomamos como aporte teórico a análise do conteúdo seguindo a abordagem das técnicas propostas por Laurence Bardin, pois esta técnica faz uma análise das comunicações procurando entender o sentido do discurso dos participantes. “A

análise de conteúdo não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 1977 p.31). Através desta técnica de análise pudemos entender e revisitar as representações trazidas pelos professores (as) entrevistados (as) sobre a temática da dança e analisar os fatores que permearam suas práticas.

Por conseguinte, estruturamos nosso estudo em cinco ensaios e o espetáculo, começando com a criação da composição coreográfica e terminando com a apresentação final. O primeiro ensaio é intitulado de Iniciando a Coreografia: 5, 6, 7, 8... Damos início a nossa criação coreográfica apresentando os contornos da pesquisa, as inquietações e motivações que nos fizeram investigar a temática da dança nas aulas de Educação Física assim como nossa história com dança; além de apresentar a pesquisa realizada no banco de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) de modo a retratar os estudos realizados anteriormente que se assemelharam ou relataram a temática ora investigada e onde ressaltamos a relevância do nosso estudo. Para organizar melhor a argumentação e os nossos anseios com a pesquisa delimitamos nosso primeiro ensaio em duas sessões apresentadas logo a seguir intituladas respectivamente de: A Melodia que me comove o sentimento que me move; e Marcando a Coreografia, nestas sessões expomos, respectivamente, nossos primeiros passos e trajetória na dança e uma discussão sobre a Educação Física enquanto disciplina presente no ambiente escolar e seus conteúdos obrigatórios, além de uma apresentação sobre a Teoria das Representações Sociais.

O segundo ensaio denominado Os Caminhos da Dança na Sociedade retratou o contexto histórico da dança envolvendo as manifestações dessa linguagem corporal usada nas formas de comunicação, cultos religiosos, adorações, festas, bailes e como forma de expressão do pensamento e dos contextos sociais vividos.

No Terceiro ensaio intitulado Embalos da Educação Física no currículo escolar a discussão inicial contextualiza o surgimento da Educação Física, qual momento foi inserida na escola. Posteriormente retratamos o currículo da Educação Física no Município do Jaboatão dos Guararapes analisando os documentos que a norteiam no Município nos Ritmos que regem a

Educação Física em Jabotão dos Guararapes. E por fim, No Passo da Dança, trazemos para discussão a prática pedagógica da dança nas aulas de Educação física onde analisamos como nosso objeto de estudo foi inserido no currículo da Educação Física e vem se desenvolvendo na escola.

Para o quarto ensaio cujo título é a Representação da Construção Coreográfica abordamos todo trajeto da pesquisa em quatro sessões. Compondo a dança: A Teoria das Representações Sociais, expomos a teoria que ampara e fortalece nossa investigação; O Percorso Coreográfico retratando o local onde se desenvolveu o estudo e as nuances da pesquisa; Os artistas do Saber apresentam os professores (as) que compuseram a população analisada assim como os procedimentos para coleta e análise dos dados onde intitulamos esse tópico de Preparando a Apresentação.

No quinto ensaio denominado Fechando a Coreografia, retratamos e discutimos as categorias de análise identificadas bem como os registros das entrevistas com os artistas do saber.

E por fim, chegando ao espetáculo, temos A Apresentação Final, expomos as nossas reflexões sobre os achados do estudo, as quais não se encerram aqui, pois, acreditamos não ser possível esgotar as possibilidades de estudos sobre o objeto analisado, e assim, pretendemos apontar outras perspectivas para novas pesquisas envolvendo a temática da dança e da Educação Física no ambiente escolar.

1.1 A melodia que me comove o sentimento que me move

Antes de adentrarmos ao conteúdo da pesquisa julgo importante falar um pouco da minha trajetória de vida e de como a dança fez e faz parte do meu percurso pelo fato de assim poder auxiliar o leitor no entendimento da escolha pela temática estudada. Assim, como foi intitulada esta sessão secundária, *a melodia que me comove o sentimento que me move*, vem da dança, por proporcionar muitas sensações enquanto representação do corpo e da alma. Através dela consigo sentir um eterno (re) encontro comigo mesmo e com o que está o meu redor.

Fazendo uma reflexão sobre minha trajetória de vida a respeito dessa melodia que me comove e o sentimento que me move, lembro bem que fui apresentada a dança no ambiente escolar durante minha infância pelas professoras da escola onde fiz toda a Educação Infantil. Foi neste ambiente escolar onde pude desenvolver minhas primeiras habilidades mais próximas

daquilo que seria as técnicas da dança, a princípio em apresentações, nas festas típicas escolares e posteriormente compondo o grupo que abrilhantava os desfiles cívicos a frente da banda marcial da escola.

No entanto, o incentivo à arte (música e dança) esteve sempre presente em minha casa, fui estimulada ao movimento desde cedo por meus pais através de práticas esportivas – este foi o motivo pelo qual decidi cursar Educação Física - e particularmente, a dança, fez morada em minha vida desde os primeiros passos. Filha de um exímio boêmio que adorava cantar nas festas entre amigos e familiares, os dias em nossa casa sempre começavam ao som de um bom bolero ou samba. Durante boa parte da minha infância as manhãs foram embaladas com uma boa música antiga que meu pai escutava no rádio - não recordo o nome do programa lembro que era diário na rádio AM - e começava a cantarolar enquanto eu e minha irmã dançávamos arriscando nossos primeiros passinhos na dança imitando os casais que observamos dançar nas serestas que meus pais adoravam participar e nos levavam para acompanhá-los. Posso dizer que nossos primeiros passos na dança de salão foram dados nesta época, informalmente, nesses momentos de descontração em família, e mesmo sem ter esta pretensão meus pais foram responsáveis pela representação mais sincera e saudosa que tenho sobre a dança na minha infância.

Esse processo de confraternização familiar matinal resultou em uma iniciação muito importante para meu desenvolvimento físico e emocional e posso assegurar fundamental para que mais tarde eu pudesse deixar a dança fazer parte da minha vida, foram os primeiros contatos com o movimento corporal de forma espontânea. À medida que a dança foi ficando cada vez mais espontânea e prazerosa comecei a fazer aulas além daquelas que tínhamos na escola. Minha infância foi de constante contato com o movimento conciliando as aulas de dança (Ballet e Jazz) com as práticas esportivas (Ginástica Artística e Natação). No início da adolescência vieram mudanças de escola e não encontrei mais nas demais instituições de ensino aquele incentivo que me fez se aproximar da dança, porém, o prazer em dançar já estava consolidado em mim.

Ao longo dos anos a dança tomou enorme proporção passando de coadjuvante a artista principal nos palcos da vida sempre presente em minha caminhada proporcionando autoconhecimento e crescimento pessoal e profissional. Já dizia Isadora Duncan (*apud* Garaudy), a dança para mim é não apenas uma arte que permite à alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção da vida mais flexível, mais harmoniosa, mais natural

(GARAUDY, 1980). De fato, a dança se tornou uma ferramenta importante onde consegui canalizar minhas emoções e sentimentos principalmente em momentos difíceis e marcantes que vivenciei nos últimos anos. Seja estes mais tortuosos quando presenciei as cortinas se fecharem finalizando o espetáculo da vida quando perdi meu pai. Ou em minha última subida aos palcos, há pouco mais de ano, com 36 semanas de gravidez celebrando o encerramento de mais um ano letivo na Escola de Frevo e ao mesmo tempo festejando o privilégio de dançar carregando a minha filha em meu ventre. Foram situações e sentimentos bastante distintos que proporcionaram um turbilhão de emoções, tanto na passagem pelo luto quanto no regozijo a dança se fez presente e através dela pude lidar melhor com o sentimento que pulsava dentro de mim. Parafraseando Martha Graham, de fato, nosso corpo é capaz de expressar aquilo que não conseguimos dizer através das palavras.

Essa paixão que começou na infância me preenche até hoje. Ela ganhou ainda mais espaço no meu dia a dia ao ingressar na vida acadêmica como graduanda do curso de Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, durante este período me permitir experimentar novos estilos de dança, além daqueles que já praticava, e de fato estudá-la tecnicamente e no campo empírico.

A partir das experiências vividas na graduação comecei a enxergar a dança de forma diferenciada não apenas como praticante mais também como professora, estudiosa, pesquisadora que busca não só entender e sentir este fenômeno que faz parte da nossa existência e sempre fez meu corpo transbordar de uma alegria imensurável, mas, passar adiante os ensinamentos adquiridos proporcionando esse prazer e apresentando a outras pessoas o “mundo” da dança.

O reflexo desse contexto acadêmico possibilitou ampliar meus estudos na área da dança. Foi a partir de uma vivência ao longo de dez anos como professora de dança de salão em um projeto que já acontecia nas dependências do Núcleo de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE que iniciei de fato minhas pesquisas na área da dança. Durante este período posso dizer que deixei minha singela contribuição para o ambiente acadêmico e para dança ao abrir espaço para os graduandos do curso de Educação Física que se interessaram em acompanhar as aulas seja para compor a carga horária dos estágios obrigatórios ou àqueles que despertaram a curiosidade em aprender a dançar, além de auxiliar colegas de outras instituições em atividades acadêmicas que envolvia a prática e a pesquisa na área da dança. Por certo, tive a

oportunidade de passar adiante os ensinamentos que obtive contribuindo com a formação dos estudantes/futuros professores (as).

Neste mesmo período produzi duas pesquisas - A dança de salão influencia na manutenção da boa postura corporal? (2011); Perfil da auto-estima de praticante de dança de salão (2011) - que foram frutos de duas Pós-graduações *Lato Sensu* – a primeira em Ginástica Postural e a segunda em Dança e Consciência Corporal - onde procurei investigar algumas particularidades da dança de salão o que culminou com a realização de dois artigos abordando a temática da dança onde alguns alunos desse projeto da UFPE compuseram o grupo de análise da pesquisa. Na ocasião, juntamente com minha irmã gêmea que também é professora de dança e de Educação Física, investigamos no primeiro estudo os ganhos na boa postura corporal dos praticantes de dança de salão; e posteriormente, estudamos o perfil da autoestima dos praticantes de dança de salão onde concluímos que de fato a dança proporciona dentre outros benefícios um enorme prazer e autoconhecimento para seus praticantes. O que nos faz acreditar nas variadas possibilidades de ganhos benéficos adquiridos com a dança nos levando a seguinte reflexão: quem dança é mais feliz!

Nas experiências com a Educação Escolar, em muitos momentos, refleti sobre como apresentar e introduzir a temática da dança numa realidade tão diferente da que esteve presente em minha trajetória enquanto estudante da Educação Básica, pois foi na escola onde tive um dos primeiros contatos com o incentivo à dança. No entanto, mesmo após dezesseis anos de efetivo trabalho profissional na área da dança ainda encontro dificuldades e algumas barreiras a transpor ao tentar inserir a temática nas minhas aulas de Educação Física. O curioso é que meu primeiro emprego logo após ter me graduado no curso de Educação Física foi como professora de danças populares em uma escola particular lecionando nas escolinhas de iniciação esportiva oferecida pela instituição cujas aulas aconteciam no contra turno. Consegui desenvolver um ótimo trabalho nas duas turmas da escolinha, mas, nesta mesma escola, posteriormente, ao assumi algumas turmas do ensino médio com aulas de Educação Física identifiquei as primeiras dificuldades para trabalhar o conteúdo da dança, mesmo com alunas que também participavam das minhas aulas na escolinha de danças populares. Já neste período surgiram as primeiras inquietações acerca desta situação que com o passar do tempo só aumentaram.

Desde então, continuei buscando entender como os benefícios da dança são percebidos pelas pessoas que a praticam, sejam estes físicos, emocionais e/ou psicossociais. Então, pensar na dança como um espaço de criação e vivência sempre me provocou curiosidade, sobretudo quando temos esta experiência no espaço escolar, já que nesse ambiente a dança foi marcante em minha vida.

Por tudo isto reafirmo o interesse em investigar temáticas que envolvem práticas corporais como a dança que estimulam ainda mais minha curiosidade e resultam numa satisfação imensa. Afinal, “a essência de um trabalho científico não é a interminável revisão de literatura, mas, sim, o tema/objeto de pesquisa seguido da interpretação original” (SOUZA, 2009 p.14). Nesse momento, investigar as representações dos (as) professores (as) de Educação Física e suas perspectivas ao desenvolverem o conteúdo da dança nas escolas já que a mesma é unidade temática obrigatória presente no currículo da Educação Física é o desafio desta pesquisa que parte não somente dos anseios mais de uma satisfação pessoal em poder problematizar a temática na academia.

1.2 Marcando os movimentos coreográficos

Como em todo ensaio fazemos a passagem da coreografia para “limpar” os movimentos e marcar os lugares dos bailarinos bem como os desenhos traçados nas formações coreográficas de forma que erros e atropelos sejam minimizados na hora do espetáculo. Assim faremos com nossa pesquisa que igual a uma montagem coreográfica requer a construção de cada etapa que a compõe de forma delicada, atenta e minuciosa sobrepondo cada fase na medida certa de modo a formar um alicerce sólido. Já que a confecção de um trabalho científico é uma atividade artesanal (PERGENTINO, 2019), ou seja, requer tempo e dedicação do pesquisador. Nesse momento, procuramos apresentar ao leitor nossas impressões sobre o objeto estudado abrindo a discussão acerca do conteúdo da dança na Educação Física e da teoria das representações sociais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos” (BRASIL, 2018 p. 213). Dentre essas práticas corporais enfatizamos a importância do estudo da dança nas aulas por se tratar de uma atividade que tem inúmeras possibilidades de

desenvolvimento corporal, emocional e social. Contudo, mesmo dentro de uma instituição educacional e a dança se fazendo presente no conteúdo da Educação Física como cultura corporal de movimento regulamentada desde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN⁴, não é fácil aproximá-la dos (as) alunos (as).

Algumas limitações se fazem presente quanto ao desenvolvimento da dança no ambiente escolar que vão desde a estrutura física inadequada para a prática nas escolas, ao preconceito ainda existente sobre a temática. Preconceito este que não parte unicamente dos (as) alunos (as), mas também de alguns (mas) profissionais, em sua maioria do sexo masculino, que optam em não trabalharem com o conteúdo da dança nas aulas por não se sentirem a vontade, ou por não terem segurança em desenvolver tal conteúdo. Talvez, porque a temática não lhes foi apresentada devidamente ou mesmo por que não tiveram a oportunidade de acesso à dança durante a Educação Básica. Fato este bem comum, em particular, entre os meninos e que pode gerar uma espécie de aversão pela temática e, ao tornarem-se professores acabam retirando-a de seus planejamentos. Outros fatores como conservadorismo e questões religiosas presentes na comunidade escolar também influenciam no desenvolvimento do conteúdo da dança e acaba por ceifar os alunos de sua prática.

Pensamos na dança enquanto prática social inerente à sociedade humana e como tal sua prática deve ser também aprendida e consolidada na escola, por ser este o espaço mais adequado para se permitir experimentar e vivenciar novas (re) descobertas. Por ser este o ambiente onde desde cedo as crianças são levadas a desafiar seus medos, incertezas, descobrir possibilidades, criar sua consciência corporal que lhes possibilitará mais tarde ter uma memória corporal, a descobrir seu corpo e o corpo do (a) outro (a) e, sobretudo, a relacionar-se socialmente em ambientes diversificados e construir novos conhecimentos.

Assim, em meio ao contexto ora apresentado, a investigação se debruçou a partir dos princípios da Teoria das Representações Sociais (TRS). Por entender que as representações sociais se constituem no cotidiano e estão presentes na realidade das pessoas através das relações interpessoais. E por compreender que a Teoria das Representações Sociais orienta a prática do

⁴ Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica – PCN são diretrizes elaboradas para orientar os (as) educadores (as) por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina; são referências para a transformação de objetivos, conteúdos e didática de ensino.

sujeito e é construída no coletivo. Então, analisamos a Teoria das Representações Sociais a partir dos pressupostos de Serge Moscovici⁵, seu principal representante, no qual nos apoiaremos para corroborar com a discussão acerca do nosso estudo.

De acordo com Moscovici (1961) as representações sociais são como um conjunto de conhecimentos práticos do cotidiano, construídos coletivamente a partir de problemas e desafios do dia a dia, impostos por fenômenos compreendidos como estranhos e não familiares que desafiam os sujeitos a alterar um posicionamento e suas formas de pensar, sentir e agir. Para construir sua teoria Moscovici se baseou nos conceitos das teorias das representações coletivas de Durkheim, mas procurou se distinguir deste fazendo uma diferenciação entre o estudo das representações individuais e das representações coletivas. Para esse autor o estudo das representações individuais seria do domínio da psicologia, e o estudo das representações coletivas ficaria a cargo da sociologia, e as representações coletivas, por ser fruto dos acontecimentos sociais, se constituem em fato social e, como tal, é resultado de uma consciência coletiva e não de uma consciência individual (CRUSOÉ, 2004).

Moscovici buscou na sociologia se contrapor a teoria de Durkheim, ele preocupou-se com a inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo na construção das Representações Sociais, um conhecimento de senso comum, as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações facilmente apreendidas (MOSCOVICI, 1978).

É no sentido dessas relações cotidianas no meio social que a Teoria das Representações Sociais está relacionada ao nosso objeto de estudo. Por serem verdadeiras teorias de senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais entre sujeitos em tempo, cultura e espaço próximos tentando tornar o estranho familiar e dar conta do real (MACHADO, 2008). Quando observamos que enquanto criança o indivíduo não foi estimulado no espaço escolar a determinados conteúdos, em particular a prática da dança, relacionando-se coletivamente com o grupo neste ambiente, na fase adulta, ele poderá apresentar dificuldades em desenvolver à temática no meio social. E posteriormente, ao tornar-se professor (a), esse sujeito possivelmente irá sentir insegurança e encontrará dificuldades ou até mesmo criará dificuldades e obstáculos

⁵ Psicólogo social romeno nascido em 1928 radicado na França que desenvolveu o primeiro esboço da teoria das Representações Sociais para investigar as representações dos parisienses sobre a psicanálise.

para desenvolver o conteúdo com seus (suas) alunos (as) nas aulas por não ter na sua memória uma representação positiva relacionada à dança.

Em meio às adversidades encontradas, penso que o acesso ao conhecimento não pode ser negado. O contato com o novo a princípio pode ser visto com rejeição, justamente pela falta desse conhecimento e em algumas ocasiões, pela falta de oportunidade em vivenciar novas experiências, sobretudo, com representações culturais como a dança. Porém, o conteúdo se faz presente no currículo da Educação Física e não pode ser descartado das aulas pela riqueza de benefícios existentes que perpassam o físico. Estudos recentes apontam a contribuição da dança na vida dos seres humanos através de ganho nos benefícios biopsicossociais enraizados nas práticas corporais que o compõe (BARANCELLI; PAWLOWYTSCH, 2016; FONTOURA, *et al*, 2016).

Podemos dizer que já é de conhecimento social a presença da dança desde as civilizações mais primitiva sendo grande aliada no promover e aprimorar objetivos biológicos e psicológicos em busca de longevidade de vida com qualidade (BARANCELLI; PAWLOWYTSCH, 2016). A dança é uma das atividades mais ricas e completas a se realizar por trabalhar com o físico, o psicológico e o social (FONTOURA, *et al*, 2016).

Alguns (mas) professores (as) de Educação Física por não se sentirem confortáveis em desenvolver o trabalho na dança por serem atores das questões apresentadas anteriormente preferem retirar o conteúdo dos planejamentos, o que acaba por negligenciar a temática da dança nas suas aulas impossibilitando aos (as) alunos (as) o contato com novas experiências. Uma vez que, estudar a dança no ambiente escolar é mais uma ferramenta de trabalho a ser utilizada nas aulas de Educação Física pelo (a) professor (a). Como podemos observar nos estudos de Lara (2013), o papel da dança na escola é o de permitir a vivência de possibilidades infinitas do universo do movimento e não criar bailarinos (as) profissionais, mas, possibilitar descobertas acerca do próprio corpo e estimular principalmente nas crianças o desenvolvimento e aprimoramento motor.

Através de práticas corporais como a Educação Física, crianças, jovens e adultos têm acesso a um vasto universo cultural compreendendo saberes culturais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas que não se restringem aos saberes científicos que orientam as práticas pedagógicas escolares (BRASIL, 2018). São inúmeras as possibilidades de

desenvolvimento motor, emocional e social, aprendem a ter respeito por si e pelo outro; a respeitar o espaço do próximo; a ter limites e a superar seus próprios limites; a interagir socialmente através das descobertas; a ter consciência crítica, etc.

Enquanto prática corporal, a dança como linguagem corporal pode ser uma ferramenta de modificação importante no ambiente escolar proporcionando melhorias no convívio entre os (as) alunos (as) e aproximando alunos (as) e professores (as). Existem muitos motivos que nos fazem defender a dança como conteúdo da prática pedagógica por acreditar no papel que ela tem na alfabetização corporal do indivíduo; principalmente por ser caracterizada como atividade que prioriza uma educação motora e global que não se limita a uma pura ação pedagógica, mas também psicológica, por buscar normalizar ou melhorar o comportamento da criança (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005).

Teorizar a dança no campo da Educação nas aulas de Educação Física, enquanto conhecimento, linguagem não verbal, significa trazer para um espaço de educação formal discussões sobre a prática corporal, sobre transformações sociais promovendo uma produção de conhecimento que expressa aspectos da sensibilidade humana. Já que, no repertório de manifestações dançantes com papel educacional ela esta voltada para a libertação do sujeito a partir das descobertas que vai realizando nas relações com o outro (LARA 2013).

Em suma, procuramos contribuir com a materialização do currículo da Educação Física no que concerne a dança, a qual se encontra inserida neste componente curricular, mas tem sua prática ainda bem prematura nas escolas sendo descontextualizada da discussão acerca da seleção cultural, realizada pelos currículos escolares. Igualmente aos demais conteúdos da Educação Física (Jogos, Esportes, Ginástica, Lutas), a dança é fundamental para o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos por ser uma linguagem corporal que trabalha as expressões artísticas, estéticas e simbólicas despertando a percepção de si, do outro e do que está a sua volta e por isso a necessidade da sua presença na escola. Pois, o papel da educação física enquanto disciplina é de tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de manifestação e possibilidades (BRASIL, 2018) o que possibilita aos (as) alunos (as) construir, analisar, refletir sobre o conhecimento corporal e como esse mesmo corpo se constitui socialmente. Não se pode diminuir ou negligenciar o papel formativo da dança como bem nos apresenta Paviani (2011, p. 02):

[...] a dança nunca é apenas dança no sentido trivial e comum do termo. Desde sua gênese, ela é corporeidade, movimento, expressão, canto, música, poesia e, portanto, também forma de culto, manifestação social e religiosa, forma artística e comunicação universal. Por isso, a dança, quando entendida como expressão radical do ser humano, devolve-nos os sentidos da presença humana no mundo, nas relações com os outros e com as coisas (PAVIANI, 2011 p.02).

Por isso, pretendemos com a pesquisa, que os (as) professores (as) e todos (as) aqueles (as) que compõem a comunidade escolar, que é um local de estudos e aprofundamento do conhecimento sistematizado e do cotidiano, tenham um olhar diferenciado em relação à dança. E a partir daí, novos espaços sejam preenchidos com este conteúdo de forma construtiva dentro das escolas de maneira a possibilitar acesso a todos (as). E que a dança seja visualizada no ambiente escolar por sua importância não somente para as aulas, mas, para formação dos (as) alunos (as) a partir dos pressupostos de autoconhecimento, aceitação de si e do (a) outro (a) em meio às diversidades que compõem o universo escolar promovendo uma representação positiva do conteúdo na vida dos (as) alunos (as). Em particular nas crianças por terem tido contato com uma informação ou conhecimento prévio sobre a dança durante seu desenvolvimento para no futuro ter a capacidade de discernimento de gerar uma imagem afetuosa ou amistosa sobre este período.

Dessa maneira, buscamos com a pesquisa trazer também contribuições para ampliar estudos na área da Dança, Educação Física, Educação e para o Município do Jaboatão dos Guararapes - PE onde será realizado o estudo, bem como, proporcionar uma reflexão sobre a importância deste conteúdo dentro do ambiente escolar.

2. ENSAIO DOIS



Fonte: Acervo da autora (fev/2019)

OS CAMINHOS DA DANÇA NA SOCIEDADE

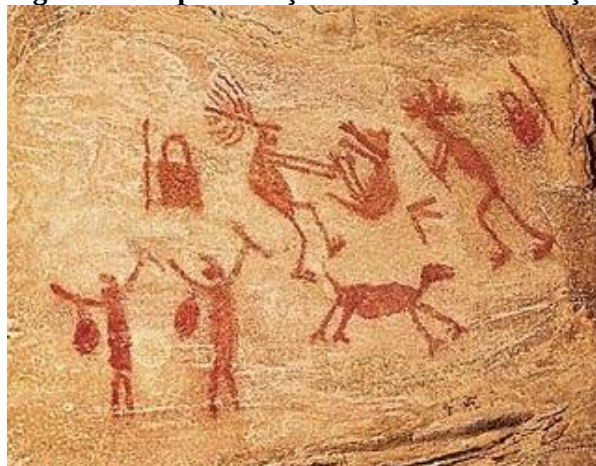
"A dança é uma das formas mais perfeitas de comunicação com inteligência infinita." (Paulo Coelho, 1987 p.38).

2.1 Evolução histórica da dança

Para explicar a dança e analisar suas representações educativas e sociais é necessário fazer um recuo histórico para entender em qual contexto se deu seu surgimento e como esteve relacionada com o homem. Já que ela é uma forma de comunicação entre a espécie humana que está presente na civilização desde os tempos primitivos (LABAN, 1990). Naquele momento antes mesmo da linguagem oral a dança era usada pelo homem com vários significados, dos quais, como forma de cultuar deuses e a natureza (VOLP et al., 1995).

Podemos apresentar a dança como uma das demonstrações expressivas mais prematuras do ser humano visualizada nos primórdios em consequência de experiências corporais como bater os pés no chão e bater palmas como uma forma de comunicar-se. Segundo Capri (2010 p. 50) “os primeiros registros que se tem sobre a dança datam do período paleolítico superior, quando o homem tinha preocupação com a caça, cultivo de alimentos e a luta pela sobrevivência”. Foram chamadas de danças primitivas executadas pelos homens das cavernas e seus movimentos ficaram registrados na arte rupestre, isto é, em desenhos gravados em rochas e nas paredes das cavernas (LANGENDONCK, 2006). Como observado na figura 1, manifestações nas civilizações onde a linguagem corporal era a principal ferramenta de comunicação e interação entre espécies.

Figura 1 – Representação da História da dança.

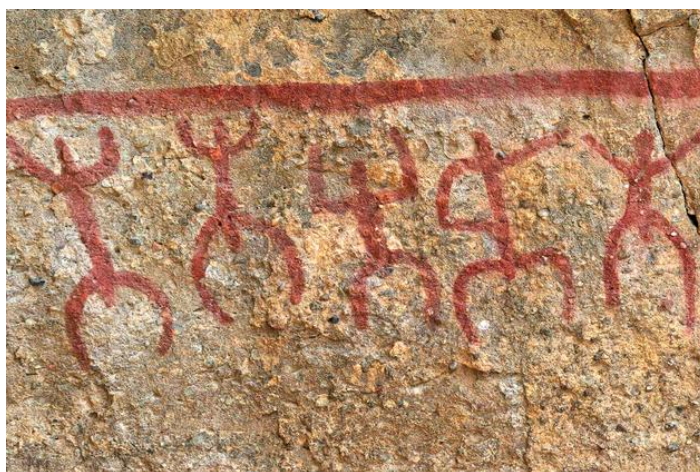


Fonte: <https://sites.google.com/site/onossoportugaliscap/danca-em-portugal/evolucao-da-danca>

O corpo era a principal forma de sociabilidade nas mais variadas situações, neste período o homem não tinha o artifício da oralidade, mas através de gestos e movimentos conseguia se estabelecer no meio vivido.

Na pré-história há indícios através de registros arqueológicos que apresentam a dança como nascida da religião ou, senão, junto a ela (FRANCO; FERREIRA, 2016). Partilhamos do mesmo pensamento dos autores pelo fato da dança ser uma manifestação das expressões corporais e nesta época esteve diretamente ligada a toda e qualquer representação da sociedade seja nos nascimentos, casamentos, caça, colheita, etc. Para o ser primitivo a dança tinha uma simbologia que comungava com o estado espiritual, era a celebração de algo especial, divino, puro e que representava a felicidade seja em momentos de êxtase como em um ritual de nascimento ou nas despedidas. Enquanto uma das mais antigas expressões, ela cumpriu um respeitável papel no desenvolvimento das civilizações, como instrumentos de crenças míticas e mágicas, expressões dos costumes, saberes e preocupações de algumas sociedades e também como diversão para vários tipos de indivíduos e classes sociais (CAPRI, 2010). Na figura 2 podemos observar uma pintura que ilustra a espontaneidade dessa expressão artística com pessoas dançando no período pré-histórico.

Figura 2 – Pintura Rupestre de pessoas dançando



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-danca>

Nesse contexto, identificamos que a dança é uma expressão artística que usa o corpo como instrumento e nasceu de forma espontânea nas antigas civilizações e diferentes culturas. Através dela o homem conseguia expressar seus sentimentos e com a descoberta de sons, ritmos e sua combinação iniciaram os movimentos corporais. A linguagem gestual da dança está ligada a marcações rítmicas. Diniz (2010) afirma que o homem estabeleceu posteriormente todo um código de sinais, gestos e expressões fisionômicas ao qual imprimiu vários ritmos. Este por sinal acompanha o gesto e estabelece a harmonia e o equilíbrio dos movimentos. O autor também nos coloca que o ritmo é o primeiro movimento da vida que incide sobre os músculos do corpo humano (DINIZ, 2010). A própria natureza humana nos apresenta esta ligação com os ritmos a partir dos ritmos fisiológicos do corpo (cardíaco, circulatório, respiratório, etc).

Dessa forma, sua simbologia ao longo da história permitiu ao homem representar seus sentimentos e emoções, podemos dizer que antes de falar ele dançou, pois, o movimento e o gesto são elementos primitivos da dança constituindo as primeiras manifestações das emoções. Em Nanni (2005), observa-se que a dança era apresentada pelo homem através de expressões ritmadas ligadas a religiosidade, misticismo, energia, sexualidade, prazer e seu próprio conhecimento. O corpo enquanto local de fala se expressa e se manifesta através da dança.

“A dança, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus estados de espírito, permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais” (NANNI, 2001, p. 7).

Durante a Antiguidade, ainda com caráter sagrado de religiosidade ela se manifestou em algumas civilizações de acordo com as ideias e necessidades de cada época e local. Na Índia, as mulheres dançarinas eram consideradas sagradas, pertencentes a uma classe com privilégios e liberdade; *devadasi* era o nome que recebiam. “Dançavam em templos, com cargos hereditários que existem até os dias atuais” (CAPRI, 2010, p. 51). Também encontramos representações envolvendo a dança no Egito, dançarinos eram integrantes de classes especiais que divertiam as classes poderosas, estas sentiam bastante atração pelos espetáculos mímicos; como não possuíam outras representações artísticas a dança e os balés eram considerados uma necessidade (OSSONA, 1988).

Na Grécia Antiga, o homem grego não separava o corpo do espírito e buscava o equilíbrio entre ambos para adquirir conhecimento e sabedoria. Essa harmonia estava ligada ao caráter

educativo da dança conectando corpo e espírito a estruturas físicas fortes e belas, primordial para a educação grega desenvolvida através dos esportes, artes e danças (CAPRI, 2010). Na figura 3 abaixo, temos a representação da dança mais popular da antiguidade, a dionisiaca. O povo grego dançava durante os rituais religiosos em homenagem ao deus Dionísio.

Figura 3 – Festa dionisiaca



Fonte: <https://www.superprof.com.br/blog/nascimento-arte-dancar/>

Sócrates, um dos grandes filósofos gregos considerou a Dança como a atividade que formava o cidadão por completo (DINIZ; SANTOS, 2010). Com a decadência dos gregos e domínio do império romana, houve o declínio da dança que passou a fazer parte apenas de rituais religiosos. Em Roma, apesar de tudo girar em torno dos reis e imperadores a dança ainda nos apresenta um contexto sagrado; destaque para as danças guerreiras celebradas durante a primavera em honra a Marte o Deus da guerra (DINIZ; SANTOS, 2010). “Os romanos passaram a contratar dançarinos gregos para ensinar, e a dança romana não passava de repetições de movimentos alheios, pantomimas criadas por outros povos” (CAPRI, 2010, p.52). Assim, os romanos pouco contribuíram para sua identidade cultural com a dança, uma vez que ele tinha

uma visão totalmente fragmentada que dividia o homem em corpo-mente-alma (SBORQUIA, 2002).

No decorrer deste percurso da história das civilizações, vários foram os caminhos percorridos pela dança em inúmeras sociedades, cada uma com seus significados distintos, particularidades, que vão desde movimentos mais livres representativos de povoados e tribos àqueles mais elaborados, cadenciados, ritmados encontrados em festas nos palácios e templos. Dançar é um modo de existir (GARAUDY, 1980), vêm antes de teorias, sistematizações, técnicas, estilos; é a construção do conhecimento corporal, do nosso autoconhecimento e do conhecimento de mundo que entra em sintonia com este corpo.

A partir do século IV, a dança perdeu força nesta atmosfera em relação ao corpo, com os imperadores ditos cristãos, o teatro e a dança foram condenados (DINIZ, 2010). Ainda segundo a autora, no século XII, a tradição popular era tão forte que a dança sob a forma de rondas acompanhavam os salmos fazendo parte da liturgia, porém, a partir daí foi banida e fora disso só se desenvolveram as danças profanas (DINIZ, 2010).

Durante a Idade Média, também chamada Idade das trevas, foi um período contraditório para a dança pelos humanistas do Renascimento, a Igreja constituiu-se enquanto autoridade e proibiu manifestações corporais uma vez que a dança foi vinculada ao pecado, sendo os teatros usados apenas em manifestações religiosas (LANGENDONCK, 2006). Neste período de expansão do cristianismo as danças e todas as atividades corporais foram consideradas pecaminosas permitindo apenas aquelas voltadas a algum tipo de culto religioso. Para Franco e Ferreira (2016.1, p. 267):

A dança representava na igreja uma forma de agregação de adeptos, mas, mediante os vários interesses da igreja em ocultar seus segredos e estruturar formas de dominação e poder, as manifestações corporais foram pensadas como indesejadas, pecado ou diabólicas, sendo transferidas novamente para as ruas e praças.

No período do Renascimento Cultural dos séculos XV e XVI, diversas mudanças ocorreram no campo das artes, cultura, política e religião, nesse contexto a dança também sofreu alterações que já vinham se perfazendo ao longo dos anos (CAVASIN, 2003); “passaram a ser encenadas nos palácios e ostentavam a riqueza e o poder” (CAPRI, 2010 p.53). “No mundo do Renascimento em vias de secularização, as artes que estavam até então a serviço exclusivo da

Igreja, tornaram-se símbolo de riqueza e poder” (GARAUDY, 1980, p. 30). Nesse momento a dança absorveu um sentido social para a época, passou a ser representadas pela nobreza nos bailes e em peças teatrais promovendo divertimento aos participantes do alto clero dando início as danças em pares que movimentavam as festas daquele tempo. Dessa forma, a dança social foi se transformando e, aos poucos, se tornou acessível às camadas menos privilegiadas da sociedade, as quais já desenvolviam outro tipo de dança: as danças populares (CAVASIN, 2003).

Durante o Renascimento um fator fundamental foi a descoberta do homem e do mundo (DE FÁTIMA, 2001). Pode-se dizer que a tradição da dança só foi mantida por causa dos guetos e só no século XV surgiu o primeiro grande professor de dança na Itália, Guglielmo Ebreo (Guilherme, o Judeu), que teve papel fundamental na criação do ballet (DINIZ, 2010). A partir desse período até o século XX, o ballet clássico teve seu desenvolvimento e foi para os palcos consagrando-se em vários países da Europa. Luis XIV, o rei dançarino, abriu espaço para o crescimento do ballet clássico, quando criou a Academia Real de Música e Dança, codificando e academizando o ballet (DE FÁTIMA, 2001).

Durante muito tempo os balés foram diversão de príncipes e cortesãos, por eles realizados e a eles destinados; em sua representação, que era efetuada durante uma festa ou banquete, apenas intervinham os homens. Pouco a pouco os bailarinos profissionais foram substituindo aos aficionados da nobreza. Com a aparição do edifício teatral, os balés abandonaram o salão para chegar ao teatro (OSSONA, 1988, p. 63).

No início do século XX, as artes tiveram que descobrir uma nova linguagem para expressar suas necessidades e sentimentos. “A dança moderna seguiu um caminho semelhante, os bailarinos para exprimir a si próprio e sua época, tiveram que criar novos meios de expressão: a grande mutação do século não podia se expressar numa língua morta” (GARAUDY, 1980, p. 42). Para o autor, a revolução no mundo das artes como a pintura, poesia, música, teatro aconteceu primeiro por meio dos novos movimentos (cubismo, expressionismo, fauvismo, dadaísmo, surrealismo) que lutaram contra o academicismo e não seria possível compreender a dança moderna sem relacioná-la a estes movimentos.

[...] “depois da geração dos pioneiros e precursores, dos Van Gogh, Gauguin, Cézanne, assim como das Isadora Duncan, Ruth Saint-Denis e Ted Shawn, que conduziram sua arte à terra prometida, vieram os criadores da arte moderna propriamente dita. Picasso ou Martha Graham, não mais apenas como uma rebelião contra o academismo, mas como

invenção consciente de novos métodos de criação artística, partindo de postulados fundamentalmente diferentes dos da arte clássica, que tanto para a pintura como para a dança, tinham sido formulados no Renascimento e codificados no século XVII”. (GARAUDY, 1980, p. 43-44).

Os estudos no campo da dança são unânimes na afirmativa de que o nascimento do balé moderno está diretamente relacionado à Isadora Duncan, nascida em 1878, na cidade de São Francisco (FRANCO; FERREIRA, 2016.1). Com sua dança livre essa dançarina questionou e se opôs aos rígidos estatutos de vestimenta e posturas do balé clássico sendo precursora em dançar descalça, ela trouxe uma nova concepção da dança e da vida. Isadora Duncan não criou uma técnica que pudesse ser aprendida em uma escola de dança ou um método fechado, ela se preocupou em desenvolver uma linguagem com características específicas de acordo com o que estava sentindo ou vivendo, sempre buscou inspiração na natureza.

Outro grande nome da dança moderna foi Rudolf Laban. Para Ossoona (1988, p.75), “Laban chegou a ser o grande pregador da dança moderna liberada da música e do teatro”. A qualidade do movimento está determinada por razões psicológicas, afirmava Laban. Como grande influenciador da dança moderna e contemporânea, Laban criou métodos de estudo do movimento baseados no desejo de explorar os segredos do espaço físico e mental e desenvolveu o método da “labanotação” como forma de registrar criteriosamente o movimento na e para a dança: uma “notação” da dança (FRANCO; FERREIRA, 2016.1). Os autores também chamam atenção para outro método elaborado por Laban que define a dança como uma articulação entre movimento, dançarino/a, som e espaço geral, a “coreologia”. A dança moderna surgiu como uma revolução da dança diante da verticalidade do ballet clássico, apresentou um contexto de dança no solo, com pés descalços e mais flexibilidade do tronco. De acordo com Capri (2010), a dança moderna, que nasce neste contexto, tem por projeto recuperar a relação do homem com seu corpo e do seu corpo com o mundo.

Para Laban, “a dança possibilita a expressão na riqueza das formas do movimento liberado, nos gestos, nos passos, como aqueles que o homem contemporâneo utiliza em sua vida cotidiana” (LABAN, 1990, p. 14).

Além dos destaques apresentados anteriormente, não podemos esquecer de outra grande dama da dança, Martha Graham, uma personalidade forte que desenvolveu estilo próprio para sua dança; com movimentos de tensões e torções expressava os labirintos da alma, revelando o

espírito mergulhado no escuro (DE FÁTIMA, 2001). Buscando inspiração na natureza e na mística, Martha Graham “falava sobre os problemas do nosso século, onde a máquina perturba os ritmos do gesto humano e onde a guerra fustigou as emoções e desencadeou os instintos” (Graham apud Garaudy, 1980, p. 89).

No período pós guerra na Europa e Estados Unidos, surgem novas linguagens através de novos movimentos sociais e artístico. Eis que aparece um movimento que não nega nem foge das técnicas do ballet clássico tampouco da dança moderna e que enxerga a dança como a arte do movimento, trata-se da dança Pós-Moderna, posteriormente chamada de Dança Contemporânea. Para Garaudy (1980), a dança moderna, a dança contemporânea, exprimem o homem e a mulher modernos com suas angústias, lutas, esperas, onde está a mística, a poesia, o drama, o riso. A dança se associa a outras expressões artísticas como teatro, música, artes plásticas, cinema, a tecnologia, com o computador se colocando como vetor de possibilidades e criação (DE FÁTIMA, 2001). A dança contemporânea diversificou o modo de dançar,

“o surgimento da categoria de contemporaneidade vem responder ao fato de que as nossas formas de experiência estão em permanente processo de atualização, instabilizando radicalmente o existente, perturbando com a potencialidade de poder devir-outro. De certo modo, contemporâneo está sempre em crise, refletindo o atraso do discurso, mesmo o crítico, relativamente às transformações tecnológicas e culturais, em crescente aceleração” (DE FÁTIMA, 2001).

De acordo com Faro (2004, p. 124),

A dança contemporânea é tudo aquilo que se faz hoje dentro desta arte. Não importam o estilo, a procedência, os objetivos nem sua forma. É tudo aquilo que é feito em nosso tempo, por artistas que nele vivem. [...] Para ser contemporâneo, não se precisa forçosamente buscar estradas até então impenetradas. A dança, como arte ou diversão, já se diversificou de tal forma que sua contemporaneidade implica hoje, mas necessariamente o novo (FARO, 2004, p. 124).

Deste modo, muitas coreografias e produções contemporâneas exploram o movimento pelo movimento e retratam o cotidiano das pessoas, o ser simples, a modernidade, as evoluções, o homem e o poder do movimento e suas formas (CAPRI, 2010). O contemporâneo é alvo de inúmeras transformações, pesquisas contínuas, criações de novos estilos e de novas técnicas, é a presença da modernidade acompanhando os processos de criação da dança. Como ressalta

Garaudy (1980, p. 136) “a dança, como todas as artes, é uma tentativa de resposta às questões colocadas por uma época”.

2.2 Dança: uma representação social

As questões que envolvem o surgimento da dança nos levam a classificá-la como uma forma de representação social pela possibilidade que ela proporcionou ao homem em se relacionar com o meio em que vivia e tudo aquilo que estava a sua volta, individualmente e coletivamente. Já que quando mencionamos o termo “dança” cada pessoa pode atribuir a ele um significado, uma representação sobre o que conhece a respeito ou sobre aquilo que foi vivenciado. Como apresentado na pesquisa de Bento e Bento (2011), a dança diminui e estreita os laços entre indivíduos de várias esferas da sociedade por proporcionar um encontro consigo mesmo e com o outro. E assim, desenvolve através do movimento a consciência do indivíduo facilitando o conhecimento corporal por meio da interação social (BENTO *et al.*, 2011).

Para entender a dança como uma representação social se faz necessário partir do conceito de representação. O termo representação vem do latim, “*representare*”, fazer presente, apresentar de novo (SILVA *et al.*, 2015; MAKOWIECKY, 2003), fazer presente alguém ou algo ausente, inclusive uma ideia, por intermédio da presença de um objeto (MAKOWIECKY, 2003). Na linguagem artística representação significa encenação, exibição ou desempenho de algum papel (FEIX, 2017). Enquanto arte pode ser apresentada na dança através das performances desenvolvidas em diferentes contextos; enquanto objeto de abstração pode ser a imagem ou memória de algo, um determinado contexto presenciado ou vivido anteriormente, como uma simples lembrança ou recordação.

Seja qual for a representação trazida por esta ferramenta da cultura corporal, como forma de expressão do ser humano e espaço de reconstrução de objetividades e subjetividades, mostra-se como importante elemento de ressignificação do existente, possibilitando ao ser que dança, questionar papéis sociais, dogmas religiosos, e também fruir e construir novas sínteses no e pelo dançar. Assim a dança é compreendida como atividade artística, cultural, educativa que está relacionada aos mais variados campos da sociedade.

Dessa forma, por ser uma forma de comunicação não verbal, a dança em sua representação, pode ser usada em várias áreas do conhecimento para transmitir uma determinada mensagem, chamar atenção para determinado contexto ou como forma de expressão artística.

Como ferramenta de aprendizado nas escolas promove descobertas do próprio ser, desenvolvendo a criatividade, o coletivo, o respeito mútuo e como representação social que possibilita a comunicação e o convívio entre pessoas. Em todos os contextos a dança sempre trouxe possibilidades para os seres humanos expressarem seus anseios almejando a felicidade, o autoconhecimento, autocontrole emocional, aperfeiçoamento de sua linguagem corporal e novas descobertas diárias. Já que pode ser praticada a qualquer momento da vida sem restrição de idade, gênero, raça, etc.

Por conseguinte, a dança se representa como uma composição de movimentos ritmados que tem o objetivo de envolver o espectador e a plateia a captar a mensagem que está sendo veiculada através de cada expressão corporal. Pois, como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e forma de ser vivida, tanto quanto a palavra, (LABAN, 1990). Com a dança, é possível refletir de que forma durante o decorrer da sua história, um retorno às experiências vividas tenha sido essencial para novas significações, fosse esse retorno aos fenômenos da natureza, ao cotidiano dos homens ou aos problemas sociais do século (MARQUES, *et all*, 2014).

Assim sendo, julgamos ser bastante pertinente, nesse processo de retorno às experiências, os processos pedagógicos com a dança ou que a ela se relacione, por isso, tivemos o cuidado durante as entrevistas de levantar uma discussão que fale a respeito de um retorno ao sujeito da aprendizagem, às suas experiências vividas, as quais podem amparar todo o processo de construção que envolvam a dança. E então, analisar o discurso que permeou o imaginário das suas representações que envolveram a dança durante suas trajetórias de vida. Vale ressaltar que as representações sociais valorizam as vivências, cultura, emoções e história do ator social aproximando-se do objeto definido e considerando-o no próprio dinamismo que o gera (PIRES; SANTOS, 2011). A partir da identificação e interpretação das representações sociais presentes no diálogo dos professores de Educação Física do Jaboatão dos Guararapes traçamos os caminhos da dança dentro do imaginário social escolar discutindo e apresentando suas possibilidades e contribuições em cada contexto.

3. ENSAIO TRÊS



Fonte: Acervo da autora (dez/2018).

EMBALOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A dança pode contribuir para a área de Educação Física na medida em que, através da experiência artística e da apreciação, estimula nos indivíduos os exercícios da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética, como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo (Barreto, 2005, p. 117).

Para entendermos como se deu o processo de introdução da educação física no ambiente escolar e suas reformulações curriculares ocorridas ao longo dos anos, faz-se necessário um resgate histórico desde seu surgimento na sociedade e como foi identificada a sua importância em se fazer presente nas escolas brasileiras como uma disciplina obrigatória para este currículo. Vale salientar que a educação física se faz presente desde o surgimento do homem quando o exercício físico era voltado para sobrevivência através da caça do próprio alimento, luta com animais ferozes ou até mesmo das longas caminhadas realizadas por muitos povos em busca de um lugar seguro para abrigar-se das intempéries.

Ao longo deste percurso foram apresentados vários momentos da Educação Física no mundo como a influência da cultura Ocidental dos gregos e romanos. Onde na Grécia Antiga era tida como ideal de beleza, com o culto ao corpo, e manifestações artísticas através dos jogos desportivos que homenageavam os Deuses Gregos. Foi durante a antiguidade clássica ocidental, com os gregos, que as práticas corporais são aprimoradas e conceitos pedagógicos são inseridos (SIMÕES, *et all*, 2017). A exercitação do corpo constituía meio para a formação do espírito e da moral; Platão, referindo-se a ginástica, afirmava que ela unia aos cuidados do corpo o aperfeiçoamento do pensamento elevado, honesto e justo (RAMOS, 1983). Em Roma, a civilização visava à preparação militar, a formação física do soldado romano e as lutas típicas dos gladiadores.

A Educação Física evoluiu à medida que ocorreu a evolução cultural dos povos e no Brasil não foi diferente, houveram várias fases durante o processo de transformação cultural. As principais apontam para as influências das escolas europeias através dos métodos ginásticos e se estendem ao caráter militarizado que se fez presente nas práticas corporais da Educação Física voltada para os homens e para a classe médica (higienista). Os médicos higienistas procuravam

modificar e implantar hábitos saudáveis e de higiene na população visando à construção de corpos fortes, saudáveis, livres de doença.

Para aprofundarmos no contexto histórico da Educação Física no Brasil teremos como foco de análise as principais fases da história brasileira desde seu surgimento para identificar em qual período ou momento a Educação Física esteve presente. Podemos constatar em Soares (2012) que a Educação Física no Brasil pode ser dividida historicamente em cinco períodos: Brasil colônia; Brasil império; Brasil República; Brasil contemporâneo; Brasil atual. A mais antiga notícia sobre a Educação Física em terras brasileiras data o ano de sua descoberta, 1500 (RAMOS, 1983). Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, relatam povos nativos dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português, esta foi certamente a primeira aula de ginástica e recreação relatada no Brasil (RAMOS, 1983).

Soares (2012) ainda enfatiza que, no Brasil colônia, sobretudo nas senzalas do Rio de Janeiro e da Bahia, surge a capoeira, atividade ríspida, criativa e rítmica praticada pelos povos escravizados. Mesmo não havendo um documento histórico que mencione a capoeira antes do século XIX, é um mito aceito por todos a existência da capoeira nos quilombos brasileiros da época colonial quando os povos escravizados para se defenderem faziam do próprio corpo uma arma (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998). Ou seja, as atividades físicas realizadas neste período pelas pessoas escravizadas podem representar os primeiros elementos da Educação Física no Brasil.

Para Lima (2015), a origem da Educação Física no contexto brasileiro data seu surgimento desde o segundo império quando se torna componente curricular obrigatório das escolas da corte, precisamente a partir de 1851 com a reforma Couto Ferraz; “embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths Muths, J.J. Rousseau, Pestalozzi e outros” (DARIDO, 2003, p. 01). Neste período, houve bastante resistência dos pais que não queriam ver seus filhos, sobretudo as meninas – estas não praticaram exercícios ginásticos na escola até o início da década de 70 do século XIX (CAPRI, 2010) - envolvidas em atividades que se afastassem do intelectual, já que o trabalho físico estaria associando ao trabalho das pessoas escravizadas. Por ter vivenciado a escravidão até 1888, houve muitas dificuldades de aceitação da educação física nas terras brasileiras porque as atividades corporais eram associadas às atividades de trabalho realizadas pelos povos escravizados

diferentemente das atividades intelectuais que as elites ofertavam a seus filhos (BORGES; FURTADO, 2019).

Em Albuquerque (2009), observou-se a constituição histórica da Educação Física brasileira demarcando questões de gêneros sexuais onde, para as meninas, futuras mães responsáveis pela prosperidade da nação, a Educação Física deveria ser suave e feminina; para os meninos as atividades deveriam ser viris, militarizadas voltadas a agilidade, disciplina, competitividade, patriotismo. As meninas só ganharam direito de participar das aulas de ginástica em 1974 (CAPRI, 2010).

No Brasil, a Educação Física inserida no ambiente escolar foi desenvolvida pelos militares no século XIX para formar corpos fortes, saudáveis, viris que contribuiriam para o crescimento e desenvolvimento do país. Eles visavam à preparação do jovem para que quando ingressassem nas forças armadas estivessem aptos para lutarem nas guerras.

Além dos militares também os médicos se destacaram no contexto brasileiro com a perspectiva higienista que se preocupava com os hábitos de higiene e saúde prezando pelo corpo saudável e robusto em oposição ao corpo doentio a partir do exercício. Dentro deste contexto as instituições militares tiveram bastante influência para associar a ginástica às atividades militares o que facilitou aos pais permitir o acesso de seus filhos às aulas de Educação Física. Como bem apresentado por Darido (1990, p. 26):

A concepção dominante da Educação Física no seu início é calcada na perspectiva que muitos autores chamaram de higienismo. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício. Em função da necessidade de sistematizar a ginástica na escola, surgem os métodos ginásticos. Os principais foram propostos pelo sueco P. H. Ling, pelo francês Amoros e o alemão Spiess. Estes autores apresentaram propostas que procuravam valorizar a imagem da ginástica na escola (DARIDO, 1990 p. 26).

Darido (1990) ressalta que os militares usavam como prática exercícios sistematizados que foram ressignificados pelo conhecimento médico por meio de uma perspectiva terapêutica de educar o corpo para a produção significava, promover saúde por intermédio de hábitos saudáveis e higiênicos também ressignificado em uma visão nacionalista/patriótica. Ambas as concepções visualizavam a educação física pelo seu funcionamento prático do culto ao corpo físico, saudável

e forte para contribuir com os anseios da sociedade brasileira, uma disciplina que iria trabalhar a prática do exercício físico nas escolas.

Com a Reforma Leônicio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, parecer dado por Rui Barbosa ao projeto 224 em 1880, a Educação Física sob o nome de Ginástica foi incluída nas escolas e os professores equiparados aos professores das demais disciplinas (LIMA, 2012). Com a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior em 1882, Rui Barbosa denota importância à Ginástica na formação do brasileiro relatando a situação da Educação Física em países mais desenvolvidos onde esta atividade é vista como elemento indispensável para a formação da juventude (SOARES, 2012). E foi a partir de 1882 quando Rui Barboza proclamou os benefícios das atividades físicas e recomendou a obrigatoriedade da ginástica para ambos os sexos que esta passou a ser ofertada nas escolas normais (CAPRI, 2010).

A Ginástica passou então a ser a representação da Educação Física nas escolas através dos exercícios calistênicos voltados para a preparação do corpo físico e sobre influência dos métodos ginásticos que haviam surgidos na Europa.

A partir do Brasil República outros estados brasileiros começaram a incluir a Ginástica na escola. Ocorreu à criação de diversas escolas de Educação Física cujo objetivo principal era a formação militar, ainda nesta época é inserida na Constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatórias no ensino secundário (RAMOS, 1983). E com o intuito de sistematizar a Ginástica no ambiente escolar surgem os métodos gímnicos. Procedente das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral - Higienismo, preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar - Militarismo (DARIDO; RANGEL, 2008).

Capri (2010) apresenta que a partir de 1920, a Educação Física passou a ser inserida em muitos estados brasileiros acatando as reformas educacionais vigentes inserindo-a nas escolas com o nome de ginástica. A autora também expõe como as atividades foram moldadas para as mulheres:

[...] a dança é inserida no contexto escolar em 1854, no momento que a ginástica é trabalhada para os homens, passando a dança a ser atividade exclusiva das mulheres, poia a mulher deveria preservar a harmonia das formas visando a futura maternidade. Desse modo, a ginástica feminina abrangia trabalhos manuais, jogos infantis, a ginástica

educativa e esportes menos violentos compatíveis com a delicadeza e fragilidade do corpo da mulher (CAPRI, 2010, p. 18).

Outros acontecimentos também nos ajudaram a identificar a importância e valorização da Educação Física na sociedade brasileira, tais como: a instalação da Associação Cristã de Moços no Rio de Janeiro em 1891; a criação da Escola de Educação Física da Força Policial de São Paulo em 1909; a edição de revistas e congressos da Educação Física de caráter higienista; além da promulgação por Washington Luís, do método Frances de Ginástica, como o método oficial do Brasil (BORGES; FURTADO, 2019).

Durante o Brasil contemporâneo foi iniciado o período da ditadura militar brasileira e as aulas de Educação Física mantinham o caráter gímico, calistênico. Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (Darido e Rangel, 2008). O domínio militar atingiu seu ápice na Educação Física durante o Estado Novo, a Constituição promulgada em 10/11/1937, tornou obrigatório, pela primeira vez na história constitucional do país, os exercícios físicos em todos os estabelecimentos de ensino onde o “adestramento físico” era mencionado como forma de preparar a juventude para “o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação” (CASTRO, 1997).

Nesse período houve bastante incentivo por parte do governo pela prática do esporte nas aulas de Educação Física, sobretudo estimulando o êxito nas competições esportivas. A passagem a seguir enfatiza como se apresentou esse momento no cenário nacional:

Após a segunda guerra mundial, que coincide com o fim da ditadura e do estado novo no Brasil, surgem outras tendências disputando a supremacia no interior da instituição escolar. Destaca-se o método natural austríaco desenvolvido por Gaulhofer e Striecher e o método da Educação Física Desportiva Generalizada, divulgado no Brasil por Auguste Listello. Predomina nesse último a influência do esporte que, no período do pós-guerra, apresenta um grande desenvolvimento, afirmando-se paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura europeia como elemento predominante da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 53).

Desde então houve a prioridade dos conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física, os saberes voltados à cultura corporal estiveram reduzidos à repetição dos movimentos marcados e sincronizados da ginástica que durante muitos anos foi não só a base, como a principal e porque

não dizer única atividade nas escolas. Essa realidade seguiu no Brasil atual nas décadas de 80 através dos métodos ginásticos e foi sendo diversificada e reformulada na década de 90, sobretudo, com a sanção da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 20 de dezembro de 1996, Lei nº 9394/96, com a reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's da Educação Física e atualmente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A LDBEN estabelece em seu artigo 26, inciso 3º, alterado em 1º de dezembro de 2003 que a Educação Física integra a proposta pedagógica da escola enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultada nos casos previstos pela própria lei (BRASIL, 1996). Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's da Educação Física, resolução nº 2 de 07 de abril de 1998, pelo Conselho Nacional de Educação, trouxe a obrigatoriedade para que as escolas garantissem a igualdade de acesso aos alunos (BRASIL, 1997). E no texto atual da BNCC o componente curricular Educação Física integra a área do conhecimento das Linguagens (juntamente com Língua Portuguesa, Artes e Língua Inglesa) cujo objetivo é compor a formação dos alunos preservando as especificidades e os saberes nos diversos componentes (BRASIL, 2018).

Esses documentos reformularam a Educação Física no contexto escolar, modificaram a forma como a disciplina seria explorada na escola. Agora pensada de uma forma mais global como prática corporal com a introdução dos Jogos, Esportes, Lutas e Dança além da Ginástica – pautadas nas ideias da concepção crítico-superadora, que estava presente desde sua introdução no ambiente escolar, e não somente como um único conteúdo baseado na repetição de movimentos corporais. No decorrer das transformações sofridas houve a ascensão do esporte acontecendo a inclusão do binômio Educação Física/Esporte (CAPRI, 2010).

Ainda de acordo com Capri (2010), há quem não concorde com o modelo atual onde as aulas passaram a ter um caráter muito mais esportivista ou recreacionista onde o professor tem um papel de mediador da atividade que na maioria das vezes é escolhida pelos próprios alunos. E assim acaba deixando de lado a estruturação dos conteúdos e a formação da prática corporal. Visto que, o componente curricular Educação Física é responsável por dialogar com as diversas possibilidades dentro das práticas corporais dos sujeitos sociais.

Dessa forma, o que ainda nos inquieta é o fato da Educação Física ainda não figurar com um papel de destaque dentro das escolas, mesmo com sua obrigatoriedade no currículo ainda continuamos lutando por sua legitimidade dentro do espaço escolar frente as demais disciplinas. Capri (2010) também aponta que essa obrigatoriedade na escola não garante a qualidade necessária e que cabe ao professor (a) buscar por esta qualidade tanto no caráter físico da atividade quanto de cunho social. A autora ainda ressalta o papel desenvolvido pelo professor como primordial na garantia dos espaços dentro da escola já que a educação escolar tem uma importante participação na transformação social através da ação pedagógica consciente e politizada de seus educadores.

3.1 Os Ritmos que regem a Educação Física em Jaboatão dos Guararapes - PE

Para delinear o caminho que a Educação Física percorreu até ser oficializada enquanto disciplina obrigatória no Município do Jaboatão dos Guararapes - PE, mesmo não tendo um documento oficial que oficialize seu início nas escolas municipais, trazemos para nossa discussão os principais documentos que legitimam a Educação Física no âmbito nacional e serviram de alicerce para estruturação do Sistema Educacional no Município do Jaboatão dos Guararapes - PE, para embasar nosso debate.

O Sistema Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes (SMEJG) foi criado através da Lei no. 267 de 14 de setembro de 2004. O órgão tem natureza consultiva, deliberativa, fiscalizadora e normativa que, em colaboração com os Sistemas Federal e Estadual de Ensino, têm função de planejar, organizar, implantar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais e estaduais de educação (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2004). A referida Lei Municipal disciplina a educação escolar que se desenvolve nas unidades educacionais integrantes do Sistema Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes - SMEJG e tem como base os princípios previstos no Art. 206 da Constituição Federal, de 1988 no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Art. 147 da Lei Orgânica Municipal (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2004). Vale salientar que através das políticas de descentralização a esfera municipal tem sua responsabilidade com a Educação Básica, sobretudo, a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Tomando como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei no. 9394/96, onde preconiza em seu artigo segundo, o direito a educação como dever do Estado e da família, segundo os princípios de igualdade, liberdade e solidariedade objetivando o pleno desenvolvimento do educando, a prefeitura do Jaboatão dos Guararapes instituiu uma proposta de educação que preza pela humanização dos sujeitos, com base na Proposta Curricular do Município. Pois, “para cada sociedade, a educação é o meio pelo qual ela prepara, na formação das crianças, as condições essenciais de sua própria existência” (DURKHEIM, 1978, p. 9-10). De acordo com esta proposta, que afirma as discussões promovidas por docentes e técnicos no período de 2007 a 2010 para construção de um instrumento norteador das práticas pedagógicas e da gestão democrática, o objetivo é subsidiar as Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal na condução dos processos de ensino e de aprendizagem, na perspectiva da construção de saberes e ampliação das competências exigidas para além dos domínios da escola – agência socialmente reconhecida como responsável pela construção de conhecimentos científicos (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2011).

Visando uma educação de qualidade que desenvolva e aprimore as habilidades dos educandos através das competências seguindo os princípios freirianos onde ninguém educa sozinho, mas nos educamos em comunhão, e com amparo na proposta curricular do Município, a prefeitura do Jaboatão dos Guararapes institui o Plano Municipal de Educação com duração de dez anos. Dentre outras providências em relação a objetivos e metas, o plano se refere aos níveis e modalidades ofertadas pelo Município, e concebe a formação e valorização dos profissionais da educação por acreditar que a melhoria na qualidade do ensino poderá ser alcançada se for promovida a valorização dos profissionais do magistério (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2011).

Sendo assim, é implantada a formação profissional inicial e continuada dos profissionais da educação com intuito de promover crescimento profissional e continuo além de trocas de experiências entre os profissionais de todos os componentes curriculares. A formação continuada dos professores acontece periodicamente através de dois encontros mensais no Centro de Formação do Município e representa um apoio para que os docentes possam construir conhecimentos e socializar suas práticas. Esse momento exige dos docentes novas posturas na forma de pensar a prática pedagógica, conformada na ideia de que ensinar não significa transmitir

conhecimentos, mas sim criar condições que possibilitem a (re) criação dessa prática favorecendo o processo de humanização do sujeito para intervir na realidade (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2011, p. 17).

Desse modo, a proposta curricular do Jaboatão tem como intuito uma educação emancipadora percebendo o sujeito como ser integral onde professores e alunos dialoguem sobre os mais variados temas com liberdade de pensamento dentro de uma convivência democrática. Dentro dessa abordagem os componentes curriculares estão organizados em áreas de conhecimentos promovendo a interdisciplinaridade. Segundo a proposta curricular do Município o Ensino Fundamental deverá desenvolver competências e habilidades relativas às áreas de Linguagens (Língua Portuguesa; Língua Estrangeira moderna; Artes; Educação Física), Matemática (Matemática), Ciências da Natureza (Ciências da Natureza), Ciências Humanas (História; Geografia) e Ensino Religioso (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2011).

“A Área linguagem é entendida como atividade social, intersubjetiva e histórica, materializada através das práticas sócio interativas, de natureza interdisciplinar e considerada como capacidade humana de articular significados visando à produção de sentidos” (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2011, p. 59). Nessa área está inserido dentre outros, o componente curricular Educação Física, o qual figura nossa análise na pesquisa.

Mesmo com a ausência de um documento oficial que tenha registrado o início do componente curricular Educação Física no Município do Jaboatão dos Guararapes⁶, é de domínio público que segundo a LDBEN Lei no 9394/96 em seu Art. 26, parágrafo terceiro que a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa em casos específicos previstos em lei (BRASIL, 1996). E em acordo com o Projeto de Lei Ordinária no. 000442/2019, que dispõe sobre o magistério do componente curricular Educação Física da Educação Básica, nas escolas públicas e privadas do Estado de Pernambuco. Em seu Art. 1º O componente curricular Educação Física da Educação Básica e do ensino médio, deverá ser ministrado, obrigatoriamente, por professor habilitado com curso de licenciatura em Educação Física, devidamente registrado no respectivo

⁶ A informação sobre ausência de um documento oficial com registro sobre a entrada do componente curricular Educação Física nas escolas do Jaboatão dos Guararapes foi confirmada pelo coordenador de Educação Física da Secretaria de Educação do Município.

conselho profissional, nas escolas públicas e privadas do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019). O que vem a ratificar a legitimidade deste profissional e a importância deste componente curricular para formação do educando no seu desenvolvimento integral.

Consoante Proposta Curricular do Município, a discussão acerca da Educação Física enquanto componente curricular vem sendo estruturada desde o ano de 2006, quando estavam sendo discutidos os princípios que orientavam a perspectiva do ensino por competências através de ações de formação continuada (JABOATÃO DOS GUARARAES, 2011). Modelo encontrado e estruturado na atual BNCC almejando um processo de aprendizagem menos conteudista e mais focado no desenvolvimento e preparação para o mundo. O que identifica a preocupação do Município já naquele período em discutir as diferentes perspectivas de ensino para a Educação Física; sendo intensificadas nas formações de professores para definir as competências e organização do trabalho pedagógico nas escolas (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2011).

Os conteúdos trabalhados neste componente curricular são aqueles presentes na cultura corporal. Conforme Darido e Rangel (2008) no âmbito mundial, a cultura corporal refere-se a uma parte da cultura humana, definindo e sendo definida pela cultura geral numa relação dialética. E segundo a proposta curricular do Jaboatão dos Guararapes (2011, p. 86):

A expressão corporal constitui-se como uma linguagem, como o objeto de estudo da Educação Física na escola, buscando desenvolver uma reflexão pedagógica acerca dessas manifestações que são historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas pelos sujeitos humanos. Sendo assim, a Educação Física se insere na área do conhecimento Linguagens, enfatizando a cultura corporal como constituinte da formação humana, assegurando aos escolares, o acesso às diferentes manifestações culturais que se expressam corporalmente através da dança, do jogo, dos esportes, das lutas e da ginástica, podendo ser ampliadas de acordo com a cultura do lugar em que a escola está situada (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2011, p. 86).

Na atualidade as representações em torno do corpo em movimento, sobretudo no ambiente escolar, englobam os conteúdos da Educação Física como práticas corporais – denominação presente na atual BNCC - por se tratar de fenômenos que se constituem como manifestações culturais que podem apresenta-se em caráter lúdico. Basei (2008) anuncia que esse entendimento precisa fazer parte do “repertório” dos professores que ao veicularem concepções, valores, crenças e atitudes a partir de suas ações, estão colaborando na formação dos sujeitos – alunos – e na sua construção como docente.

Nessa perspectiva, dentre os conteúdos das práticas corporais vivenciados na Educação Física, é pertinente ressaltar a dança e suas possibilidades enquanto manifestação cultural com amplo acervo a ser desenvolvido na escola. Para Capri (2010, p.48) “a dança integra esses conteúdos com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do aluno em seus aspectos psicomotor, cognitivo, afetivo e social aprofundando o desenvolvimento corporal de forma mais significativa e expressiva”.

Nesse sentido, tendo como referência os documentos analisados, observamos que há uma discussão bastante apropriada em torno da Educação Física e suas práticas corporais no Município do Jaboatão dos Guararapes, onde a mesma aparece como um componente curricular cuja prática contribui para com o processo de formação humana, nos mais variados aspectos por promover o desenvolvimento do sujeito nas múltiplas linguagens. E também há uma preocupação do Município em manter continuamente seus profissionais atualizados e em sintonia com as possibilidades existentes dentro do contexto das práticas corporais de modo que tais possibilidades estejam presentes nas salas de aula levando novos conhecimentos ao ambiente escolar.

3.2 No passo da dança: a prática na escola

No contexto educacional a dança possibilita inúmeras variedades de conhecimento acerca da cultura de um povo, sua representação social e autoconhecimento corporal em suas inúmeras formas de expressão. Dançar é muito mais do que a sua própria palavra inspira. Envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo educação para a vida (FALSARELLA; AMORIM, 2008), e no ambiente escolar deve ser inserido como proposta de aprendizado.

Na escola a dança é uma ferramenta importante para o convívio diário além de ser um elemento de estudo rico para as aulas de educação física pela diversidade de possibilidades existentes na temática. Mas, se analisarmos as aulas de Educação Física, veremos que o tema da prática corporal – dança – é de certa forma negligenciado no contexto escolar. Quando eventualmente é trabalhado este conhecimento, é com a finalidade de apresentações em dias comemorativos da escola, e as aulas de educação física tornam-se um espaço para esses ensaios (SBORQUIA; GALLARDO, 2002). Porém, a dança não pode ser inserida nas aulas somente

nesses momentos festivos e o professor de Educação Física é o profissional apto a trabalhar a linguagem corporal na escola e levar essa expressão aos alunos de forma a desmistificar ideias sexistas e preconceituosas.

Lisboa (2012) fala que o ensino da Educação Física igual às demais disciplinas está para mediar o desenvolvimento e consequentemente ajudar a formar o indivíduo, como produtores e reprodutores de cultura, além de construtores e reconstrutores do seu próprio meio mediante os conhecimentos adquiridos na escola. É fundamental que os professores tenham estratégias para trabalhar as mais diversas temáticas para desenvolver com os alunos as competências necessárias a formação do cidadão e ao convívio social.

Desde a construção dos PCN's, constatamos que a dança está entre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação física como apresentado no relato abaixo:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (BRASIL, 1997).

E se mantém presente na atualidade. De acordo com a BNCC, a presença desse conteúdo nas aulas de Educação Física compondo uma das unidades temáticas obrigatória é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do educando como podemos observar:

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018, p. 218).

“A história mostra que o progresso técnico, social e cultural caminha de mãos dadas com a dança; assim, suas inúmeras possibilidades e combinações não poderiam ficar de fora da escola, como forma de movimento e, principalmente, como forma de conhecimento” (CAPRI, 2010, p. 58-59). O trabalho com a dança na escola deve ser realizado de forma integral priorizando os aspectos sociais, cognitivos e motores dos alunos levando em consideração não somente atividades pontuais. E o porquê da dança não se fazer presente nas aulas em outros momentos

durante o ano é um fator que nos leva a refletir sobre o imaginário dos professores de educação física em relação a este conteúdo; em como esses atores, enquanto crianças tiveram contato com a dança. O que nos leva a pensar sobre o ambiente vivido, as relações que se deram ao longo do tempo, as representações que foram estabelecidas e, principalmente, as experiências envolvendo a dança durante seu percurso escolar.

Para Laban (1990, p. 14), a dança possibilita a “expressão na riqueza das formas do movimento liberado, nos gestos, nos passos, como aqueles que o homem contemporâneo utiliza em sua vida cotidiana”. O homem como resultado de suas interações com os outros que estão em seu meio não desenvolve determinadas aptidões porque as mesmas não o foram apresentadas anteriormente. E como não houve essa aproximação na fase inicial torna-se difícil tê-la agora. Dessa forma, ainda é comum encontrarmos no ambiente escolar “preferências por isso ou aquilo”, quando o profissional se identifica com um conteúdo tende a usá-lo mais ao passo que, quando não há identificação tende a esquecê-lo e a temática fica cada vez mais distante do dia a dia dos alunos.

No entanto, na contemporaneidade foi apresentada a sociedade que a educação é desenvolvida de forma ampliada e com uma diversidade em suas ações educativas o que resulta em variações e diversificações da ação pedagógica na sociedade (LIBÂNEO, 2001). E a dança representa essas ações na sociedade, ela se insere no contexto escolar como fenômeno significativo abrangendo novas esferas de conhecimento e descobertas visando à formação do ser social crítico e livre de rótulos que seja capaz de expor suas ideias dentro e fora do ambiente escolar respeitando e convivendo com as diferenças existentes na sociedade atual.

De acordo com Marques (2007, p. 32),

Os alunos na sala de aula têm seus próprios repertórios de dança, suas escolhas pessoais de movimento para improvisar e criar, assim como formas diferentes de apreciar danças trabalhadas em sala de aula ou sociedade. Para que possamos fazer escolhas significativas para nossos alunos e para a sociedade, seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos (MARQUES, 2007, p. 32).

Ainda assim o aprofundamento do conteúdo da dança como elemento pedagógico se apresenta bem prematuro no dia a dia das escolas, mesmo cabendo a estas a função de sistematizar os temas da prática corporal junto aos alunos. O contexto onde a escola e os alunos

estão inseridos devem ser levados em consideração pois podem fornecer elementos para elencar os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas. Uma vez que, o papel da escola no ensino da dança é fundamental para socialização dos saberes principalmente daqueles que nem sempre é acessível à realidade de todos os alunos. Nanni (2001) nos traz que a escola deverá estar sensível ao mundo daqueles que são a maioria, as classes populares, e se valer da vontade de fazer chegar a elas temáticas significativas que tenham relação com sua vida e que permitam a compreensão em si, das coisas que a cercam, e da relação entre ambos.

“A dança na escola busca o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, através do espaço para a criação do próprio aluno, das reflexões e vivências sobre vários tipos de dança e do caráter educativo, cultural, artístico, lúdico, espetacular e simbólico” (CASTRO, et al, 2011, p.38). O que nos leva a afirmar que seria ela um dos conteúdos mais completos a ser apresentado e desenvolvido na escola, justamente pelo potencial existente em seus significados que possibilita descobertas e trocas mútuas entre o aluno e o que se encontra a sua volta. A educação em dança vai além do aprendizado da técnica, ela desperta a expressão e a comunicação do aluno e propõe a formação de um cidadão crítico, participativo e responsável um cidadão seguro de si capaz de se expressar nas mais variadas linguagens através da expressão do movimento que se encontra vivo e natural.

É assim que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se forma de conhecimento sistematizado e transformador (MARQUES, 2007, p. 25).

A escola tornar-se o lugar privilegiado para o ensino da dança que não pode ser resumida só a festinhas pontuais pois seu retorno em forma de conhecimento para o aluno vai muito além disto. “Não se pode mais significar o corpo das crianças somente como um apanhado de articulações e músculos, um esqueleto a ser treinado pela repetição” (CAPRI, 2010, p.62). É preciso ressignificar o ensino da dança no ambiente escolar de modo que sua prática seja prazerosa e expressiva para as crianças e adolescentes, que possam através da dança construir um acervo corporal positivo e uma memória afetiva composta por seus significados que despertem lembranças gratificantes no futuro.

4. ENSAIO QUATRO



Fonte: Ev Photograph (fev/2018)

REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA

“Se eu pudesse explicar o que as coisas significam, não teria a necessidade de dança-las” (Isadora Duncan)

Para iniciar a fundamentação da pesquisa realizamos um breve estudo exploratório sobre a bibliografia existente acerca da temática da Dança, da Educação Física e suas manifestações educacionais além da contextualização sobre a Teoria das Representações Sociais para assim organizar um estado do conhecimento e poder ter subsídios para apresentar e defender as inquietações da pesquisa. Ao estruturar o estado do conhecimento nos reportamos à identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI; FERNANDES, 2014). Como apresenta Barros (2013) o mais comum é iniciar qualquer trabalho científico a partir de questionamentos levantados anteriormente e não partir do ponto zero.

De acordo com Minayo (2009), entende-se por metodologia, o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade onde inclui simultaneamente a abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). Por isso, na literatura utilizada como fonte da investigação buscou-se por trabalhos sobre a temática na área da educação, educação física, artes, prática pedagógica e sobre a teoria das representações sociais que relacionassem com a dança e suas inúmeras representações enquanto cultura corporal de movimento e enquanto conteúdo da prática dos (as) professores (as) de Educação Física na escola.

Deste modo, seguindo os conselhos do meu orientador, Prof. Dr. José Luis Simões⁷, onde nos aponta que para se produzir uma boa dissertação deve-se ler e tomar como referência boas dissertações/teses e, na tentativa de encontrar bibliografias que dialoguem com nosso objeto de

⁷ O Prof. Dr. José Luis Simões é Professor Associado 3 Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Metodologia do Ensino da Educação Física e História da Educação.

estudo e com intenção de ficar atualizada sobre o que vem sendo discutido na academia realizamos uma pesquisa exploratória entre Teses e Dissertações desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE) bem como nos trabalhos disponibilizados no sitio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A escolha por essas duas bases de dados ocorreu devido as suas representatividades no meio acadêmico, o PPGE em especial por ser a instituição onde a nossa pesquisa está vinculada e com o intuito de ampliar o debate no Programa de Pós-Graduação em Educação que tem uma produção extremamente diversificada em pesquisas na área de Educação, em particular na linha de Teoria e História da Educação. E a BDTD, pela vasta base de dados e sua importância a nível nacional.

Começamos a pesquisa exploratória no site do PPGE/UFPE fazendo uma busca na base de dados entre Teses e Dissertações que tivessem no título os descritores Dança ou Educação Física. Sobre o descritor “Dança” encontramos 3 pesquisas sendo 1 Tese e 2 Dissertações no programa que aborda a temática, conforme podemos visualizar no quadro 1. Ambas as pesquisas trataram a dança dentro do contexto escolar representando assim proximidade com nosso objeto de estudo. Porém, nenhuma delas relacionou a dança como conteúdo da Educação Física e também não estavam inseridas na linha de pesquisa Teoria e História da Educação. Já em relação ao descritor “Educação Física”, foram encontradas 18 pesquisas sendo 2 Teses e 16 Dissertações, apresentadas no quadro 2, onde foram abordadas as mais variadas temáticas da Educação Física, mas, também não encontramos no objeto a dança como conteúdo das aulas de Educação Física. O que reforça ainda mais a relevância da nossa investigação para a academia.

Quadro 1: Pesquisas Repositório PPGE sobre Dança

TÍTULO	AUTOR	ANO	LINHA DE PESQUISA
Quem dança com quem: o desenvolvimento do raciocínio combinatório do 2º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio Tese de Doutorado	PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos	2009	Didática de Conteúdo Específicos

Trilhas e partilhas na prática pedagógica de dança Afro-brasileira Dissertação de Mestrado	BARROS, Adriana Ribeiro de	2011	Formação de Professores e Prática Pedagógica
Corpos que dançam dentro e fora da escola: discursos pela interculturalidade na dança no ensino Dissertação de Mestrado	Souza, Ana Paula Abrahamian de	2010	Formação de Professores e Prática Pedagógica

Fonte: a autora (2020)

Quadro 2: Pesquisas Repositório PPGE sobre Educação Física

TÍTULO	AUTOR	ANO	LINHA DE PESQUISA
A prática pedagógica de professores de educação física do Programa Academia da Cidade do Recife com idosos Tese de Doutorado	TAVARES, Nayana Pinheiro	2017	Formação de Professores e Prática Pedagógica
Inovações pedagógicas no currículo dos cursos de formação de profissionais de educação física: contribuições teórico-metodológicas da prática pedagógica Tese de Doutorado	SOARES TAVARES DE MELO, Marcelo	2007	Formação de Professores e Prática Pedagógica
Memória da gestão do ensino superior: visitando o Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (1972 a 1985) Dissertação de Mestrado	SILVA, Tamires Oliveira da	2017	Teoria e História da Educação
A Educação Física como disciplina escolar - Que história é essa? a construção do componente curricular Educação Física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco no período entre 1971 e 2001 Dissertação de Mestrado	RODRIGUES, Júlio Ricardo de Barros	2009	Teoria e História da Educação
Construção da identidade profissional do professor de educação física: elementos biográficos e relacionais Dissertação de Mestrado	MOURA, Marla Maria Moraes	2015	Formação de Professores e Prática Pedagógica
Um olhar sobre o discurso do I Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal – I CNEF (2006/2007) Dissertação de Mestrado	SOUZA, Daniely Gomes Vieira de	2013	Teoria e História da Educação

A educação do corpo nas décadas de 30 e 40: fragmentos do método natural de Georges Hébert na educação física brasileira Dissertação de Mestrado	SANTOS, Edilson Laurentino dos	2012	Teoria e História da Educação
Educação Física no Jardim-de-Infância: concepções e práticas corporais infantis na Revista de Educação Física do Exército (1932-1942) Dissertação de Mestrado	MARQUES BEZERRA, Fábio	2011	Teoria e História da Educação
A Educação Física no Contexto da Política De Educação Municipal: analisando a experiência do município de Camaragibe-PE Dissertação de Mestrado	LÚCIA FELIX DOS SANTOS, Ana	2002	Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação
Formação Continuada: Reflexões e Desafios dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental do 3º. e 4º. Ciclos da Prefeitura da Cidade do Recife em Parceria com a UFPE Dissertação de Mestrado	CRISTHIANNE FRANÇA CORREIA, Sandra	2007	Formação de Professores e Prática Pedagógica
O jogo como conhecimento da formação inicial em Educação Física Dissertação de Mestrado	JORGE SOUZA DA SILVA, Eduardo	2007	Formação de Professores e Prática Pedagógica
O esporte como prática hegemônica na educação física Dissertação de Mestrado	CLÁUDIA BATISTA FERREIRA, Rita	2006	Teoria e História da Educação
O ritmo e a repercussão da construção de saberes: olhares e reflexões na práxis educativa de professores de educação física em uma política pública de saúde no município do Recife Dissertação de Mestrado	DA SILVA GUIMARÃES, Gina	2006	Formação de Professores e Prática Pedagógica
O ensino superior da educação física no Estado de Pernambuco (1940-1972)	EUSTÁQUIO LOPES CAVALCANTE, Márcio	2008	Subjetividades Coletivas, Movimentos Sociais e Educação Popular

Dissertação de Mestrado			
Mente e corpo sadio: a educação física e esportes nos colégios católicos do Recife durante o Estado novo (1937-1945) Dissertação de Mestrado	MIGUEL ARCHANJO, Flávio	2009	Teoria e História da Educação
Discursos sobre o idoso no processo de formação do bacharel em educação física da escola superior da UFPE Dissertação de Mestrado	PINHEIRO TAVARES, Nayana	2011	Formação de Professores e Prática Pedagógica
Representação social dos alunos de educação física da UFPE sobre a disciplina educação física adaptada Dissertação de Mestrado	FERREIRA DOS SANTOS, Onassis	2009	Teoria e História da Educação
As Representações Sociais de Gêneros das Alunas e dos Alunos das 7ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental nas Aulas de Educação Física Dissertação de Mestrado em Educação	DE GRANVILLE BARBOZA, Roberta	2003	Formação de Professores e Prática Pedagógica

Fonte: a autora (2020)

Em relação à base de dados do BDTD, encontramos um vasto número de estudos entre teses e dissertações realizadas no Brasil cujo título aparece o descritor “Dança” ou “Educação Física”. Por isso, resolvemos delimitar mais a busca de maneira a ficar mais próxima do objeto estudado relacionando os dois descritores para “Dança na Educação Física” e posteriormente, “Conteúdo da dança nas aulas de Educação Física”. Para o primeiro descritor encontramos 774 Dissertações e 268 Teses, no segundo descritor foram encontradas 31 Dissertações e 2 Teses, respectivamente. Optamos por analisar os estudos relacionados ao segundo descritor, “Conteúdo da dança nas aulas de Educação Física”, por ser este o ponto principal da nossa pesquisa. Vale ressaltar que em nenhuma destas pesquisas o objeto estava voltado para Municípios de Pernambuco, em particular Jaboatão dos Guararapes, como apresentado abaixo no quadro 3 – as pesquisas demarcam várias regiões do país com predominância nas regiões Sul e Sudeste - o que

nos mostra ainda mais a necessidade de estudar a temática apresentando a discussão no estado de Pernambuco e a realidade que vivenciamos enquanto professor (a) da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes.

Quadro 3: Pesquisas no Repositório BDTD sobre Conteúdo da dança nas aulas de Educação Física

TÍTULO	AUTOR	ANO
Os jovens e a dança nas aulas de Educação Física: um desvelar das culturas juvenis Dissertação de Mestrado	MENOTI, Joyce Cristina Claro	2017
A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS Dissertação de Mestrado	SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos	2014
As representações sociais da dança no contexto da Educação Física Escolar Dissertação de Mestrado	CAPRI, Fabíola Schiebelbein	2010
Um caminho para a dança na Educação Física escolar: dinâmicas pautadas nos pilares básicos da Educação/UNESCO Dissertação de Mestrado	FRANCO, Liliane Isabel Aparecida	2015
Corpo criança que dança, corporeidade que vive Dissertação de Mestrado	TANNUS, Fernanda Machain Silva	2018
Programação de ensino em dança educativa voltada a crianças com deficiência física Dissertação de Mestrado	ROSSI, Patrícia	2014
A Dança e a formação dos/as professores/as no ensino fundamental do município de Itajaí/SC Dissertação de Mestrado	ALVES, Luciana Gomes	2013
Questões de gênero e desconstrução de estereótipos: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar Dissertação de Mestrado	SOTERO, Mildred Aparecida	2010
O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico Dissertação de Mestrado	SILVA, Luciana Maria Fernandes	2012
O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física: uma experiência através do Sport Education Model Dissertação de Mestrado	VARGAS, Tairone Girardon de	2018

Educação física escolar e currículo do Estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular...	GERMANO, Vitor Abdias Cabót	2015
Dissertação de Mestrado		
Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de educação física do estado de São Paulo	DINIZ, Irla Karla dos Santos	2014
Dissertação de Mestrado		
As danças indígenas na formação inicial em educação física: app didático para o 2º ciclo do ensino fundamental	GUIMARÃES, Denise	2019
Dissertação de Mestrado		
Estudo da influência de um programa centrado na dança de salão sobre o desempenho motor de escolares de 8 a 10 anos de idade	MAIA, Maria Aparecida Coimbra	2009
Dissertação de Mestrado		
Mídia educação física: em busca de diálogos com o Programa "AN Escola"	SOUZA, Daniel Minuzzi de	2012
Dissertação de Mestrado		
Educação Física Escolar e a prova do ENEM: convergências e divergências	ZAGHI, Flávio Henrique Lara da Silveira	2014
Dissertação de Mestrado		
Indícios da formação de professores de Educação Física em Minas Gerais	SOBREIRA, Viclele	2015
Dissertação de Mestrado		
Macho, bailarino e homossexual: um olhar sobre as trajetórias de vida de professores dançantes	NASCIMENTO, Diego Ebling do	2013
Dissertação de Mestrado		
O corpo que dança: os jovens e suas tribos urbanas	VILELA, Lilian Freitas	1998
Dissertação de Mestrado		
As atividades rítmicas e a educação física escolar: possibilidades de um trato em um outro ritmo	JESUS, Glauber Bedini de	2008
Dissertação de Mestrado		
Produção de conhecimento em Educação Física no ensino médio: o impacto dos livros no "Chão da Escola"	CINTRA, Marina Melo	2017
Dissertação de Mestrado		
O Trabalho dos Bailarinos Profissionais de uma Companhia de Dança Contemporânea: uma perspectiva psicodinâmica	SANTOS, Elise Alves dos	2008
Dissertação de Mestrado		
Organização curricular da Educação Física no ensino fundamental em Catalão-GO: análise a partir do discurso dos professores	ARRUDA, Leomar Cardoso	2014
Dissertação de Mestrado		

O fenômeno corpo/corporeidade no discurso dos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física no Triângulo Mineiro Dissertação de Mestrado	PAIVA, Weisiana Santana de Castro	2019
A corporeidade criança vai à escola? Dissertação de Mestrado	SANTOS, José Carlos dos	2019
Esporte no ensino fundamental: presença e valores Dissertação de Mestrado	PEREIRA, Rudson Jesus	2015
Os significados das práticas corporais que “fazem bem para a saúde”: um olhar dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Canoas Dissertação de Mestrado	VAZ, Fabiana Fernandes	2017
Transdisciplinaridade: abordagens significativas no ensino sobre sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio Dissertação de Mestrado	JUNIOR, José Anselmo da Silva	2019
No fluxo da batida: a cultura juvenil do funk circulando em uma escola pública de Santa Maria/RS Dissertação de Mestrado	AVILA, Fernanda Santana de	2016
A relação entre a prática de judô e o desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes na infância: a experiência dos professores do Projeto Bugre Lucena da ESEFID/UFRGS... Dissertação de Mestrado	TRUSZ, Rodrigo Augusto	2018
Programa segundo tempo um estudo sobre os objetivos e os processos de avaliação e de construção de indicadores de impacto Dissertação de Mestrado	BREYER, Rafael Falcão	2017
A dança no ensino médio: material didático apoiado pelas TIC Tese de Doutorado	DINIZ, Irla Karla dos Santos	2017
Lazer e formação cultural: uma análise das trajetórias de professores universitários nos estados do Pará e Amapá Tese de Doutorado	MONTENEGRO, Gustavo Maneschy	2019

Fonte: a autora (2020)

Após analisar os estudos da base de dados da BDTD e identificar essa escassez de material das pesquisas relacionadas a região nordeste e aos Municípios de Pernambuco, nos fez pensar na relevância social da nossa pesquisa que se encontra na historiografia do objeto de estudo, principalmente para nutrir o acervo existente sobre a dança na perspectiva educacional e

para encorajar novas pesquisas na área da educação em municípios pernambucanos. O que fez fortalecer ainda mais o interesse pelo estudo e em deixar novas contribuições na área da Educação, em particular para a Educação Física, e poder contribuir no campo da dança e na formação docente. Além de trazer para a academia contribuições principalmente no desenvolvimento de uma pesquisa que pode subsidiar novos estudos no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE e para programas de outras instituições que se debruçam sobre a temática.

Optamos em ter como suporte teórico da pesquisa a teoria das representações sociais através dos estudos de Serge Moscovici (1978), como já apresentado, para então perceber a temática da dança nas aulas de Educação Física no Município do Jaboatão dos Guararapes - PE, pela preocupação que a sua teoria tem em analisar como o conhecimento é construído na sociedade. Pois hoje, não nos cabe mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo na sociedade e, portanto, da dança (MARQUES, 1997). Já dizia Aristóteles, o corpo é a materialidade do ser no mundo (LINDOSO, 2011), e este aparece de várias formas na sociedade desde o aspecto físico em sua composição corpórea a religiosidade nos simbolismos e cultos às divindades, assim como a dança e sua representatividade ao longo da história, está em uma conexão que transcende o aspecto material.

Logo, apresentamos a pesquisa percorrendo sobre a trajetória do estudo e destrinchando os procedimentos metodológicos que a norteou, ou seja, a representação da nossa composição coreográfica. Procuramos analisar os dados obtidos a partir das falas dos professores (as) que fizeram parte da pesquisa tomando como base para o referencial na discussão a Teoria das Representações Sociais (TRS). Apresentamos também, o percurso coreográfico, local onde a pesquisa aconteceu bem como os artistas do saber que compuseram a população do estudo, que são os professores (as) de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes - PE, onde nos debruçamos na análise das representações sociais que estes (as) docentes trouxeram ao longo de suas trajetórias sobre o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física articulando esses achados, posteriormente no ensaio cinco, em categorias de análise cujo referencial partiram dos objetivos apresentados anteriormente. E, preparando a apresentação, retratamos os instrumentos para coleta e tratamento dos dados através da análise de conteúdo segundo as ideias de Bardin. A

seguir começamos nossa coreografia compondo a dança com a Teoria das Representações Sociais.

4.1 Compondo a dança: Teoria das Representações Sociais (TRS)

Na dança, ritmo e movimento são alinhados e precisam estar interligados de forma perfeita para que a coreografia não saia do tom desejado. Para isso, há todo um processo de construção e escolha da música e posteriormente dos movimentos que casem com aquela melodia para então desenhar as figuras coreográficas que iram compor a dança. Na nossa investigação, procuramos fazer essa união entre ritmo (TRS) e movimento (nosso objeto) para chegar à composição esperada de forma satisfatória. Então, começamos analisando e entendendo a música que serviu de embalo para a nossa dança por acreditar que sua melodia consegue retratar a sensibilidade que buscamos na investigação gerando assim uma representação do que foi vivido.

Nos últimos anos, tem se destacado um número bastante expressivo de pesquisas sobre Representações Sociais nas mais diversas áreas sociais. Como já apresentado anteriormente, o termo representação nos possibilita remeter ou explicar algo que já se fez presente em determinado momento da vida, ou que o indivíduo já tenha uma informação prévia a respeito, e por ventura ao analisarmos este fato nos remete a lembranças de coisas, acontecimentos, situações, pessoas, etc. A Representação procura tornar familiar algo que outrora seria distante ou até mesmo estranho estabelecendo uma relação dialética entre indivíduo e sociedade.

O termo representação social foi proferido em primeiro momento no ano de 1961 pelo Psicólogo social romeno Serge Moscovici em seu estudo sobre a representação social da psicanálise que recebeu o título de “Psychanalyse: son image et son public”, Moscovici apresentou um trabalho que tentava considerar as representações sociais não como um conceito, mas como um fenômeno. (SILVA et al., 2015). A obra foi traduzida em 1978 com o título A Representação social da psicanálise dando início a algumas discussões sobre como o homem constrói a realidade e como o conhecimento científico é transformado pelo homem (MELLO, 2009).

O autor é considerado o principal representante da teoria das representações sociais. As suas ideias em relação as representações sociais se distanciam da teoria das representações sociais apresentada por Durkheim baseada no contexto da coletividade. Moscovici procurou apresentar

uma forma de compreensão das representações sociais individuais e coletivas e não somente coletiva, buscando interligar o pensamento individual a dinâmica social.

Os saberes alvos na teoria das representações sociais são aqueles produzidos no cotidiano e que pertencem ao mundo vivido. Em Moscovici, a teoria das representações sociais tem a preocupação com a inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá esse processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo na construção das Representações Sociais, um conhecimento de senso comum (CRUSOÉ, 2004).

Mas o que de fato vem a ser uma representação social? Não é tão simples chegar a um consenso desta definição já que a representação de um dado objeto faz parte do imaginário das pessoas e das suas relações sociais cotidianas. Cada indivíduo no decorrer da sua vida vai criando e fazendo a sua associação e percepção de objetos, situações, lembranças, pessoas, etc., tudo aquilo que está a sua volta e de certa forma lhe marcou em um dado momento seja de forma positiva ou não.

Muitos autores trazem suas definições de representação social corroborando com os estudos de Moscovici. Para Spink (1993) em acordo com os estudos de Jodelet (1985) define representação social como modalidades de conhecimento prático orientado para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. Alves-Mazzotti (2008) aborda as representações sociais como interações sociais criadas em universos consensuais no âmbito que novas representações vão sendo produzidas e comunicadas passando a fazer parte deste universo como teorias de senso comum, que visam dar conta da complexidade do objeto para facilitar a comunicação e orientar condutas.

Moscovici (1978) apresenta as representações sociais como um conjunto de relações sociais que estabelecemos a partir de conhecimentos práticos do cotidiano, construídos coletivamente a partir de problemas e desafios do dia a dia, frutos de representações facilmente apreendidas impostos por fenômenos aparentemente estranhos e não familiares que contribuem na construção de novos conhecimentos.

O autor ainda remodela o conceito e nos apresenta que:

Representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos

ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados [...]. (MOSCOVICI, 1978, p. 43).

Moscovici (1978) se interessou não apenas em compreender como o conhecimento é produzido, mas principalmente em analisar seu impacto nas práticas sociais e vice-versa. O autor interessou-se no "poder das ideias" de senso comum, isto é, no estudo de como e por que as pessoas partilham o conhecimento e desse modo constituem sua realidade comum, de como eles transformam ideias em práticas, preocupou-se em compreender como o tripé grupos/atos/ideias constitui e transforma a sociedade (OLIVEIRA, 2004).

A teoria das representações sociais se apresenta como uma forma de pensar e repensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental que os indivíduos e grupos desenvolvem para expor seus posicionamentos relacionados a situações, eventos, objetos e comunicações que lhe concernem (SÊGA, 2000).

Moscovici (2003, p. 48) afirma que:

As representações sociais são conjuntos dinâmicos, seu status é o de uma produção de comportamentos e relações com o meio, o de uma ação que modifica uns e outros, e não o de uma reprodução, nem o de uma reação a um estímulo exterior determinado. São sistemas que têm uma lógica própria e uma linguagem particular, uma estrutura de implicações que se referem tanto a valores como a conceitos [com] um estilo de discurso próprio. (MOSCOVICI, 2004, p.48)

A partir dos estudos de Moscovici adentramos na teoria das representações sociais como aporte teórico da pesquisa para analisar as impressões dos (as) professores (as) de Educação Física entrevistados (as) sobre suas representações em relação ao conteúdo da dança nas aulas, pois esta teoria procura adentrar no cognitivo e social do indivíduo a partir das diversas formas de comunicação e representação que se tem do meio vivido. Diante dos objetivos propostos, procuramos analisar as experiências e lembranças que cada professor (a) tem guardado na sua “bagagem” emocional a respeito da dança, em como ela foi apresentada ou não durante a sua formação, e como eles (as) trazem este conteúdo para seus alunos (as).

4.2 O percurso coreográfico

Partindo do princípio que remete a ideia de conhecer o local de realização da pesquisa para assim verificar suas representações sociais, apresentamos o município do Jaboatão dos Guararapes cujos atores sociais fonte deste estudo desenvolvem suas práticas.

A cidade do Jaboatão dos Guararapes se encontra localizada na região metropolitana do Recife, ao sul da capital sendo o segundo município mais populoso do estado de Pernambuco, é intitulada como berço da pátria por ter sediado duas das principais batalhas ocorridas em Pernambuco - às invasões holandesas na então Capitania de Pernambuco em 1648 e 1649⁸ - hoje o município possui o segundo maior PIB do estado⁹.

O primeiro nome da cidade foi Jaboatão, que vem do indígena “Yapoatan”, numa lembrança à árvore comum na região, usada para fabricar mastros e embarcações. A partir de 1989, passou a ser chamada de Jaboatão dos Guararapes, em homenagem ao local das batalhas históricas – os Montes Guararapes¹⁰.

O Município do Jaboatão dos Guararapes é formado por 143 instituições municipais de ensino entre Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), Creches, Ensino Fundamental com anos iniciais e finais e EJA (Educação de Jovens e Adultos)¹¹. As instituições de ensino municipais estão distribuídas dentro das sete Regionais Administrativas do Município (Conforme figura 1), criadas a partir da Lei Municipal nº 05 de 08 de janeiro de 2009 contribuindo do ponto de vista da estrutura organizacional para uma maior eficiência dos serviços públicos favorecidos com a descentralização¹².

Figura 4 – Regionais Administrativas do Município do Jaboatão dos Guararapes-PE.

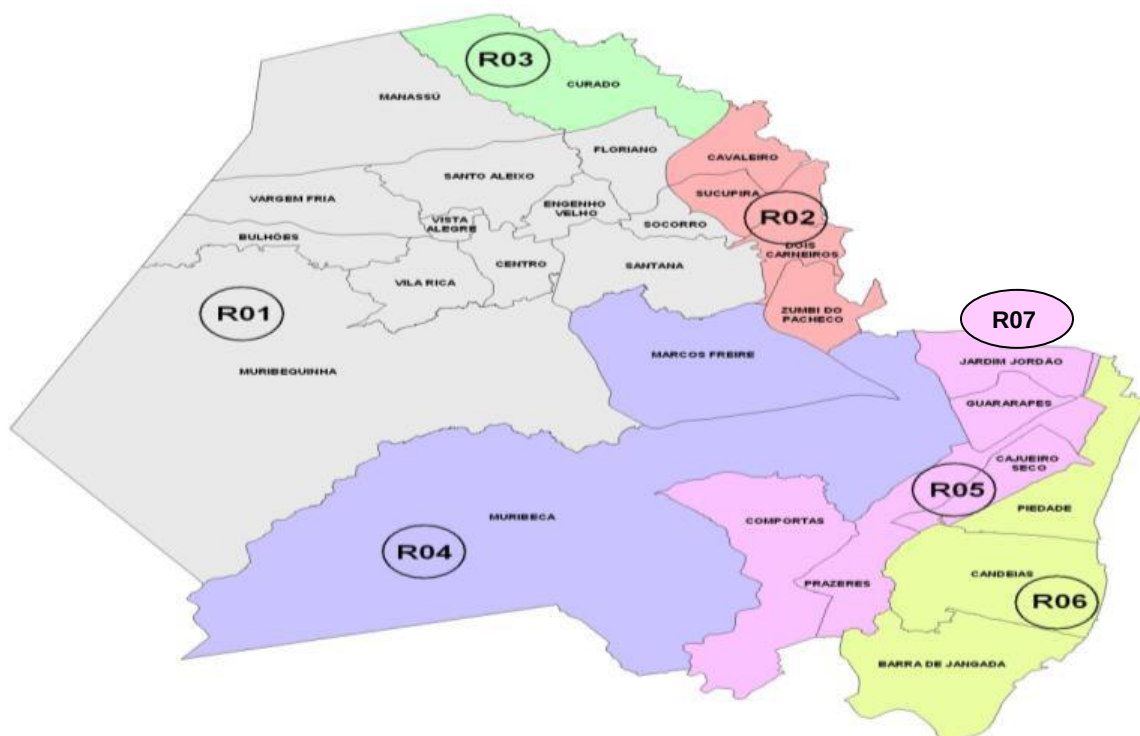
⁸ Dados retirados do site da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes – jatoatao.pe.gov.br/historia-da-cidade.

⁹ Dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>. Acesso em: 09 dez. 2019.

¹⁰ Dados retirados do site da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes – Disponível em: jatoatao.pe.gov.br/historia-da-cidade. Acesso em: 20 maio 2018.

¹¹ Dados retirados do site da Secretaria Municipal de Educação de Jaboatão dos Guararapes Disponível em: educacao.jaboatao.pe.gov.br. Acesso em: 10 set. 2019.

¹² Proposta Curricular do Jaboatão dos Guararapes – Secretaria de Educação.



Fonte: Proposta Curricular do Jaboatão dos Guararapes – Secretaria de Educação

Regional 01 – Jaboatão Centro

(Os bairros de Jaboatão Centro, Engenho Velho, Floriano, Manassu, Muribequinha, Santana, Santo Aleixo, Socorro, Vargem Fria, Bulhões, Vila Rica e Vista Alegre).

Regional 02 – Cavaleiro

(Os bairros de Cavaleiro, Dois Carneiros, Sucupira e Zumbi do Pacheco).

Regional 03 – Curado

(Os bairros de Curado I, II, III, IV e V).

Regional 04 – Muribeca

(Os bairros de Marcos Freire e Muribeca dos Guararapes).

Regional 05 – Prazeres

(Os bairros de Cajueiro Seco, Comportas, Guararapes, Jardim Jordão e Prazeres).

Regional 06 – Praias

(Os bairros de Barra de Jangada, Candeias e Piedade).

Regional 07 – Guararapes

(Jardim Jordão, Massaranduba, Rio das Velhas e Prazeres).

Na nossa pesquisa temos como sujeitos os (as) professores (as) de Educação Física que lecionam no ensino fundamental no Município do Jaboatão dos Guararapes nos anos iniciais e/ou finais e que se encontrava em atividade docente no marco temporal escolhido, porém, nossa

análise teve como foco as aulas para os anos finais porque todos os professores entrevistados possuem essas turmas. Ressaltamos que um mesmo professor pode lecionar em mais de uma instituição de ensino o que justifica o fato de o quantitativo de escolas serem maior que o número de professores (as) participante o que não trouxe prejuízo à análise.

A partir desta estruturação desenvolvemos a pesquisa de natureza qualitativa, descritiva que contou com a participação dos (as) docentes de Educação Física da rede municipal do Jaboatão dos Guararapes onde o critério de escolha desses professores (as) foi que seriam aqueles que ingressaram no município no último concurso público realizado em abril de 2015 tendo estes, iniciados suas atividades em fevereiro do ano seguinte, ou seja, no início do marco temporal escolhido para pesquisa.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica por esta se preocupar com questões de relações sociais. De acordo com Minayo (2002, p. 21) ela se ocupa com um nível de realidade que não pode nem deve ser quantificado por “trabalhar com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. “Na investigação qualitativa significa que os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Os autores ainda nos apresentam que as questões investigadas não se estabelecem mediante operacionalização de variáveis, mas da investigação dos fenômenos em toda sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Quanto ao caráter descritivo se faz presente por observar, descrever, analisar as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (KAUARK et al, 2010).

O percurso metodológico partiu das falas e memórias dos (as) professores (as) sobre o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física e buscamos analisar qual a representação social do conteúdo da dança na prática pedagógica dos (as) professores (as) de Educação Física das escolas municipais do Jaboatão dos Guararapes no período de 2016 a 2020. Tivemos como base a teoria das representações sociais cujo referencial do estudo está nas investigações de Serge Moscovici para entender como figuram tais práticas deste conteúdo no dia a dia dos (as) professores (as). E, se a representação que trazem de suas experiências enquanto alunos (as) ajudam ou dificultam a realização de suas práticas docentes relacionadas a dança.

Na coleta dos dados utilizamos no procedimento as entrevistas semiestruturadas como instrumento principal de coleta por acreditar na liberdade existente neste instrumento para que os professores (as) possam mergulhar nas suas lembranças e representações e se expressar livremente. Assim também ressalta Minayo (2002) quanto a excelência deste instrumento para a pesquisa.

Contudo, devido ao contexto de isolamento social por conta da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), a pesquisa ficou suspensa por quatro meses (março a julho) até sua retomada no final de julho sendo finalizada em agosto. Por este motivo as entrevistas foram concluídas de forma remota através do Google Meet. Já que as instituições de ensino no Município do Jaboatão dos Guararapes se encontram com suas atividades suspensas devido a pandemia e até o momento ainda não há previsão do retorno. Tivemos preferência no uso dessa plataforma por ser de nosso domínio uma vez que a utilizamos bastante nesse período de atividades remotas por conta da situação atual já mencionada anteriormente, e por ser mais acessível aos (as) professores (as) entrevistados (as). Na ocasião das entrevistas todas foram gravadas com a permissão dos (as) participantes.

Para desenvolvimento da análise e tratamento dos dados obtidos na pesquisa com as entrevistas semiestruturadas fizemos uso da análise do conteúdo tomando como aporte teórico a perspectiva de Bardin (1977), onde essas análises são apresentadas como conjunto de técnicas que possibilitam observar o conteúdo das mensagens presentes nas comunicações de cada sujeito (BARDIN, 1977).

Bardin (1977 p.95) nos apresenta que as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em três polos cronológicos: 1) a pré-análise (organização propriamente dita, fase de sistematizar as ideias iniciais); 2) a exploração do material (consiste em operações de codificação ou enumeração em função de regras previamente formuladas); 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (tratamento dos resultados brutos de maneira a serem significativos e válidos). Em seguida, agrupamos os dados obtidos nas entrevistas em diferentes categorias temáticas a partir da frequência com as quais foram surgindo das falas dos nossos “Artistas do Saber” para posterior discussão. A seguir, conheceremos um pouco mais sobre os “artistas” que compuseram nossa investigação.

4.3 Os artistas do saber-fazer

A população do estudo é formada pelos (as) docentes de Educação Física do município do Jaboatão dos Guararapes - PE que foram nomeados no último concurso público. Foram vinte e sete profissionais nomeados, e destes, dois entraram nas vagas para pessoas com deficiência e os demais na ampla concorrência. Já que a pesquisadora faz parte do grupo de professores (as) nomeados e não está incluída na pesquisa, a mesma se fundamentará em torno dos demais vinte e seis docentes que estão lotados nas escolas municipais de Ensino Fundamental. O perfil dos (as) docentes pesquisados é bem heterogêneo composto em sua quase totalidade por jovens professores (as), alguns iniciando a vida profissional, porém, já trouxeram consigo alguns anos de experiência na área da educação.

Esses (as) novos (as) professores (as) que ingressaram no Município convocados pela prefeitura foram nomeados em janeiro de 2016 e entraram em exercício em fevereiro do mesmo ano tendo participado dos planejamentos anuais em suas respectivas unidades de ensino e nos encontros mensais durante as formações desde o início do ano letivo. Todos (as) contribuíram para reformulação do documento oficial que rege o conteúdo disciplinar do componente curricular Educação Física durante as formações pedagógicas que acontecem mensalmente.

O primeiro contato com os (as) docentes foi realizado em janeiro de 2020, por telefone, através de uma mensagem no grupo de Whatsapp dos professores que entraram no último concurso da prefeitura. Na ocasião fizemos o convite para a participação, apresentamos a pesquisa e explicamos detalhadamente como se daria o estudo e o que pretendíamos investigar com as entrevistas. Também informamos sobre o total sigilo da identidade dos participantes da pesquisa mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Como janeiro é o mês de férias dos professores (as) informei a todos (as) que no início do ano letivo após o retorno das aulas voltaria a entrar em contato para irmos agendando o melhor dia e horário para iniciar as visitas às escolas e realizar as entrevistas.

Posteriormente usando esta mesma ferramenta que é o grupo de Whatsapp dos professores, foi feito um levantamento de todas as escolas que estes se encontram lotado para confirmar os dados que obtive da coordenação de Educação Física do Município. Vale salientar que nem todos os vinte e seis professores que pretendíamos que fizessem parte da pesquisa encontram-se neste grupo, na verdade, destes, vinte estão inseridos no grupo de Whatsapp. Para

localizar os outros seis professores (as) restantes entramos em contato com os (as) professores (as) formadores da disciplina de Educação Física do Município do Jaboatão dos Guararapes – estes (as) professores (as) representam a disciplina e os demais docentes de Educação Física junto a Secretaria de Educação Municipal e são responsáveis pelas formações mensais – com o intuito de obter o levantamento sobre onde se encontram os demais professores, se ainda permanecem no Município e em quais escolas estão lotados.

Feito todo esse levantamento obtivemos informações sobre os vinte e seis professores (as) e, descobrimos algumas particularidades. O (A) professor (a) que aqui chamamos de Marcos Freire (Conforme quadro 1)¹³ pediu exoneração do cargo, o (a) professor (a) Muribeca (Conforme quadro 1) encontra-se em licença para realização de Mestrado, porém, mesmo estando afastado das suas atividades o professor(a) se prontificou a fazer parte da pesquisa. E os (as) professores (as) Piedade, Comportas, Santo Aleixo e Cavaleiro (Conforme quadro 1) encontram-se em processo de transferência de escola e até o momento devido a suspensão das atividades municipais não ficaram definidas as atuais instituições que os mesmos serão lotados.

De posse dessas informações sobre o “paradeiro” de todos (as) professores (as) e tendo agora um novo quantitativo para compor a população da pesquisa, entramos em contato com cada um, individualmente, para fazer formalmente o convite a participar da pesquisa. Novamente reiteramos todas as informações acerca do estudo e sobre o anonimato dos participantes através de assinatura do TCLE onde no ato das entrevistas duas vias serão assinadas pelo entrevistado e pela pesquisadora ficando uma com cada um dos participantes da pesquisa e a outra com a pesquisadora. Nas entrevistas realizadas remotamente enviamos o TCLE por e-mail para conhecimento e posteriormente recolhemos as assinaturas e deixamos uma via do termo assinado, alguns (mas) professores (as) entrevistados (as) nos reenviaram o termo já assinado por e-mail.

Entramos em contato com os 25 professores (as) que poderiam contribuir com a construção da pesquisa e conseguimos entrevistar 17 professores (as). Dos oito professores (as) que não foram entrevistados cinco não tiveram interesse devido a estarem envolvidos em outros projetos e não disponibilizavam tempo para realização da entrevista ou estarem afastados das

¹³ A nossa decisão por denominar os professores com os nomes dos bairros do município do Jaboatão dos Guararapes mantendo o anonimato dos (as) participantes foi no intuito de assim apresentar um pouco mais do município aos leitores da pesquisa

atividades no Município e três devido a problemas pessoais preferiram também não participar do estudo.

As entrevistas foram realizadas a critério dos professores (as), em dia(s) e horário(s) escolhidos por cada um de acordo com suas disponibilidades. Para garantir total sigilo dos entrevistados da pesquisa optamos por manter o anonimato dos entrevistados substituindo o nome dos (as) professores (as) pelo nome dos bairros do Município do Jaboatão dos Guararapes, onde estes bairros não tem nenhuma referência com as reais localidades das escolas apresentadas, e o nome das escolas foram substituídos por ritmos regionais da dança. Como apresentado no quadro 4 abaixo. Aquelas entrevistas que foram realizadas nas escolas onde os (as) professores (as) lecionam, também preparamos um termo de autorização solicitando a assinatura da gestão escolar para que pudéssemos utilizar as dependências da escola, porém, se comprometendo a realizar as entrevistas sem trazer nenhuma interferência às atividades diárias da instituição.

Quadro 4 – Grupo de Escolas/Professores para a realização da pesquisa

Escolas Municipais do Jaboatão dos Guararapes	Professores de Educação Física
Escola Maracatu	Professor (a) Candeias
Escola Forró	Professor (a) Piedade
Escola Caboclinho	Professor (a) Engenho Velho
Escola Afoxé	Professor (a) Curado
Escola Cavalo Marinho	Professor (a) Vila Rica
Escola Ciranda	Professor (a) Sucupira
Escola bumba meu boi	Professor (a) Comportas
Escola Xaxado	Professor (a) Muribequinha
Escola Afro	Professor (a) Socorro
Escola Baião	Professor (a) Dois Carneiros

Escola Samba	Professor (a) Santo Aleixo
Escola Frevo	Professor (a) Prazeres
Escola Coco	Professor (a) Marcos Freire*
Escola Quadrilha	Professor (a) Vila Piedade
Escola Reggae	Professor (a) Floriano
Escola Maxixe	Professor (a) Massangana
Escola Choro	Professor (a) Cavaleiro
Escola Axé	Professor (a) Barra de Jangada
Escola Carimbó	Professor (a) Santana
Escola Jongo	Professor (a) Manaçú
Escola Funk	Professor (a) Zumbi do Pacheco
Escola Rock	Professor (a) Vista Alegre
Escola Lambada	Professor (a) Jardim Jordão
Escola Vanerão	Professor (a) Muribeca
Escola Bolero	Professor (a) Centro
Escola Valsa	Professor (a) Cajueiro Seco

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

*Professor (a) Exonerada

4.4 Preparando a apresentação

Visando compreender os questionamentos aqui expostos, como já mencionado anteriormente, fizemos uso como instrumento de coleta as entrevistas qualitativas semiestruturadas cuja análise procurou se aproximar ao máximo da original de forma que os

entrevistados tenham liberdade para expor suas inquietações sobre o tema proposto para posterior transcrição.

Justificando a escolha do instrumento de coleta acima mencionado, nos amparamos nos estudos de Bauer e Gaskell (2002, p.64):

Nas ciências sociais empíricas, a entrevista qualitativa, é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada. Ela é “essencialmente uma técnica ou método para estabelecer ou descobrir que existem perspectivas, ou pontos de vista sobre os fatos, além daquelas da pessoa que inicia a entrevista”.

Bogdan e Biklen (1994) apresenta as entrevistas como uma das estratégias mais representativas e que melhor ilustra características da pesquisa qualitativa por privilegiar a compreensão dos comportamentos a partir das perspectivas dos sujeitos da investigação e ter um contato aprofundado com os indivíduos nos seus contextos naturais. Com base nos autores destacamos as entrevistas como instrumento mais precioso para a coleta dos dados na nossa investigação.

Destacamos que as entrevistas ocorreram em espaços variados da escola, sala dos professores e biblioteca. Além de outros espaços como a residência dos entrevistados e outras instituições onde desempenham suas atividades profissionais (para aqueles cujas entrevistas aconteceram remotamente). Todas elas foram realizadas por mim, no entanto, as transcrições foram feitas por um estudante do curso de Educação Física que já desempenha esta atividade em pesquisas de uma forma geral, o que de uma certa forma ajudou no entendimento da temática na hora de transcrever os depoimentos dos entrevistados por ser da mesma área de atuação. Passei as informações referentes as entrevistas e após recebimento das transcrições fiz a leitura das mesmas acompanhada das gravações de forma que nenhum detalhe fosse perdido ou passasse despercebido garantindo assim a fidelidade de todo material para análise.

Antes de iniciar as entrevistas apresentamos o TCLE aos (as) professores (as) e pedimos o consentimento para fazer a gravação do áudio de modo que nenhum detalhe fosse perdido ou ficasse sem o devido registro. Com uma duração que variou entre 9 minutos e 31 segundos a 35 minutos e 19 segundos, elas nos possibilitaram entrar no universo das representações de cada um (a) dos (as) professores (as) entrevistados (as) procurando entender através de suas memórias

aquilo que cada um (a) trouxe na bagagem a respeito do conteúdo da dança deixando-os (as) se expressar livremente.

Durante a elaboração das perguntas que compuseram as entrevistas – as mesmas encontram-se no apêndice A (roteiro das entrevistas) - buscamos alinhá-las aos nossos objetivos específicos de modo que através delas pudéssemos entender os encontros, anseios, as angústias e as perspectivas dos (as) professores (as) em relação a utilização do conteúdo da dança nas aulas de Educação Física.

Ao perceber que o (a) professor (a) demonstrava alguma dificuldade ou dúvida em como começar a desenvolver a pergunta, procuramos conversar com eles (as) sobre sua história de vida, se havia alguma lembrança na infância ou outra fase da vida que viesse a remeter ou que representasse algo relacionado à dança. E sobre a sua Graduação, visto que todos (as) em algum momento durante a vida acadêmica tiveram contato com a dança através das disciplinas de Dança, Rítmica, Práticas Corporais, etc, independente da nomenclatura utilizada todas elas têm como finalidade apresentar a dança em suas várias possibilidades de desenvolvimento corporal no contexto acadêmico. Em suma, começamos a entrevista com uma conversa informal e perguntando o seguinte: **Qual (ais) a (s) lembrança (s) você tem sobre as disciplinas que trabalharam o conteúdo da dança na sua Graduação?**

Como constatado na obra de Souza (1995), procuramos nesse momento de início das entrevistas deixarem os (as) professores (as) mais à vontade e tranquilos para “mergulharem” nas suas recordações e expor suas representações sobre a dança. E a partir daí dar início a entrevista e seguir desenvolvendo as demais perguntas. Souza (1995) ainda nos apresenta a seguinte reflexão:

Nessa técnica de entrevista é importante notar o quanto o ator pode se expressar e refletir sobre sua situação, enquanto sujeito social, promotor de fatos culturais, destaca-se também a oportunidade mútua entre pesquisador e o próprio sujeito da pesquisa em aprenderem sobre a realidade subjacente no espaço social comum. É, portanto, um momento rico para conhecermos a vida social (SOUZA, 1995 p.45).

Anteriormente quando apresentamos os Artistas do Saber, colocamos de forma minuciosa como se deu a escolha da população da pesquisa, o percurso que percorremos até chegar a cada um dos (as) professores (as) participantes, bem como as escolhas feitas para chegarmos à

realização das entrevistas. E, após ter previamente agendado cada encontro com os professores (as) entramos em campo para então dar início a coleta dos dados com as entrevistas.

A ida ao campo teve início na quinta-feira 12 de março de 2020, neste dia, realizamos duas entrevistas no turno da manhã com os (as) professores (as) Cajueiro Seco e Prazeres, respectivamente. As escolas dos entrevistados ficam localizadas em bairros vizinhos o que nos possibilitou a coleta desses dados já que ambos haviam sinalizado este dia e o turno da manhã para realização das entrevistas. E, mesmo sendo a critério do entrevistado a escolha do local e horário que melhor lhe atendesse, procuramos viabilizar a coleta dos dados, na medida do possível, realizando mais de uma entrevista no mesmo dia.

Na semana seguinte daríamos continuidade às entrevistas com mais três professores (as) que já estavam previamente agendados, agora em dias alternados. Porém, fomos obrigados a interromper momentaneamente nossa ida ao campo por forças maiores, devido a grave Pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) que tomou grandes proporções em todo o mundo, incluindo o território nacional brasileiro e consequentemente o estado de Pernambuco. A Pandemia levou a população a entrar em isolamento social com a quarentena conforme orientação do Governador do Estado de Pernambuco Paulo Henrique Saraiva Câmara (2015-2022) através do Decreto nº 48.809 de 14 de março de 2020¹⁴ seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde - OMS. Vale destacar que o isolamento foi uma medida necessária para tentar controlar a disseminação rápida do vírus preservando vidas e para que não entrássemos em colapso no sistema de saúde.

No Decreto nº 48.809 de 14 de março de 2020 emitido pelo Governo de Pernambuco em seu Art. 6ºA ficou determinado a partir de 18 de março de 2020 a suspensão do funcionamento de escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, público ou privados em todo Estado de Pernambuco (Acrescido pelo art. 1º do Decreto nº 48.810, de 16 de março de 2020). E não diferente, as atividades educacionais nas unidades de ensino público e privado do Município do Jaboatão dos Guararapes foram suspensas por tempo indeterminado, enquanto durar a pandemia ou após retorno das atividades de acordo com as medidas de flexibilização implantadas pelo

¹⁴ Decreto nº 48.809 de 14 de março de 2020 Regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Estado, a partir de 18 de março de 2020 pelo então Prefeito Anderson Ferreira Rodrigues, seguindo as recomendações do Governo do Estado, conforme publicação em diário oficial do Município do Decreto nº 021 de 14 de março de 2020¹⁵.

Durante o período de isolamento social vivemos dias bastante delicados de muitos medos e incertezas, mas, necessário para que a população se mantivesse segura em casa enquanto não se estabelecesse o controle da doença. Em virtude da Pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) a coleta de dados foi suspensa, mas a pesquisa foi tomando forma de outra maneira avançando nas leituras para melhor estruturar o estado do conhecimento buscando bibliografias que contribuíssem e pudessem dialogar com nosso objeto de estudo, assim como o aprofundamento na nossa teoria de base das representações sociais, bem como pesquisas de Dissertações e Teses nos bancos de dados da BDTD e do repositório do PPGE/UFPE.

Tivemos um longo período de espera até a retomada da coleta dos dados, exatos quatro meses, tornando o percurso mais distante até a conclusão de todas as entrevistas. E pensando na segurança de todos (as) os (as) envolvidos (as) no estudo em ocasião do Novo Coronavírus (Covid-19) tendo que se adaptar a uma nova realidade, em decisão tomada em conjunto com nosso Orientador Prof. Dr. José Luís Simões, retomamos as entrevistas de forma remota com os demais professores (as) fazendo uso da plataforma do Google Meet. Devido ao novo formato de coleta diante da atual realidade que vivemos, novamente entramos em contato com os (as) professores (as) para reforçar o convite de participação na pesquisa e explicar as novas alternativas e ferramentas que estaríamos utilizando, bem como saber como estão passando esse período e se tem interesse em permanecer com a participação na pesquisa. Assim, após contato telefônico enviamos por e-mail o roteiro das entrevistas e o TCLE para apreciação e então agendamos o melhor momento para realizar as entrevistas. Também deixamos a critério do (a) professor (a) o uso da câmera durante a entrevista, já que alguns nos externaram que se sentiam um pouco intimidados com a câmera por estarem em ambientes mais descontraídos em suas residências. Como a nossa análise se baseia em torno das falas sobre suas memórias, logo,

¹⁵ Decreto Nº 021 de 14 de março de 2020 publicado em diariooficial.jaboatao.pe.gov.br em 14 de março de 2020 – XXX – Nº 050 – A- Jaboatão dos Guararapes (Edição Extraordinária).

aqueles (as) que não se sentiram à vontade realizaram as entrevistas com a câmera desligada e por curiosidade alguns destes tiveram as entrevistas mais longas.

Após finalização da coleta dos dados, apresentamos a tabela 1 onde expomos os dados das entrevistas posterior a transcrição do material. As transcrições foram submetidas aos (as) entrevistados (as) para conhecimento podendo ainda modifica-la acrescentando ou retirando alguma informação caso julgasse necessário.

Tabela 1: Dados sobre as entrevistas e os entrevistados

NÚMERO	DATA DA ENTREVISTA	ENTREVISTADO	DURAÇÃO DA ENTREVISTA
01	12/03/2020	Cajueiro Seco	09minutos e 31segundos
02	12/03/2020	Prazeres	22minutos e 25segundos
03	23/07/2020	Muribeca	35minutos e 19segundos
04	23/07/2020	Curado	22minutos e 45segundos
05	29/07/2020	Sucupira	18minutos e 34segundos
06	29/07/2020	Engenho Velho	17minutos e 43segundos
07	31/07/2020	Barra de Jangada	16minutos e 39segundos
08	03/08/2020	Centro	22minutos e 32segundos
09	10/08/2020	Socorro	19minutos e 37segundos
10	10/08/2020	Dois Carneiros	18minutos
11	11/08/2020	Floriano	18minutos e 34segundos
12	13/08/2020	Jardim Jordão	25minutos e 24segundos
13	18/08/2020	Vila Rica	21minutos e 21segundos
14	20/08/2020	Cavaleiro	21minutos e 19segundos
15	21/08/2020	Massangana	17minutos e 14segundos
16	26/08/2020	Vila Piedade	14minutos e 15segundos
17	27/08/2020	Vista Alegre	22minutos e 04segundos

Fonte: a autora (2020)

Em seguida realizamos a análise do material transcrito e para discussão dos achados obtidos utilizamos como procedimento para tratamento das informações oriundas dos discursos dos entrevistados, a análise do conteúdo dialogando com a perspectiva de Bardin (1977). De acordo com a autora “a análise do conteúdo deve começar onde os modos tradicionais de investigação acabam” (Bardin, 1977, p.13). Por se tratar de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que trata compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (SEVERINO, 2007).

A análise do conteúdo atua sobre a fala e todas as formas de discurso procurando observar e interpretar o que está por trás das palavras, como bem podemos observar no texto de Severino (2007, p. 121):

Envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis, para compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas, documentais.

Também observamos em Souza (1995) a importância da análise do conteúdo para as ciências humanas e sociais quanto à preocupação com as comunicações dos homens em sociedade e suas contribuições enquanto técnicas na descoberta de manifestações coletivas e individuais. É por estas questões que amparamos nossas discussões através da análise do conteúdo.

Por conseguinte, Bardin (1977) nos apresentou as fases da análise do conteúdo - pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação - onde passadas as duas primeiras fases demos início a última com a categorização. Para Bardin (1977) categorização é a classificação de elementos que constitui um conjunto por diferenciação seguida de reagrupamento por analogia de acordo com critérios previamente definidos. Após leitura flutuante do material transcrito, foi tomado como critério para a escolha das categorias a presença das temáticas ou como Bardin (1977) nos apresenta, as unidades de registro - elementos que surgem a partir da frequência de termos ou palavras presentes no conteúdo das entrevistas – nos discursos de pelo menos 5 (cinco) dos dezessete professores (as) entrevistados (as).

À medida que as unidades iam surgindo foram selecionadas e anotadas separadamente juntamente com as impressões que obtive daquelas informações que estavam sendo proferidas.

Selecionei as categorias em forma de quadro e delimitei as subcategorias de acordo com a quantidade de vezes à medida que foram surgindo originadas das falas dos professores (as) entrevistados (as). E assim, agrupamos os dados em quatro categorias de análise e de cada uma delas emergiram duas subcategorias onde pudemos ter um entendimento sobre as representações sociais que os (as) professores (as) trouxeram de suas “bagagens” emocionais quanto ao conteúdo da dança durante suas trajetórias de vida. As representações surgiram a partir das entrevistas e as sintetizamos para dar significado as categorias propostas, após organização desta fase de categorias submetemos os conteúdos ao processo de inferência, onde buscamos compreender e interpretar o objeto estudado (BARDIN, 1977).

Destarte, os passos da nossa dança foram compostos por categorias e subcategorias agrupadas da seguinte forma:

Categoria I: Significados da dança – a) Expressão; b) Movimento.

Categoria II: Infância – c) Escola; d) Família.

Categoria III: Dança e Educação Física - e) Educação/Estratégias/Importância na escola; f) Barreiras/Preconceito/Quebra de tabu;

Categoria IV: Graduação – g) Contribuiu positivamente para formação profissional; h) Não atendeu as expectativas esperadas;

No próximo ensaio, fechando a coreografia, faremos a discussão de cada uma destas categorias e subcategorias ou como preferimos denominar, os passos principais e secundários da nossa dança, levando em consideração as representações sociais dos (as) professores (as) participantes da pesquisa.

5. ENSAIO CINCO



Fonte: Acervo da autora (Dez/2019)

FECHANDO A COREOGRAFIA

Escolher a dança foi para mim não ter escolha. Assim como acontece quando amamos alguém, ou quando nos apaixonamos subitamente por algo. Senti este encontro nascendo de um primeiro olhar que desencadeou uma escolha mútua, assim se deu o abraço e logo ocorreu este lançar-se intenso às mais diversas carícias. Dançar é expressar este querer, este constante apaixonar-se e admirar diante das essências das pessoas e do mundo (BARRETO, 2004, p. 163).

Como em toda construção coreográfica que se preze, é chegada a hora de fechar a coreografia, de modo que possamos trabalhá-la de forma contínua do início ao fim “limpando” aquelas movimentações, figuras ou posicionamentos que possivelmente estejam aquém ao esperado para que se chegue a uniformidade dos movimentos entre os bailarinos, vislumbrando uma apresentação sem atropelos e que se aproxime da perfeição do conjunto. Sendo assim, neste ensaio nos encaminharemos ao fechamento da nossa composição coreográfica analisando os achados da pesquisa e dialogando entre si para que tenhamos um resultado coeso capaz de transmitir as representações trazidas pelos professores (as) em torno das suas experiências com a dança ao longo de suas formações pessoais e profissionais. Dessa forma, apresentamos as análises dos relatos dos sujeitos da pesquisa. Vale salientar que as repostas dos (as) entrevistados (as) aparecem de acordo com as suas proximidades em cada passo da nossa dança materializada nas categorias e subcategorias extraídas dos relatos de suas histórias e experiências com a dança. Logo, alguns (mas) professores (as) não estão presentes em todas as categorias e subcategorias apresentadas. Agora, nos deleitemos no ritmo da dança e deixemos a melodia nos conduzir ao término deste ensaio.

5.1 CATEGORIA I: Significados da Dança

Nesta categoria temática apresentamos os variados significados que a dança traz enquanto representação para os (as) professores (as) entrevistados. Aqui cada um (a) expôs suas impressões sobre o termo dança, como ele é visto e analisado. E, por tratar-se de uma linguagem corporal ela transmite diferentes significações nos mais variados contextos sociais. Por isto, a identificamos como uma representação social por ser segundo Capri (2010), munida de uma informação adquirida, herdada por relações interpessoais por intermédio da cultura e convivência social. Já que, como Moscovici (2003) nos ressalta, todo ser humano está cercado de individualidade e

coletividade. Deste modo, destacamos as principais manifestações que a dança traz para nossos entrevistados (as).

5.1.1 Expressão

“Embora toda dança – mesmo que a isso não se proponha – seja expressão corporal, nem toda expressão corporal é dança, ainda eu o coreógrafo possa transformá-la em tal, ajustando-a aos esquemas ineludíveis da arte coreográfica” (OSSONA, 1988, p.25).

Tomando como reflexão a análise da autora acima, analisamos as falas dos (as) entrevistados (as) e observamos que nesta subcategoria os (as) professores (as) relacionaram os significados da dança como uma forma de expressão. Porém, foi evidenciado nas falas que essa relação com a expressão aparece com alguns significados distintos para os (as) entrevistados (as). Por se tratar de uma das mais antigas formas da expressão artística a dança desperta inúmeros significados, sensações, sentimentos, etc, cada sujeito a identifica por aquela maneira a qual lhe foi apresentada. A dança pode ser entendida como a expressão do homem através da linguagem gestual, por ser o modo pelo qual o ser humano pode expôr todo seu sentimento, energia e sua emoção através do seu corpo.

“[...] dança na minha concepção é mais uma estratégia de expressão corporal [...]” (Professor (a) Curado)¹⁶.

“Quando ouço a palavra dança eu faço link com cultura, [...] quando ouço a palavra dança sempre me remete a alguma expressão corporal, através da dança” (Professor (a) Vila Rica)¹⁷.

Nos trechos apresentados acima os (as) entrevistados (as) relacionam a dança como sendo uma expressão corporal. Desde a Antiguidade, a humanidade já tinha no seu cotidiano a expressão corporal através da dança, utilizando-a em suas manifestações sociais (CAVASIN, 2019). Ela foi a primeira manifestação de comunicação do homem e a partir dela, foi possível

¹⁶ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Curado, no dia 23 de julho de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

¹⁷ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Vila Rica, no dia 18 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

estabelecer todo um código de sinais, gestos, expressões que representou em uma linguagem corporal.

“Hoje a representação da dança é muito mais focada para expressão, pra sentimentos, pra um corpo que movimenta tentando expressar alguma coisa, alguma ideia, alguma posição de alegria, de angustia, de tristeza de protesto [...]” (Professor (a) Dois Carneiros)¹⁸.

“Para mim é expressão de liberdade, quando fala em dança penso nisso, corpo livre” (Professor (a) Vila Piedade)¹⁹.

“[...] ela representa a expressão das emoções que a pessoa pode tá vivendo, então pra mim a palavra principal que a dança representa é expressão de todas as formas que você tiver sentindo [...]” (Professor (a) Vista Alegre)²⁰.

Para estes (as) professores (as) a dança tendo como significado a expressão tem um sentido diferenciado, remete a sentimentos, seja estes de alegria, tristeza, liberdade, emoção, o que nos leva a entender que a dança é cheia de significados capaz de transmitir o que passa no interior de cada indivíduo. Na visão de Isadora Duncan, a dança tem como finalidade e expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana: aqueles que nascem dos deuses em nós (DUNCAN apud OSSONA, 1988). Podemos dizer que através da dança cada indivíduo pode se conectar com seu eu interior e deixar transparecer a energia que domina seu corpo o que nos leva a ratificar que a dança proporciona um autoconhecimento àquele que a pratica. Por ser uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração (GARAUDY, 1980, p. 09).

¹⁸ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Dois Carneiros, no dia 10 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

¹⁹ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Vila Piedade, no dia 26 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

²⁰ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Vista Alegre, no dia 27 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

5.1.2 Movimento

“[...] são movimentos ritmados e tento trabalhar a questão do ritmo, em questão de palmas [...]” (Professor (a) Muribeca)²¹.

“Me vem à mente movimento, alegria, gesto, ritmo, festa, quando penso em dança são esses termos que me vem em mente, essas representações que me traz” (Professor (a) Barra de Jangada)²².

“[...] vejo a questão da dança com questão de movimentos corporais sincronizados não necessariamente com a dança que a gente escuta, apesar de ter essa relação direta com a música, mas eu posso dançar mesmo sem tá ouvindo uma música” (Professor (a) Centro)²³.

Observamos nas falas desses (as) três professores (as) a relação da dança com a expressão do movimento que por sua vez está ligado a um ritmo, seja este vindo de dentro do próprio corpo ou em harmonia com o ambiente externo. Pois, dançar é a arte de expressar o corpo ritmicamente ao som da música que toca dentro de nós. Já nos trechos que seguem, identificamos que a representação da dança se materializa no movimento corporal que está ligado aos sentimentos.

“Quando fala de dança penso em movimento, expressão corporal, a parte de sentimentos, quando vejo o pessoal trabalhar dança assim, não é só a dança por dançar mas a questão toda do movimento, contexto histórico daquela dança, de como surgiu, de onde veio, por que surgiu aquele movimento, e também aquele movimento quer passar alguma coisa, um sentimento, uma expressão, é mais nesse sentido quando fala de dança” (Professor(a) Engenho Velho)²⁴.

²¹ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Muribeca, no dia 23 de julho de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

²² Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Barra de Jangada, no dia 31 de julho de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

²³ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Centro, no dia 03 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

²⁴ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Engenho Velho, no dia 29 de julho de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

“Dança pra mim acho que a primeira coisa que me vem à mente é movimento, é expressar movimento, envolve emoção também, e envolve também, pra mim cultura, acho que junta essas três coisas” (Professor (a) Jardim Jordão)²⁵.

“Eu penso em expressividade, movimento, conseqüentemente espaço, corpo, faz parte da cultura corporal do movimento, é uma linguagem que é importante. [...] uma linguagem que a gente precisa aprender a ler, e conseguir desfrutar desse tipo de expressão, na vida do homem a gente sempre buscou formas de se expressar através do movimento” (Professor(a) Cavaleiro)²⁶.

No contexto das narrativas, percebi que os (as) professores (as) trazem um sentido para este movimento que não é o simples modo do corpo movimentar-se. Há uma carga emotiva nesses significados expressados através da dança. Desde os tempos antigos o homem procurou ressignificar-se nos rituais, com a natureza, com a arte, com a cultura, em sociedade, e na atualidade não é diferente, o papel da dança não se limitou aos primórdios se desenvolvendo ao longo das etapas evolutivas do homem. Seus significados estão além da repetição de movimentos técnicos, é preciso compreender, vivenciar e apreciar como meio de adquirir conhecimento, desenvolver criatividade, linguagem, comunicação e como forma de lazer e fonte de prazer.

“A dança é mais do que a arte do movimento físico, é gesto, linguagem corporal, expressão artística, manifestação social, mais do que por o corpo em movimento, a dança é o próprio movimento que nasce do corpo” (TEREZANI, 2017, p. 26). A autora também nos faz uma ressalva quanto ao que não se deve perder durante o processo educativo. “Na dança não se pode perder a compreensão das relações entre a mente, o corpo e o mundo, pois dança é corporeidade, movimento, expressão, canto, música, poesia, forma artística e comunicação universal” (TEREZANI, 2017, p. 59).

Logo, o movimento corporal tem uma carga de significados que perpassa o simples executar ou a própria ação do movimento, os elementos corporais se conectam formando uma unidade cíclica; todo ser vivente manifesta-se no movimento (OSSONA, 1988), independente do

²⁵ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Jardim Jordão, no dia 13 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

²⁶ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Cavaleiro, no dia 20 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

ser, seja ele racional, irracional ou inanimado; o homem, os animais ou uma máquina numa fábrica, todos os sentidos e significados expressam-se pelo movimento. Bem como nos apresenta Ossoona (1988, p. 25), “todo movimento, desde o mecânico até o simbólico, contém sempre uma grande carga expressiva. Uma máquina parada pode transformar-se num elemento expressivo apenas pelo contraste com a imagem que dela temos em movimento”.

5.2 CATEGORIA II: Infância

Ao discorrer sobre os achados que nos levaram a construção desta categoria identificamos ser esta uma das categorias mais importantes por estar intimamente ligada as memórias afetivas dos (as) entrevistados (as). Muitos dos (as) professores (as) se mostraram saudosos ao relembrar esta fase de suas vidas e os momentos que marcaram essa construção. A análise desta categoria nos possibilitou dividi-la em duas subcategorias, Escola e Família, que foram os lugares de fala de praticamente todos (as) entrevistados (as) - apenas dois dos (as) professores (as) entrevistados (as) não manifestaram ter tido acesso a dança nesta fase da vida - e por onde transitaram as principais lembranças dos (as) professores (as). Também foi possível identificar que algumas dificuldades relacionadas ao contato com a dança surgiram nesta etapa da vida, principalmente relacionadas a questões familiares envolvendo a religião, não sendo superada em sua totalidade em alguns casos o que gerou limitações e frustrações em torno das experiências com a dança.

5.2.1 Escola

“[...]eu tive uma experiencia de dança importante pra mim, que na época da escola e também da escola que me permitiram ter essa visão, e tem gente que as vezes não tem essa vivência, tanto na escola como fora da escola com a dança, então a pessoa acaba não entendendo de certa forma como poderia ser utilizado aquilo na escola [...]” (Professor (a) Engenho Velho).

No ensinamento da dança há um potencial humano que não pode e nem deve ser deixado fora da escola (CAPRI, 2010), por ser este um lugar de aprendizagem e convívio mútuo ideal para incentivar o desenvolvimento das capacidades físicas, artísticas, culturais e sociais das crianças estimulando o processo de comunicação e o conhecimento corporal por completo. Seria o ambiente escolar responsável pelos primeiros contatos com a dança, ou pelo menos deveria ser,

estimulando o desenvolvimento dessa linguagem corporal voltada a comunicação, uma vez que, na primeira infância ainda não há o domínio total das linguagens escrita e falada.

“[...] meu primeiro contato acho que foi como o da maioria das pessoas, em um evento assim, em uma festividade da escola [...]” (Professor (a) Dois Carneiros).

“[...]eu tenho memória da minha infância muito pouca, mas a primeira coisa é que eu dançava quadrilha na escola, era um exímio dançador de quadrilha, dancei até uns dez anos [...]” (Professor (a) Muribeca).

“Então, a gente tem acesso a dança desde criança, né? Se gosta ou não é coisa a parte, esse gosto vem com o tempo, mas desde criança que a gente naqueles eventos festivos pra mãe, pro pai, de abertura de jogos internos, nós crescemos arrodados de eventos de dança [...]” (Professor (a) Curado).

No contexto de cada história identificamos como é marcante a presença da dança no contexto escolar, porém, nos trechos acima ela está sempre relacionada a alguma festividade não sendo tratada enquanto conteúdo nas aulas. O que é bem comum nas escolas de uma forma geral, ligar a dança as festas temáticas durante o ano. Para Santos e Silva (2014), a inserção da dança nas escolas dá-se de forma superficial e restrita a datas comemorativas, onde em geral é destinado um período das aulas, normalmente nas de Educação Física, para o ensaio de uma coreografia específica e isolada que não tem a capacidade de explorar todas as possibilidades existentes na dança. Na fala desses (as) professores (as) também não fica claro quanto a ocorrência dessas experiências terem sido positivas e espontâneas já que as crianças, nesses eventos escolares, são praticamente obrigadas pelos pais a participarem. Como também em algumas ocasiões elas são retiradas desse mesmo contexto por seus responsáveis.

Em contrapartida, para os (as) professores (as) Floriano e Cavaleiro, expostas a seguir, as representações que trazem em relação as suas participações nos eventos e festividades escolares demonstram terem sido bastante prazerosas e marcantes devido a riqueza nos detalhes com as quais descreveram suas lembranças. Nas duas situações demonstraram satisfação e um sentimento de carinho ao relembrar estes momentos vividos durante a infância.

“Pra mim uma coisa que tenho bem marcante, quando eu li as perguntas veio logo de imediato a experiencia que tive na escola, que foi uma apresentação também, era apresentação na praça pública lá, eu era anos iniciais, bem pequeninha e era uma música de Simone, aquela “a panelinha armada [...]” (Professor (a) Floriano)²⁷.

“Eu sou louca por dança desde criança, mas formalmente, nos desfiles das escolas eu sempre queria ser a baliza, sempre quis, apesar de ser muito tímida, mas sempre quis ser a baliza, então sempre ensaiava coreografia pros desfiles da escola [...]” (Professor (a) Cavaleiro).

O ensino da dança na escola muitas vezes é marcado por alguns impedimentos, o entendimento que as famílias têm sobre este conteúdo é bastante dúbio; muitos pais conseguem enxergar a importância de não privar seus filhos de nenhum tipo de aprendizado mas nem todos tem o mesmo entendimento quando o conteúdo é a dança. E nessa discussão surgem vários contextos e dentre eles a questão religiosa possivelmente é o mais comum e difícil de contornar. Pois tem ocasiões onde as crianças são reprimidas e retiradas das vivências relacionadas as práticas corporais.

Nos trechos das entrevistas abaixo identificamos duas situações distintas envolvendo a dança e o cenário religioso. Na primeira, mesmo tendo uma educação religiosa o (a) professor (a) não teve o conhecimento e contato com a dança negado, lhe foi proporcionado o acesso e a liberdade em participar das festividades na escola independente de crença religiosa o que nos leva a deduzir que seus pais tinham um entendimento sobre a riqueza deste conteúdo no desenvolvimento da criança. Na segunda situação, também não houve a negação do acesso ao conhecimento por parte dos pais, no entanto o (a) próprio (a) professor (a) nos confessa que foi bastante reprimido (a) durante sua infância e mesmo tendo contato com a dança na escola ela se fazia presente em sua vida ligada a religião. O que resulta em limitações no acesso a este conteúdo.

²⁷ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Floriano, no dia 11 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

“Eu venho de família religiosa e apesar disso, eu não fui cerceado da dança, então meu primeiro contato que penso com a dança foi quadrilha escolar. [...] A escola foi no caso a ferramenta principal de acesso a dança”. (Professor (a) Barra de Jangada).

“[...] eu lembro pessoalmente como acho que todo mundo, na escola, mas, pra mim a dança sempre foi muito atrelada a questão da religião, lembro que não fui forçado a gostar, mas sempre era muito reprimido por conta da questão religiosa, lembro que também fazia parte de grupo de dança de igreja, mas assim, não era bem dança, era mais uma libras estilizada [...]” (Professor (a) Vista Alegre).

Diante de tudo que foi exposto, é pertinente lembrar a real importância e objetivo do ensino da dança na escola, ela não se limita a datas festivas tampouco se empenha em formar bailarinos. Pelo contrário, alguns autores (SCARPATO 2001; LABAN 1990) defendem a ideia de não valorizar a execução de movimentos técnicos, perfeitos para não incentivar a competição entre os alunos e principalmente a falta de espontaneidade do movimento inerente as crianças. Para Laban (1990) a escola ajuda na expressão criativa das crianças, representando danças adequadas aos seus dons naturais e ao grau de seu desenvolvimento e também cultiva a capacidade de tomar parte na unidade superior das danças coletivas dirigidas pelo professor.

5.2.2 Família

“[...] num ambiente familiar eu sempre participei das danças, então na minha casa, e aí visitando os álbuns pra tentar elaborar esse memorial eu percebi que quando criança eu tinha muitas fotos dançando, então a minha casa era uma casa que vivia dança. [...]” (Professor (a) Prazeres)²⁸.

“[...] minha família sempre fez muitas festas, todo mundo dançava muito, minha família é muito festeira, e sempre teve as festas de carnaval, São João, tudo, e tinha São João na minha família que a gente sempre fazia quadrilha [...]” (Professor (a) Sucupira)²⁹.

²⁸ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Prazeres, no dia 12 de março de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

²⁹ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Sucupira, no dia 29 de julho de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

“[...] a dança faz parte da vida de uma pessoa, e com o passar do tempo, com a convivência com as pessoas da sua família você vai tomando gosto pela dança, não quer dizer que são todos os casos, mas, a maioria creio que tomou gosto pela dança a partir do convívio familiar [...]” (Professor (a) Cajueiro Seco)³⁰.

Nesta subcategoria iniciamos a discussão em torno da influência do ambiente familiar na formação das crianças e no contato as novas experiências. Muitas famílias cultivam o acesso a arte, música, dança desde os primeiros passos da criança levando em consideração os benefícios trazidos por estas manifestações ao desenvolvimento dos seus filhos, sobretudo, o desenvolvimento emocional e cognitivo. Alguns especialistas afirmam que a personalidade e o crescimento das crianças dependem das suas referências em casa e é iniciado desde os primeiros meses de vida.

Deste modo, a família tem um papel fundamental no incentivo e em oportunizar as crianças a ter seus primeiros contatos com a dança, as suas relações interpessoais refletem o modo como cada família se estabelece na sociedade. O caráter diversificado dessas relações reflete as representações que trazem nas suas memórias emocionais e são fundamentais para permitir que seus filhos tenham novas descobertas, em particular com as práticas corporais como a dança. Seja oferecendo as primeiras experiências ou incentivando a prática em outros espaços como por exemplo, no ambiente escolar.

“[...] lembro de movimentos de dança que as pessoas não veem as vezes como dança, [...] minha mãe trabalhava e quem tomava conta de mim e do meu irmão era o pessoal que tinha um centro de umbanda, [...] durante as cerimônias muitas vezes tinham as rodas do pessoal do centro de umbanda, [...] e pra criança vinha muito essa concepção da dança, porque era movimentos em círculos [...]” (Professor (a) Centro).

“Eu lembro assim eu era bem pequeno, eu tinha 3/4/5 anos de idade, menudos fazia sucesso, eu ficava imitando eles na sala de casa, tocando na tv, preta e branca na época e eu ficava

³⁰ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Cajueiro Seco, no dia 12 de março de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

imitando eles, gostava bastante”. “[...] em casa meu pai gostava bastante de forró, ele é pé de valsa [...]” (Professor (a) Massangana)³¹.

Nestes trechos pudemos confirmar através das lembranças dos (as) professores (as) a importância da família, direta ou indiretamente, no acesso a dança como incentivadores ou como referência nesse processo. E como essas experiências são marcantes durante o desenvolvimento da criança. É importante lembrar que quando nos referimos a família não partimos daquela ideia fechada de pai, mãe e filho, mas, de uma estrutura maior onde as ligações não se restringem a laços de sangue. No primeiro trecho o (a) professor (a) deixa claro o que estamos discutindo e ainda demonstra sua sensibilidade ao lembrar do seu primeiro contato com a dança através dessas pessoas que o (a) cuidava e foram responsáveis por apresentá-lo (la) no contexto religioso que vivenciavam. Pois, “a família se constitui como uma instituição social, historicamente condicionada e dialeticamente articulada com a estrutura social na qual está inserida, desmistificando assim, o conceito de família como grupo natural” (SOARES, 2009, p. 11).

Destarte, também encontramos situações onde a instituição familiar é responsável por privar e negligenciar seus filhos no convívio com a dança. Nas histórias a seguir observamos dois exemplos onde a presença da religião é o fator principal que não permitiu que esses (as) professores (as) pudessem ser apresentados (as) ou encorajados (as) à prática da dança durante a sua infância.

“[...] eu posso afirmar que foi um conteúdo que me foi negado, não só pela escola, mas por questões sociais, religiosas, que por conta da dança ser má interpretada, como minha família é uma família muito tradicional, me privou, assim como minha irmã de participar de festividades que tivesse de alguma forma expressão artística, cultural, através da dança [...]” (Professor (a) Vila Rica).

“ Olha, na educação básica não tive nenhum contato com dança, estudei em escola particular a vida toda, teve educação física mas era voltado pra esportes, as quatro modalidades, as coletivas, não vi nada de dança e eu sou muito tímida, então nem fora de ambiente escolar era

³¹ Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Massangana, no dia 21 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

difícil eu dançar, vim ter contato na graduação mesmo”. “[...] minha família é da igreja evangélica, então não é muito desse tipo de expressão”. (Professor (a) Vila Piedade).

O universo familiar é singular para cada família, no entanto, quando as famílias aparecem nas falas como responsáveis pela não participação nas atividades que envolvem a dança é marcante a presença da religião como fator principal da negação ao acesso. Uma prática comum de ser observada ainda na atualidade e que mostra uma certa incoerência pois, não teria sido a dança uma representação religiosa presente nos rituais na antiguidade? Ela era utilizada no culto aos deuses considerada divina ou sagrada, apresentada nas festas religiosas e funerais, porém as influências sofrida ao longo da história fizeram com que seus significados fossem marginalizados e relacionados ao pecado, preconceito e mesmo com a sua introdução na igreja após a Idade Média a sua prática ainda é mal vista por algumas famílias. O que torna este conteúdo cada vez mais vulnerável e distante para algumas crianças e suas famílias.

5.3 CATEGORIA III: Dança e Educação Física

A Discussão nesta categoria fica em torno do conteúdo da dança nas aulas de Educação Física. Com base nas falas dos (as) professores (as) tivemos uma visão de como a dança se faz presente nas aulas no Município do Jaboatão dos Guararapes e como os (as) professores (as) se apropriam desse conteúdo para transmitir a seus/suas alunos (as). Também foi possível identificar as dificuldades encontradas por vários (as) professores (as), mesmo tendo uma vivência prática neste conteúdo e fazendo uso de estratégias para facilitar a aprendizagem não é uma ferramenta fácil de ser dialogada no ambiente escolar para algumas realidades. O preconceito ainda é muito forte em relação a dança tanto da parte dos alunos como dos seus responsáveis gerando uma indiferença e falta de credibilidade relacionada ao estudo da dança como ensino-aprendizagem nas escolas.

5.3.1 Educação, Estratégia, Importância na escola

“[...] é um momento também de aprendizado, porque quando eu tive contato com a dança, assim como a luta, eu cheguei em casa perguntando porque eu não tive acesso a isso. E foi

uma coisa que despertou muito prazer. Então ter experimentado a dança me proporciona estar colocando esse conteúdo também dentro das minhas aulas [...]”. (Professor (a) Vila Rica).

Na fala do (a) Professor (a) Vila Rica evidenciamos um questionamento que já venho fazendo desde a escrita das primeiras páginas desta pesquisa: se o professor não teve contato com a dança durante a sua fase escolar, na Educação Básica, provavelmente ele terá dificuldades em apresentar este conteúdo a seus alunos. E pode não dispor do devido entendimento sobre a importância desta temática na escola tornando-a mais distante das suas aulas, o que consequentemente negligencia o aprendizado.

Na declaração acima, o (a) professor (a) questionou a seus pais porque lhe foi negado o acesso a dança, o que nos leva a entender que seus pais tiveram responsabilidade quanto a este fato. Ao ter contato com a experiência que lhe faltou anteriormente ele conseguiu sentir e identificar sua importância. Dessa forma, este (a) professor (a) pôde levar o conteúdo da dança para sua prática pedagógica de modo que seus alunos não sejam negligenciados como ele (a) foi.

São relatos como este que nos fazem defender e acreditar no ensino da dança no ambiente escolar durante a Educação Básica, principalmente nas primeiras etapas da escolarização por poder construir uma linguagem e memória corporal e afetiva fundamentais para o desenvolvimento das crianças logo nos primeiros anos. E também por contribuir nas suas relações interpessoais na sociedade nos mais variados contextos. Como nos alerta Marques (2012, p. 03), “é preciso estar atentos ao fato de que a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, [já que] ela é um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade”.

“[...] a dança é essencial, não só pra trabalhar a questão da cultura popular mesmo, as danças, que as civilizações criaram, mas também a questão subjetiva de cada um, da autonomia, ele conhecer o corpo dele, os limites do corpo dele, e as capacidade que ele tem de criar, não só replicar, mas também criar novos movimentos, e entender que ele é livre pra dançar com a emoção dele com a forma que ele achar bem [...]”. (Professor (a) Jardim Jordão).

“[...] por ela ser uma cultura corporal do movimento, e nossa disciplina lida diretamente com o público, com o movimento, é uma linguagem que a gente precisa trabalhar, a gente precisa alfabetizar nesse sentido nossos alunos para poderem desfrutar dessa expressão cultural, então é uma forma de disponibilizar pra os alunos uma ferramenta em que ele pode usar caso identifique e possa também consumir”. (Professor (a) Cavaleiro).

Através das falas dos (as) professores (as) Jardim Jordão e Cavaleiro, mencionadas anteriormente, destacamos alguns dos valores destinados a dança relacionando-a com conhecimento de si e do outro, além da sua inserção social em um mundo com novas experiências de forma comprometida e crítica. Para tanto, é necessário que o professor esteja seguro do seu papel quanto ao trato dessa linguagem contextualizando e dialogando sobre temas transversais inseridos no ensino da dança e possa despertar nos alunos criatividade e segurança. Como também, saber distinguir dentre as inúmeras possibilidades de se desenvolver o ensino e a educação a partir da dança, aquela abordagem que mais se adequa a cada faixa etária na escola. E sem deixar de levar em consideração o conhecimento prévio trazido pelos alunos priorizando a espontaneidade, a criação e o senso crítico. Por isto a importância do (a) professor (a) conhecer e entender a dança como uma ferramenta que deve ser inserida no ambiente escolar de forma contextualizada e sistematizada de acordo com o ambiente e público envolvidos.

Abaixo, podemos observar no trecho que segue a preocupação do (a) professor (a) quanto as suas inseguranças em desenvolver o ensino da dança de forma correta a seus alunos menores uma vez que seria esta a fase de primeiro contato com o conteúdo. E também a mais importante pela responsabilidade de introduzir na escola algo que pode provocar experiências positiva ou negativa na criança, dependendo de como vai ser apresentada.

“É importante ter esse trato de saber trabalhar o conteúdo, eu estou fazendo uma análise de meu trabalho, acredito que eu precise aprender a trabalhar o conteúdo pra os pequeninhos, eu acredito que eu talvez não saiba trabalhar o conteúdo de forma sistematizada [...]”. (Professor (a) Floriano).

Marques (2012) ressalta que, a dança é entendida como uma linguagem e não simplesmente um conjunto de passos, ela tem uma função importantíssima na educação do ser

humano comprometido com a sociedade por possibilitar diferentes leituras de mundo. As palavras da autora vêm corroborar com as falas dos (as) professores (as) nas narrativas abaixo no que se refere a importância do ensino da dança no ambiente escolar e ao cuidado em tratar este conteúdo com seriedade mais sem perder a descontração e respeito.

“[...] a dança como todas as outras áreas de movimento merece uma atenção nesse tipo de pedagogização dentro da escola já que fazem parte do contexto cultural das crianças [...] a nossa missão é fazer essa escala pedagógica, é fazer essa transposição didática de forma que a gente consiga contemplar todo mundo sem agredir ou diminuir quem se sentir agredido por causa de determinados movimentos [...]” (Professor (a) Curado).

“Acho que ela [...] é justamente o conhecimento da nossa cultura popular, e sem dúvida nenhuma é uma grande ferramenta de aproximação dos professores, de cada corpo docente, da estrutura da escola, desde o porteiro, zelador, e enfim, da direção [...]”. (Professor (a) Sucupira).

“[...] do meu ponto de vista ela é muito importante nas aulas de Educação Física, acho que a gente tem vários componentes e pra mim a dança é um esporte, ela acaba sendo um dos mais completos pra trabalhar as capacidades físicas dos alunos e também a parte de consciência do corpo, do respeito, do entender o outro, do sentimento [...]”. (Professor (a) Engenho Velho).

Fica evidente no discurso dos (as) professores (as) os significados e valores da dança em relação ao conhecimento de si, do outro, seu poder de socialização e sua relevância no contexto cultural que está inserida. Sendo um dos grandes desafios para os (as) docentes ao desenvolver o ensino da dança na escola, fazer uma reflexão e realizar um retorno a experiência humana, ao mundo que é vivido e percebido pelo sujeito, a fim de propor novas produções, novos encontros consigo e com o outro e com outras possibilidades corporais. Poder despertar no aluno a criatividade e a sensibilidade para criar e desenvolver sua dança e não apenas executar repetições de movimentos trazidos pelo (a) professor (a). Deste modo torna-se possível se apropriar de tudo que a dança tem a oferecer enquanto conteúdo escolar. Uma vez que, o ensino da dança na escola

está diretamente ligado a aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos (SANTOS, 2014).

Diante de tudo que já apresentamos, fica claro as inúmeras possibilidades de ensino da dança na escola bem como os benefícios adquiridos com sua prática. Porém, também é de conhecimento os inúmeros percalços passados pela dança no ambiente escolar, seja por falta de interesse e/ou preparo do (a) professor (a), dos alunos, da própria escola e até dos pais ou responsáveis que preferem ceifar seus filhos a oportunidade de conhecimento e aprendizado através da dança. Mas, o que também observamos é que mesmo sofrendo tantos preconceitos no espaço escolar, a dança é uma ferramenta que pode ser utilizada para quebrar as barreiras do preconceito dentro da escola, principalmente pelo seu caráter social e inclusivo e por dialogar com temáticas variadas dentro da escola. Evidenciamos alguns depoimentos sobre esta característica da dança no discurso dos (as) professores (as) abaixo.

“Ela pode ser trabalhada de forma que venha a incluir a todos, até na questão de quebra de barreiras, preconceito que a gente sabe que encontra muito isso nas escolas, principalmente por parte de meninos que acham que dança é só pra menina, e de uma forma mais dentro do contexto escolar a gente inclui a todos, tentando mostrar pra esses meninos “[...] que há um certo preconceito, que a dança é pra todos [...]”. (Professor (a) Cajueiro Seco).

“[...]então eu vejo como uma oportunidade de quebrar barreiras, de fazê-los pensar que a dança faz parte da cultura no cotidiano deles”. (Professor (a) Socorro)³².

“[...] a gente tem um potencial muito grande com a dança [...] e além de fazer com que as pessoas vejam a dança com o valor cultural forte que ela tem, não só com essa manifestação folclórica, mas, trabalhar essa questão dos conteúdos atitudinais [...] acho que é um dos melhores caminhos que a gente tem enquanto Educação Física [...] pra bater de frente com os preconceitos acho que a dança seria um dos principais caminhos que a gente tem”. (Professor (a) Muribeca).

³² Entrevista realizada com o (a) Professor (a) Socorro, no dia 10 de agosto de 2020, e autorizada pelo modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido como conta no Anexo II.

Em síntese, podemos afirmar ser a dança uma linguagem que enquadra-se no ambiente escolar e que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas (SANTOS, 2014) e contribui para a socialização e expressão do indivíduo desde a primeira infância a diversas etapas da vida.

5.3.2 Barreiras/ Preconceito/ Quebra de Tabu

Nesta subcategoria iremos discutir as dificuldades encontradas pelos (as) professores (as) ao tentar desenvolver a temática da dança nas suas práticas na escola. Mesmo sendo um conteúdo consolidado nos documentos oficiais da Educação Física, a dança ainda encontra inúmeros preconceitos no espaço escolar e algumas barreiras difíceis de serem quebradas principalmente relacionadas as famílias envolvendo a questões religiosas e a discussão de gênero. O que dificulta muito o trabalho do (a) professor (a) e tende a fazer com que alguns profissionais decidam retirá-la do planejamento por não saber como lidar com a problemática. Ao mesmo tempo que gera conflito, este conteúdo também pode servir como desafio a ser transposto na tentativa de desmistificar os rumores que rondam o ensino da dança na escola. Ela pode ser utilizada como uma ferramenta de aproximação e socialização para tratar algumas questões no ambiente escolar, em particular, através do uso de temas transversais envolvendo alguns tipos de preconceito e temas presentes na sociedade como a desvalorização da mulher, machismo, homofobia, etc.

Pudemos constatar que no Município do Jaboatão dos Guararapes algumas dessas questões estão bem evidentes no dia a dia das escolas como os (as) professores (as) nos apresentaram nos trechos que seguem.

“[...] como conteúdo dentro da Educação Física ela acaba sendo negligenciada porque alguns de nós não consegue dialogar com esses preconceitos, a gente não consegue quebrar as barreiras que foram colocadas pra gente, então a gente trabalha em escolas que tem muitos alunos evangélicos, a gente trabalha em escolas que tem muitos alunos que menino não dança, e a gente trabalha em escolas sobretudo de periferia [...]” (Professor (a) Prazeres).

“Justamente por essa questão da barreira, que precisa você de certa forma se expõe bastante quando vai dançar, e quando você não sabe dançar você fica com vergonha”. “[...] dança

também é um conteúdo que os pais não permitem que os filhos dance, então logo no primeiro dia de contato com os pais é onde coloco isso, pra ter acesso aos conteúdos e quando eu tenho a aula que é referente aquele conteúdo eu converso na sala de aula que eu sei que grande parte dos alunos eles tem essa criação religiosa muito forte [...]”. (Professor (a) Vila Rica).

Decorre ainda um aspecto muito forte evidenciado nas falas de praticamente todos (as) os (as) professores (as) da rede municipal do Jaboatão dos Guararapes, foi a dificuldade apresentada para desenvolver o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física devido a presença marcante da religião nas comunidades onde as escolas estão inseridas. Muitas crianças são retiradas das aulas e dos eventos escolares pelos pais por conta de suas crenças religiosas, por acreditarem que o contato com a dança desvirtua seus filhos ou os encaminham para o caminho do pecado. Logo a dança, que foi uma representação do divino, do sagrado, que durante séculos teve relação direta com a religião. Chega a ser irônico! Estaríamos vivendo o retorno da Idade Média onde a Igreja veemente a discriminou? Ou apenas uma falta de acesso ao conhecimento a respeito da dança sobre como e o que ensinar? De fato, seja qual for a motivação, tais questionamentos influenciam diretamente no trabalho do (a) professor (a) e nos aprendizados dos (as) alunos (as). Já que, “a dança, dizia Platão, é um dom dos deuses” (GARAUDY, 1980, p. 27).

“[...] Coloco a dança pra gente fazer com que o aluno fique mais desinibido, tem alguma crianças que tem muita resistência por conta da religião, a gente tenta trabalhar isso, colocar um pouquinho dentro de um jogo, no pc, sei lá, ela acha que tá chocando com a crença religiosa dela, aí superando essa fase a gente consegue trabalhar de outras formas [...]”. (Professor (a) Massangana).

“[...] Alguns ainda tem um contato das danças que são das massas, como o passinho que é uma febre, mas não são todos, e especialmente aqueles que tem família evangélica eles têm um tabu, uma distância muito grande do conteúdo dança”. (Professor (a) Vila Piedade).

“[...]então, o que eu vejo é muito as crianças tem muito ainda disso, ah eu não posso porque eu sou de religião tal, não posso por conta disso, minha mãe não deixa minha família não deixa, é

errado, feio, então é importante trabalhar com essas crianças que é uma expressão, simplesmente uma forma de trabalhar, se movimentando, e também conhecendo o corpo de sua identidade cultural, identidade mesmo de ser humano, porque uma criança principalmente as pequenas elas não tem muito o domínio da fala, da escrita, e a criança se expressa através do corpo [...]”.(Professor (a) Vista Alegre).

Sem sombra de dúvidas é um desafio para os (as) professores (as) fazer valer o ensino da dança na escola, as narrativas acima demonstram claramente essa problemática. Porém, é importante tentar livrar as crianças desses valores preconceituosos cujos pais estão impregnados. Fazer valer o espaço escolar como reduto de conhecimento e formação humana para desmistificar e soltar as amarras da falta de conhecimento. Devemos inserir a dança nas atividades escolares com cautela, mas ao mesmo tempo com firmeza, consciência e domínio daquilo que se pretende realizar apresentando sua importância para este espaço sem ferir a crença religiosa de ninguém e demonstrando as inúmeras possibilidades existentes no ensino da dança que não se limita aquilo que está sendo vivenciado nas periferias. Respeitar o conhecimento prévio e as experiências dos alunos é um ponto positivo para se introduzir a dança nas aulas, no entanto, não devemos limitar-se somente a este aprendizado.

“[...] a principal motivação pra trabalhar a dança é mostrar que existe um acervo de movimentos dentro dessa área que pode sim ser trabalhado, e desmistificar muita coisa que tá inserida no aspecto da dança, existe ainda e posso falar da nossa realidade em Jaboatão, um aspecto religioso que dificulta o trabalho da dança, então assim, eu parto também de um diálogo respeitando também a formação dos alunos, a educação da família sobre esses termos [...]”. (Professor (a) Barra de Jangada).

“[...] nas minhas aulas eu tento quebrar um pouquinho isso, porque os meninos dançam, se eles dançam passinho, se requebram até o chão, porque eles não podem dançar uma outra dança? Falo a questão do toque, quando os meninos estão jogando futebol, abraçam, beijam, só falta se namorar dentro de jogo, aí quando vão dançar porque acham que é algo de menina, ou de mulher, ou é algo que é piada, então essas questões desses tabus, tem que ser quebrados

a depender de como professor apresenta esse conteúdo para o aluno [...]”. (Professor (a) Centro).

“[...] é um conteúdo que tem muita resistência, então eu acho que a gente tem que procurar trazer ela de uma forma mais suave, de uma forma mais leve e não de repente chegar na sala de aula e vamos trabalhar dança porque tem uma resistência por parte dos estudantes [...] acho que a dança deve ser trazida de uma forma através de atividades rítmica, que possa trabalhar a expressão do movimento mesmo, sem você ver necessariamente o que é dança [...]”. (Professor (a) Dois Carneiros).

Decerto, ficou claro nas falas dos (as) professores (as) uma certa preocupação em trabalhar o conteúdo da dança, sobretudo em algumas escolas onde as dificuldades são mais presentes. Contudo, também foi marcante no discurso dos (as) docentes o entendimento e valorização deste conteúdo para as aulas de Educação Física e para o espaço escolar em sua totalidade, o que nos leva a pensar em uma escola que enxergue novas perspectivas para o ensino da dança. A dança contribui para que a escola seja um espaço de diálogo e comunicação entre as pessoas considerando como integrante do processo educacional o diálogo e a comunicação corporais (BARRETO, 1998).

5.4 CATEGORIA IV: Graduação

Nesta categoria iremos discutir as experiências vivenciadas pelos (as) professores (as) durante sua formação acadêmica relacionadas ao ensino da dança. Em como esses (as) professores (as) foram preparados (as) para desenvolver a temática nas escolas já que a graduação seria o local de aprendizado e formação profissional, lugar de possibilidades para que os (as) professores (as) cheguem as escolas com um mínimo de segurança e compreensão no desenvolvimento dos conteúdos específicos uma vez que, a transmissão de conhecimento não se restringe as quatro paredes. Pelo contrário, o aprendizado é constante e não pode ser limitado tampouco passar despercebido.

Para melhor clareza desta categoria a dividimos em duas subcategorias: contribuiu positivamente para formação profissional; não atendeu as expectativas esperadas; Posso dizer que foi uma surpresa identificar nos discursos uma igualdade no número de professores (as) que

demonstram que a graduação trouxe um acervo de conhecimentos para suas práticas e aqueles (as) que trazem certa frustração quanto ao ensino da temática na graduação. O que nos leva a deduzir que a problemática da dança não se concentra apenas nas salas de aula da Educação Básica, o próprio espaço de formação profissional também apresenta deficiência quanto ao estudo da dança. Mas não deveria ser este o local adequado para formar os futuros professores e dar-lhes ferramentas para inserção no mercado de trabalho? A seguir, discutiremos este e outros questionamentos relacionados a formação dos professores (as) durante a graduação.

5.4.1 Contribuiu positivamente para formação profissional

Aqui, nossa discussão se baseia nas oportunidades oferecidas aos (as) professores (as) durante sua vida acadêmica. Em como a dança foi apresentada durante a graduação como uma possibilidade de conteúdo escolar. Bem como, as estratégias apresentadas a estes (as) professores (as) durante a formação acadêmica para que pudessem desenvolver o conteúdo da dança nas suas práticas. E mesmo apontando a graduação como experiência positiva há um misto de sentimentos que permeiam as falas dos (as) entrevistados (as), como a maioria dos (as) professores (as) não tiveram outros contatos com a dança não houve tanto entusiasmo ao lembrar do seu aprendizado.

Nas falas que seguem, identificamos, de uma certa forma, um sentimento de satisfação dos (as) professores (as) em relação a sua formação voltada ao ensino da dança. Porém um (a) dos (as) professores (as) afirma que precisou buscar ajuda com pessoas que tinham um melhor domínio do conteúdo para lhe auxiliar no início de sua prática na escola.

“[...] na graduação paguei se não me engano três ou quatro disciplinas de dança, [...] elas contemplaram tanto a parte teórica em questões dos movimentos das danças [...] apesar de não ter pesado muito na prática pedagógica dentro da escola, sabe? [...] quando eu cheguei na escola, pra passar principalmente pros alunos da rede Jaboatão [...], tive que estudar um pouco mais esses conhecimentos com colegas, com amigos que tinham dado aulas pra fundamental, infantil, pra poder tentar trabalhar dentro da escola esse conteúdo, porque depois continuo, mas a Faculdade/Universidade deu sim uma contribuição boa”. (Professor (a) Massangana).

“[...] a minha experiência na graduação eu considero muito boa, apesar de ter sido apenas uma cadeira, do conteúdo de dança, mas, a professora que tava lecionando ela buscou fazer um apanhado da construção mesmo da dança, como forma de arte, de expressão [...] eu considerei bem rica a cadeira, acho que teve pouco tempo pra danças e conteúdo que estão sendo trabalhados, mas foi uma boa experiência, considero”. (Professor (a) Vista Alegre).

Da mesma forma, observamos no depoimento do (a) Professor (a) Dois Carneiros que ainda na graduação procurou se aperfeiçoar, além do estudo da disciplina obrigatória, em um projeto oferecido pela própria instituição de ensino que lhe possibilitou ter um melhor conhecimento sobre a temática da dança.

“[...] eu paguei uma disciplina de dança, que era metodologia do ensino da dança, eu fiz o curso de licenciatura em educação física, e nesta disciplina a gente discutiu bastante sobre dança e sobre o ensino da dança. Que de disciplina obrigatória eu só fiz isso, só participei dessa mesmo, mas eu participei de um projeto [...] de dança contemporânea para iniciantes, [...] fui colaborador desse projeto durante uns três meses, tinha uma bolsista, tinha uma professora responsável e um colaborador, então na Graduação esses foram os únicos contatos”. (Professor (a) Dois Carneiros).

No entanto, abaixo observamos duas situações interessantes quanto ao contato com a dança durante a graduação. Na primeira, observamos na fala do Professor (a) Curado, que o mesmo não teve acesso a outro meio de conhecimento sobre dança além do que foi adquirido no ambiente acadêmico. E mesmo tendo apontado a graduação como uma experiência positiva notamos que há um certo distanciamento em seu discurso. Logo, não fica muito claro se de fato essa experiência vem atendendo suas necessidades na sala de aula. O que nos leva a refletir ainda mais sobre o ensino da dança na graduação, em como estas práticas estão sendo pensadas para atender as demandas nas escolas.

“Então, do ponto de vista sistemático, quanto disciplina eu só tive acesso a disciplina da faculdade, nunca participei de cursos, ou eventos, ou simpósios, ou qualquer noção acadêmica

que remetesse ao conteúdo. Minha experiência sistemática foi exclusiva da disciplina da faculdade”. (Professor (a) Curado).

Na segunda situação, o (a) Professor (a) Muribeca nos coloca que seu aprendizado na graduação ocorreu de forma tradicional onde a professora prezava pela execução e repetição do que foi apresentado como forma didática para o ensino da dança. O que na opinião do (a) professor (a) contribuiu para formação e interação do grupo na realização das atividades propostas.

“[...] a gente pagou a cadeira de dança com a professora, vou te falar agora nem lembro o nome, mas de uma abordagem bem tradicional, sabe? A sala era majoritariamente homem, [...] e uma abordagem tradicional, de colocar a gente pra fazer as coisas, sabe? E vai lá e faz, faz o teu, isso ajudou a quebrar [...]”. (Professor (a) Muribeca).

De fato, a graduação para boa parte dos (as) professores (as) entrevistados (as) ajudou a compor seu acervo de experiências para iniciar os trabalhos em sala de aula e a ampliar o leque de possibilidades relacionadas ao conteúdo da dança. É o que identificamos nos depoimentos abaixo.

“[...] eu paguei a disciplina de rítmica 1 e rítmica 2 se não me engano, aí a gente teve aula com uma professora que ela tinha formação em dança, aí ela realizou atividades da disciplina né? Ela contextualizou a dança com relação ao movimento, fez um festival no final da disciplina tinha o festival de dança que o pessoal tinha que se apresentar e foi basicamente isso [...]”. (Professor (a) Engenho Velho).

“[...] então a minha estadia na dança na graduação foi nesse aspecto, um conhecimento da história da dança, de seu desenvolvimento, algumas vivências até dos movimentos dentro da dança, e em seguida uma vivência mais pontual sobre a dança mais contemporânea no nosso contexto nordestino, no nosso eixo no Nordeste”. (Professor (a) Barra de Jangada).

“[...] e na graduação fiz apresentação individual de maracatu, mas teve algum momento que foi apresentado a dança, alguns movimentos do balé clássico, foi se falado na disciplina

também sobre o balé mais contemporâneo, então as danças de um modo geral só não foi visto acho que a parte de dança de salão [...], não lembro de ter visto, foi bem por aí, então paguei a disciplina com tranquilidade [...]”. (Professor (a) Centro).

Desta forma, algumas considerações devem ser feitas em relação ao conteúdo das disciplinas de dança nos cursos de Educação Física. Para Kleinubing e Saraiva (2009), a organização curricular dos cursos não possibilita o aprofundamento de técnicas específicas de estilos de dança, como também se entende que este não é o objetivo da formação acadêmica. Uma vez que as experiências envolvendo a dança vai além da repetição de movimentos técnicos. Deve ser compreendida como possibilidade de representação das experiências vividas: “um processo relacional do corpo em movimento que constituindo o fenômeno da dança, deve ser perspectivado como um modo diferente, ou seja, como outra forma de vivenciar e se apresentar no mundo” (KLEINUBING; SARAIVA, 2009, p. 197).

5.4.2 Não atendeu as expectativas esperadas

Não podemos nos esquecer de que “as exigências da sociedade tecnológicas – em permanente transformação – obrigam a um novo posicionamento sobre o sentido do que é educação, formação, ensino e aprendizagem”. Talvez não estejamos falando do fim da escola, mas do fim desta escola que por tantos séculos negligenciou o corpo, a arte e, portanto, a dança (MARQUES, 1997, p. 20-21).

Começamos a discussão tomando como referência a reflexão de Izabel Marques (1997, p. 20-21) sobre a educação e a importância de darmos lugar a uma escola que prioriza e incentiva as práticas corporais em seu ensino-aprendizagem. A qual nos traz os sentidos e significados que se encontram além das salas de aulas.

Nesta subcategoria, ironicamente, discutiremos os desapontamentos de alguns (as) professores (as) a respeito de sua formação acadêmica relacionado as disciplinas que tratam o conteúdo da dança. Visto que, muitos dos (as) professores (as) entrevistados (as) afirmaram que tiveram o conteúdo da dança no currículo do curso de Educação Física, porém, as experiências não foram significativas. O que nos deixa entristecida e preocupada em saber que profissionais estão saindo das faculdades/universidades sem o devido preparo e se sentido inseguros em

desempenhar o ensino de determinado conteúdo das práticas corporais. E por ventura, nas ocasiões onde existiu o contato com a dança, este se restringiu ou priorizou as discussões teóricas desprezando a importância das práticas para alfabetização corporal. Como podemos constatar abaixo nos trechos de algumas entrevistas onde os (os) professores (as) expressam suas preocupações relacionadas ao aprendizado adquirido durante a graduação

“Na minha parte acadêmica eu tive sim contato com a dança, mas foi mais teórico, não teve aquela prática que a gente quando tá ingressando na faculdade, a gente imagina que vai ser prática, [...] Teve mais parte teórica, não teve tanta prática como eu imaginava”. (Professor (a) Cajueiro Seco).

“[...] mais comecei a perceber que na própria faculdade, quando me formei, comecei a sentir a necessidade de aprender a dança que eu tinha que ensinar pros meus alunos, e aí começou a acontecer uma preocupação! Como é que eu vou dar uma aula de dança se eu não sei dança! Se a dança que eu sei é a dança da festa, aí não faz sentido, eu preciso de uma dança que caiba no currículo, que eu consiga discutir com meus alunos [...]”. (Professor (a) Prazeres).

Outro ponto importante a ser discutido e analisado é o fato dos (as) professores (as) chegarem as faculdades/universidades sem nenhuma ou pouquíssima experiência na dança devido a fatores que já discutimos anteriormente relacionados a sua formação na Educação Básica. O que conseqüentemente, os levam a terem mais dificuldades em lidar e se permitir entrar em contato e participar das atividades corporais que envolvem a dança. Assim como, o contato com a dança em apenas uma disciplina, que normalmente é estudada em um período inicial da graduação, também aparece nas falas dos (as) professores (as) como um fator limitante para ocasionar uma boa relação com o conteúdo.

Estes questionamentos que levantamos também foi encontrado na pesquisa de Kleinubing e Saraiva (2009), onde na ocasião os (as) entrevistados (as) também apontaram a falta de vivência em dança, tanto na vida pessoal como na formação inicial, como elemento limitador para desenvolverem esse conteúdo nas suas aulas. O que nos leva a voltar a reflexão da citação inicial de Marques (1997) sobre a educação escolar que negligencia o ensino e incentivo ao corpo, arte e

a dança. Uma metodologia de ensino que não cabe mais na sociedade atual estando a dança e as práticas corporais de uma forma geral sendo afastadas do contexto educacional. Pelo contrário, o ideal é que indivíduo seja iniciado nessas práticas ainda na primeira infância devido a riqueza de possibilidades de vivências corporais e socioafetivas.

“[...] eu fui um dos que tive muito pouca prática, acredito que a grande maioria dos estudantes de Educação Física chegam com pouquíssima bagagem nesse conteúdo dança, e eu cheguei sem ter muita expectativa do conteúdo dança, por conta de precisar ter que se expor, uma coisa que você não tem tanta habilidade, isso gera um pouco de desconforto, mas, consegui ter uma boa relação com esse conteúdo durante essa disciplina”. (Professor (a) Vila Rica).

“[...] Pra mim que eu não tinha um contato anterior com a dança, acho que não foi tão satisfatório como parte da graduação, vim de um contexto que na escola em que eu estudei as aulas de Educação Física eram só aula de esportes basicamente, uma e vez ou outra de jogo, aquela história queimado, futsal, vôlei, basquete handebol, ficava nisso a aula, da quinta até o segundo ano, no terceiro ano eu fui pra uma outra escola onde eu não tinha aula de educação física, era optativo, então quando eu cheguei no contexto da universidade eu não tinha formação anterior nenhuma em relação a dança, então pra mim foi algo bem inicial”. (Professor (a) Socorro).

“Na verdade, só teve uma, que foi dança, estudei na ESEF-UPE, entrei em 2005, primeiro ano da divisão licenciatura e bacharelado, e tive a disciplina de dança acho que no quinto período, foi bem básica mesmo. Nada muito profundo e eu tenho muita dificuldade”. (Professor (a) Vila Piedade).

Mais um fator importante levantado pelos (as) entrevistados (as) é a forma como o conteúdo é disponibilizado na graduação, a maneira que os alunos são inseridos nas aulas e entram em contato com a dança. Pois, como muitos chegam sem experiências anteriores na dança porque não tiveram oportunidade, por timidez ou questões de afinidade com a dança torna-se mais difícil o trato com a disciplina gerando fatores limitantes dentro do aprendizado. Como relatam os (as) professores (as) Sucupira e Floriano:

“[...] Eu via a importância da disciplina lógico, entendo a importância de todas as disciplinas, mas como eu não tinha pretensão nenhuma de trabalhar e também tinha muita dificuldade nessa disciplina em relação a dançar, ser desinibido, então eu meio que infelizmente me sinto até um pouco envergonhado de falar isso, mas eu não fazia por maldade, por discriminar a disciplina, mas eu meio que me escorava nas pessoas, naqueles que tinham mais facilidade, em relação a essa disciplina [...]”. (Professor (a) Sucupira).

“Horível! Porque eu sempre fui muito tímida e muito desengonçada pra dança, e eu não gostava por não ter jeito mesmo, [...] só que eu era muito travada, muito tímida, e assim, aquelas apresentações na quadra foram bem traumatizante, [...] me senti muito insegura, [...] mas assim, sem ser a dança ritmo de faculdade, eu gosto de dançar, mas aos olhos do professor foi bem traumatizante”. (Professor (a) Floriano).

Outra situação apresentada nos trechos das entrevistas abaixo está relacionada ao desapontamento de muitos (as) professores (as) que ingressaram a disciplina na graduação com a expectativa de ter o primeiro contato com a dança ou de se capacitar enquanto alunos e acabaram tendo que desenvolver as temáticas dos conteúdos propostos já como professores por meio de trocas de experiências entre os demais colegas de curso.

“Eu só tive uma disciplina, minha graduação foi em Licenciatura em Educação Física na UFPE, e eu só tive uma disciplina, que é a de Metodologia do Ensino da Dança, e foi abordado de uma forma geral, as danças e foi meio que pincelado alguns tipos de dança, uma parte teórica, onde nós alunos que íamos buscar sobre as danças, por exemplo, eram separados os grupos e cada um com um tipo de dança, [...] e esse conhecimento pra tá compartilhando na sala, as vezes até brinca, quem nunca teve nenhuma experiência de dança, a gente vem pra universidade pra aprender, mas a gente que tem que ensinar, né? [...]”. (Professor (a) Jardim Jordão).

“[...] eu tive uma disciplina, [...] era especificamente voltada pra esse conteúdo, e a professora fazia basicamente, ela separava diferentes estios de dança, dividia a turma em diferentes

grupos, e cada grupo ficava responsável de apresentar um seminário sobre aquele estilo, [...] e no final da disciplina tinha um festival em que cada um montava uma coreografia e apresentava, [...] achei a disciplina interessante, gostei porque acabou abrangendo vários ritmos, a história de vários ritmos e tal, mas não acho que se deu ferramentas suficientes pra gente conseguir trabalhar isso nas nossas futuras aulas, e que eu me lembro foi basicamente isso”. (Professor (a) Cavaleiro).

Decerto, o modo como a dança é sistematizada na graduação limita seu aprendizado, a presença de uma única disciplina no currículo da Educação Física não garante aos (as) futuros professores (as) a preparação adequada para que possam chegar as salas de aulas com as ferramentas necessárias para desenvolver o conteúdo da dança. Sobretudo após a divisão do currículo em Licenciatura e Bacharelado onde os conteúdos deveriam receber uma maior atenção e a dança figura como essencial nas duas habilitações. No entanto, o acesso ao conhecimento não deve limitar-se apenas as disciplinas da graduação uma vez que a prática pedagógica do (a) professor (a) exige constante aperfeiçoamento e a formação permanente através de cursos de capacitação e aperfeiçoamento são alternativas possíveis de serem realizadas.

De qualquer modo, a falta de domínio do conhecimento em dança não pode nem deve ser a justificativa para não ensinar dança nas aulas de Educação Física. Visto que, ela integra o estudo das práticas corporais e dentro dessas práticas a dança situa-se como uma linguagem completa por contribuir na formação do sujeito ampliando o repertório de movimento corporal e o diálogo com seu próprio corpo e com o corpo do outro.

6. ESPETÁCULO



Fonte: Acervo da autora (Dez/2019)

APRESENTAÇÃO FINAL

*“Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança,
Mas a paixão que vai na alma de quem dança.”
(Augusto Branco, 1980)*

É chegada a hora de subir ao palco e mostrar o trabalho desenvolvido ao longo de toda preparação, de demonstrar tecnicamente a construção coreográfica procurando não sair do tom tampouco perder o compasso. Mas, o mais importante, deixar transparecer toda sensibilidade e significado de cada expressão e movimento de modo que a plateia entre em sintonia com a sua dança. Todavia, semelhante a uma montagem coreográfica, a pesquisa carece dessa construção e preparação desde a escolha pelo objeto de estudo e identificação daquilo que se pretende investigar. Dessa forma, finalizamos nossa dança, momentaneamente, harmonizando os achados da pesquisa as análises propostas durante os ensaios até chegar ao espetáculo com a apresentação final expondo as considerações oriundas da investigação.

Preciso confessar que foram as experiências vividas ao longo dos meus quase quatorze anos de formação na Educação Física, onde muitas destas tiveram resultado bem distante do planejado, o que em alguns momentos se chocaram com toda uma vivência na dança. Ora, ser bailarina e dar aula de dança na escola é um sucesso mais trazer a dança para as aulas de Educação Física é um tormento! Em várias ocasiões me deparei com essa situação que até hoje me deixa angustiada e preocupada com a prática deste conteúdo na escola. Uma vez que a dança, ao meu ver, pode ser trabalhada de inúmeras maneiras no espaço escolar proporcionando e despertando novas descobertas não só para quem aprende mais também para quem ensina.

Contudo, o desejo inicial nunca foi de apresentar e estabelecer respostas mais sim fazermos uma reflexão sobre as inquietações que circundam o ensino da dança. Vislumbrando uma discussão que acalentasse as ansiedades e angustias que acumulamos durante os anos de docência na Educação Física, trouxemos para a investigação as Representações Sociais dos (as) Professores (as) de Educação Física sobre o conteúdo da dança nas escolas municipais do Jaboatão dos Guararapes - PE (2016 a 2020). E, durante o percurso da pesquisa, a qual tomou caminhos diferentes do idealizado inicialmente para a coleta dos dados devido a situação pandêmica, apresentamos um rico acervo de informações sobre o universo da dança e da Educação Física.

Por meio das entrevistas realizadas com os (as) professores (as) e a análise dos dados obtidos pudemos detectar mais do que esperávamos apresentar com os questionamentos iniciais. Foi possível refletir sobre o contexto da dança dentro das aulas de Educação Física e principalmente sobre a construção das memórias afetivas desses (as) professores (as) ao longo de sua vida pessoal e profissional. E mesmo não fazendo parte do foco principal da pesquisa ainda diagnosticamos algumas questões oriundas do discurso dos (as) entrevistados (as) sobre a formação acadêmica apontados como fatores de certa forma limitantes para o desenvolvimento do conteúdo da dança nas escolas. O que nos leva a ressaltar a riqueza da pesquisa e a reafirmar a importância da temática que se encontra nas possibilidades de construção e desenvolvimento de novas investigações. Uma vez que a dança é mais que um conteúdo a ser estudado nas escolas, trata-se de uma linguagem que permite ao ser humano se autoconhecer e relacionar-se socialmente.

Inicialmente, procuramos estabelecer com a pesquisa o que a dança representa e como ela foi apresentada aos (as) professores (as) para respondermos nossa questão problema que partiu da representação social que este conteúdo tem na visão dos (as) professores (as) do Jaboatão dos Guararapes. A partir dessa análise adentramos nas memórias dos (as) professores (as) sobre suas trajetórias de vida, principalmente durante a infância que foi onde ocorreu os primeiros contatos com a dança para quase todos os (as) entrevistados (as) - sendo este momento proporcionado tanto pela escola como pela própria família. Uma passagem que trouxe um sentimento de nostalgia e boas recordações para mim, particularmente, que fui apresentada a dança oficialmente na escola apesar de ter um grande incentivo familiar em relação as práticas corporais como um todo, também sentida por alguns (mas) professores (as) entrevistados (as) e de muita inquietação para outros, em especial aqueles que foram ceifados deste contato inicial com a dança. Um fator bastante importante para nossa análise pois em alguns casos refletiu negativamente trazendo prejuízo para formação do (a) professor (a).

Todavia, visualizamos que a dança apareceu de várias maneiras distintas dentro das representações dos (as) professores (as), porém, em sua quase que totalidade veio para oferecer um aprendizado mais completo de si e do outro, o que denota os sentidos socioafetivos da dança. E reforça a notoriedade deste conteúdo para formação do aluno.

A viagem ao passado nas lembranças dos (as) professores (as) foi uma etapa fundamental para nossa investigação. Através dessas recordações foi possível refletir sobre a dança desde seu surgimento como única forma de comunicação e como se apresenta na sociedade atual, que mesmo reconhecendo seus valores e sua legitimidade enquanto conteúdo da Educação Física, ainda não tem seu espaço consolidado no ambiente escolar. Visto que sua presença na formação básica dos alunos ainda é bem prematura carecendo de uma atenção maior durante o processo de ensino aprendizagem.

Nas respostas dos (as) professores (as) pudemos identificar que muitos tiveram seu primeiro contato com a dança no espaço escolar ou teve experiências na dança durante a Educação Básica. Vale salientar que em sua quase totalidade esse contato se deu através de eventos/festividades pontuais não sendo especificamente desenvolvida em aulas de dança, sobretudo, durante as aulas de Educação Física. Uma condição ainda muito presente nas escolas no contexto atual onde a dança é utilizada a partir de composições coreográficas com finalidades pré-determinadas. O que não tira o brilho tampouco denigre a reputação da temática, mas, acende um sinal de alerta quanto ao ensino da dança na escola que vai bem mais além que uma “dancinha” para o São João ou abertura de jogos. Temos que garantir aos educandos o ensino da dança enquanto expressão artística, estética, corporal, histórica, cognitiva e social. Tendo a consciência que a materialização da dança no contexto educacional se caracteriza pela práxis dos (as) professores (as) e estes por sua vez trazem consigo as influências da sua formação pessoal e profissional.

De todo modo, pudemos evidenciar nas entrevistas que os (as) professores (as) visualizam e entendem o grande potencial deste conteúdo para sua prática pedagógica, até mesmo aqueles (as) que não a vivenciaram durante a Educação Básica e ou tiveram uma singela formação durante a graduação. O que nos leva a concluir que a dança é um conteúdo que se faz presente em boa parte dos planejamentos dos (as) professores (as) no Município do Jaboatão dos Guararapes, no entanto, há algumas situações que dificultam a sua retirada do papel para a prática nas salas de aula.

Não obstante da realidade da maior parte das instituições de ensino, as escolas municipais do Jaboatão dos Guararapes carecem de meios que possibilitem ao (a) professor (a) desenvolver a prática da dança nas aulas. Sejam por falta de estrutura física adequada, materiais de apoio que

facilitem o desenvolvimento da temática ou pela falta de incentivo e suporte aos (as) profissionais que se pré-dispõem a trabalhar o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física. E, enquanto professora da rede municipal do Jaboatão, vivencio de perto essa realidade de enfrentamento a todas as dificuldades pontuadas nas entrevistas pelos (as) professores (as). Mesmo trazendo comigo uma “bagagem” na dança não é fácil apresentá-la nas aulas e principalmente desmistificar alguns rótulos que foram impostos a ela pela sociedade devido a falta de conhecimento e oportunidade de aprendizado. Infelizmente, a dança ainda é vista como um conteúdo sem muita importância que ganha espaço nas comemorações festivas mais não tem lugar garantido no dia a dia das escolas.

Sendo assim, em relação a prática pedagógica da Educação Física temos que levar em consideração algumas questões fundamentais: Ficou claro que os (as) professores (as) entrevistados (as) tem o perfeito entendimento da importância do conteúdo da dança nas aulas de Educação Física. Porém, também é evidente que nem todos demonstram ter domínio e estratégias definidas para desenvolver a temática nas suas aulas. Como também, há um confronto relacionado a este conteúdo nas escolas que em algumas ocasiões limita ou interfere no trabalho do (a) professor (a) quanto a realização das aulas e atividades pontuais envolvendo a dança.

Alguns fatos foram pontuados nas entrevistas como, por exemplo, questões de gênero e religiosa que dificultam a prática da dança no ambiente escolar. O que chega a ser absurdo, na sociedade atual em constante desenvolvimento não há mais espaço para o velho clichê que dança é coisa de menina ou a minha religião não permite que eu dance. Além da própria afinidade do (a) professor (a) com a temática devido a insuficiência de conhecimentos. São estas circunstâncias que desafiam ainda mais os (as) professores (as) a definir estratégias que possam contornar a situação para garantir a presença do conteúdo dança nas aulas de Educação Física oportunizando a todos (as) igualmente.

Outro ponto intrigante observado nas entrevistas que originou em uma subcategoria, Barreiras/Preconceito/Quebra de Tabu, é a relação estabelecida nessa situação que aparece de maneira antagônica. Mesmo sendo apontado pelos (as) professores (as) como situações negativas surgidas das experiências no ensino do conteúdo da dança em algumas escolas, também foi apontado pelos (as) docentes como uma ferramenta que agrega valor podendo ser trabalhada de forma transversal. Visto que, durante o ensino da dança podemos trazer esses questionamentos a

discussão e trabalhá-los nas aulas. Uma maneira de refletir sobre esses assuntos que insistem em se fazer presente na temática da dança e procurar dissociá-los do ensino da dança na escola.

Portanto, concluímos ser evidente que a dança possui um lugar na escola e vale ressaltar que para a maioria dos (as) alunos (as) este é o principal lugar, se não for o único, onde tem acesso as práticas corporais e principalmente a dança. Fato que aumenta a importância desse conteúdo nas aulas de Educação Física por ser este o profissional responsável pela formação integral do indivíduo nos mais variados aspectos físico, cognitivo, afetivo, social e ético no contexto escolar. Acreditamos que estudar a dança na Educação Física deve ser de forma contínua devido a ação desafiadora encarada por alguns profissionais para inseri-la na escola diariamente.

Por isso, nossas inquietações e questionamentos não se encerram por aqui, julgamos importante aprofundar a análise em alguns dados apresentados pelos (as) professores (as) relacionados as aulas de dança durante a formação acadêmica do curso de Educação Física. Já que nos referimos a um espaço destinado a formação profissional, mas que, todavia, não deve ser entendido como o único já que o aperfeiçoamento profissional deve ser realizado incessantemente em todas as áreas de atuação.

Assim, encerramos nosso espetáculo com um pensamento de reflexão pois cabe ao (a) professor (a) de Educação Física garantir que a dança esteja presente na escola e faça parte das suas aulas garantido a seu (sua) aluno (a) um aprendizado criativo, rítmico e significativo além de uma experiência corporal e intelectual transformadoras para sua formação integral enquanto crescimento humano e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Luís Rogério. A Constituição Histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE / III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.
- Alves-Mazzotti, Alda Judith. Representações Sociais: Aspectos Teóricos e Aplicações à Educação. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169>. Acesso em 30
- ANDRADE, Carlos Drumon't de. **A dança e a alma**. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.
- Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BARANCELLI, Lyégie Lys Rodrigues; PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber de Maia. Dança e Qualidade de Vida: Um estudo biopsicossocial. Repertório, Salvador, nº 26, p.273-282, 2016.1. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/r.v0i0.17477>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17477>. Acesso em 04 de abril 2020.
- BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. 217p. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BASEI, Andréia Paula. As Práticas Corporais na cultura escolar: a estrutura do contexto e a construção de significados. **EFDeportes.com**, Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – Nº 121 – Junio de 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd121/as-praticas-corporais-na-cultura-escolar-contexto-e-significados.htm>. Acesso em: 05 de abri. 2020.
- BENTO, Fátima Cristina de Oliveira; BENTO, Fabíola Cristina de Oliveira. A Dança de Salão influencia na manutenção da boa postura corporal? **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires – Año 16 – Nº 156 – Mayo de 2011. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd156/a-danca-de-salao-na-boa-postura-corporal.htm#:~:text=Para%20manter%20uma%20boa%20postura,expans%C3%A3o%20e%20com>. Acesso em: 07 maio 2019.
- BENTO, Fabíola Cristina de Oliveira; BENTO, Fátima Cristina de Oliveira; da SILVA, Nailne Lira Silveira; LIBERALI, Rafaela; MUTARELLI, Maria Cristina; NETTO, Maria Inês Artaxo Perfil da autoestima de praticantes de Dança de Salão. **Revista Brasileira de Prescrição e**

Fisiologia do Exercício, São Paulo, v.5, n.27, p.195-200. Maio/Junho. 2011. ISSN 1981-9900. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/323/321>. Acesso em: 10 maio 2019.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; FURTADO, Renan Santos. Reflexões sobre a educação física e suas crises em busca do status científico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.10, n.28, p. 168 a 188, 2019.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF, MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em 12 mar. 2020

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional – Brasília, DF, MEC/SEF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15 maio 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. – Brasília, DF, MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CAPRI, Fabíola Schiebelbein. **As Representações Sociais da dança no contexto da Educação Física escolar**. 163 p. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2010.

CASTRO, Celso. In corpore sano-os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, RJ, nº 2, p.61-78, 1º sem. 1997. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6699>. Acesso em: 3 maio 2020.

CASTRO, Maria Lúcia de; LIBERALI, Rafaela; ARTAXO, Maria Inês; MUTARELLI, Maria Cristina. A Socialização da Dança na Escola: Um caminho para encantar a Educação Infantil. **Encontro Revista de Psicologia**, Vol. 14, Nº 21, Ano 2011. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/renc/article/view/2493>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CAVASIN, Cátia Regina. A Dança na aprendizagem. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, **Revista da Pós**, nº 3, p. 1-8, ago./dez. 2003. Disponível em: www.icpg.com.br/artigos/rev.03-01.pdf. Acesso em 15 nov. 2019.

COELHO, Paulo. **O diário de um mago**. Edição especial de www.paulocoelho.com.br Acesso em 19 março 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CROSUÉ, Nilma Margarida de Castro. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação** - Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p.105-114, 2004. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acesso em: 19 abri. 2019.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Realidade, aspectos legais e possibilidades. **Conteúdos e Didática de Educação Física**, UNESP. São Paulo, 1990. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf>. Acesso em: 09 abri. 2020.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

DE FÁTIMA, Conceição Viana. **Dança: linguagem do transcendente**. 97p. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Católica de Goiás. 2001.

DINIZ, Thais Naig; SANTOS, Gisele Franco de Lima. História da Dança – Sempre. **Seminários de Pesquisa em Ciências Humanas**, 2010 - uel.br. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>. Acesso em: 08 maio 2019.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia/ Émile Durkheim: com um estudo da obra de Durkheim pelo professor Paul Fauconnet**. tradução do professor Lourenço Filho – 11ª ed – São Paulo: Melhoramentos [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar. 1978.

FALSARELLA, Andreia Pedrone; AMORIM, Danielle Bernardes. A Importância da Dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v.6, edição especial, p. 306-317, jul. 2008. Campinas, v. 6, n. especial, 2008 – ISSN: 1983-9030. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637835. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325800397_A_importancia_da_danca_no_desenvolvimento_psicomotor_de_crianças_e_adolescentes. Acesso em: 08 abri. 2020.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FEIX, Isabel. Representações sociais, memória e cultura: a sociedade de consumo e seus estilos de vida imaginados. In 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba – PR, 2017. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação** – Curitiba – PR, 2017.

FONTOURA, Luiza Cristina; BOLZAN, Renata Souto; AZAMBUJA, Andressa Soares; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier; SMEHA, Luciane Najar. Dança na Terceira Idade: Benefícios Biopsicossociais na Vida do Idoso. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 75-81, 2016.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações com o tema. *Repertório*, Salvador, nº 26, p.266-272, 2016.1.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 7ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>. Acesso em: 09 dez. 2019.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Lei Municipal Nº 267, de 14 de setembro de 2004**. Cria o Sistema Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes - SMEJG e dá outras providências. Disponível em: www.legis.jaboatao.pe.gov.br/lei-ordinaria/2004/00267. Acesso em: 07 set 2020.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Lei Municipal Nº 626 de 01 de junho de 2011**. Cria o Plano Municipal de Educação do Jaboatão dos Guararapes, e dá outras providências. Disponível em: www.legis.jaboatao.pe.gov.br/lei/2011/00626. Acesso em: 07 set 2020.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino**. Secretária de Educação, 80p. Jaboatão dos Guararapes, 2011.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna. Via Litterarum, 2010.

KLEINUBING, Neuza Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/dezembro de 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.4610>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/4610>. Acesso em: 09 maio 2019.

LABAN, Rudolf. V. **Dança educativa moderna**. São Paulo. Ícone, 1990.

LANGENDONCK, Rosana van. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogias e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Editora da UFPR, Curitiba, n.17, p.153-176, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074/1726>. Acesso em: 27 abri. 2019.

LARA, Larissa Michele. **Dança: dilemas e desafios na corporeidade**. (Organizadora) prefácio Donald S. Blumemfeld-Jones. Maringá: Educem, 2013.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199>. Acesso em: 20 abri. 2019.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para Compreender a História da Educação Física. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.2, n.5, p.149-159, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br>. Acesso em: 05 jul. 2019.

LINDOSO, Rosângela Cely Branco. **O Corpo nas Representações Sociais do Professor no Esporte**. 123p. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2011.

LISBOA, Gilson da Silva. **A Importância da Dança nas aulas de Educação Física na escola**. 45 f. Monografia. Universidade de Brasília (Universidade Aberta do Brasil). Polo Santana do Ipanema - AL, 2012.

MACHADO, Laêda Bezerra. Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional. **Educação em foco**, Recife, p. 1-10, abr. 2008. Disponível em: https://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/representantessociaislaedamachado.pdf. Acesso em: 19 maio 2020.

MAKOWIECKY, Sandra. **Representação: a palavra, a ideia, a coisa**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, n° 57, dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.5007/2181>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2181>. Acesso em: 01 maio 2019.

MARQUES, Isabel. A. Dançando na escola. **Motriz** - Volume 3, Número 1, Junho /1997. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

_____, **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____, Dança na Escola: Arte e Ensino. TV Escola/Salto para o futuro, Ano XXII - Boletim 2 - Abril 2012. Disponível em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf>. Acesso em: 29 abri. 2020.

MARQUES, Danieli Alves Pereira; SURDI, Agnaldo César; COSTA, Andrize Ramires; KUNZ, Elenor. Processos de criação na dança: abordagem pedagógica a partir de uma perspectiva histórica e fenomenológica. **Revista Brasileira Ciências Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S167-S181, abr./jun. 2014. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2125>. Acesso em: 11 jun 2020.

MELLO, Suely Perruzi Bandeira. **Representações Sociais de Ciclo de Aprendizagem por Professores da rede municipal de ensino do Recife**. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação. Recife, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 21^a. ed, 2002.

_____, **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 28^a. ed, 2009.

MOROSINI, Maria Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 29 abri. 2019.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes. 2003.

NANNI, Dionísia. O Ensino da Dança na Estruturação / Expansão da Consciência Corporal e da Auto Estima do Educando. **Fitness e Performance Journal**, v.4, n.1, p. 45-57, 2005. DOI:10.3900/fpj.4.1.45.p. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/751/75117085006.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação – pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: 3^a edição: 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**. Tradução José Mendes de Souza, 2002. Ebook.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo – Vol. 19, Nº 55, Jun. 2004. doi.org/10.1590/S0102-69092004000200014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 abri. 2019.

PAVIANI, Jaime. A função educativa da dança em Platão: as leis, livro II, 652 a - 674 c. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, jul./dez. 2011. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/09_A_fun%C3%A7%C3%A3o_educativa_da_dan%C3%A7a_em_Plat%C3%A3o.pdf. Acesso em: 07 jun. 2020.

PERNAMBUCO. **Decreto Nº 48.809 de 14 de março de 2020** Regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48809&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PERNAMBUCO. **Decreto Nº 021 de 14 de março de 2020** publicado em diário oficial.jaboatao.pe.gov.br em 14 de março de 2020 – XXX – Nº 050 – A- Jaboatão dos Guararapes (Edição Extraordinária). Disponível em: <https://diariooficial.jaboatao.pe.gov.br/14-de-marco-de-2020-xxx-no-050-a-jaboatao-dos-guararapes-edicao-extraordinaria/#:~:text=GABINETE%20DO%20P>. Acesso em 10 jun. 2020.

PERNAMBUCO. Projeto de Lei Ordinária Nº 000442/2019 de 07 de agosto de 2019. Dispõe sobre o magistério do Componente Curricular Educação Física da Educação Básica, nas escolas públicas e privadas, no Estado de Pernambuco. Sala de reuniões da ALEPE. Disponível em: <https://www.doinet.com.br/bdpv2/Catalogo/default.aspx?publicacao=DOEPE-LEG&data=13%2F08%2F2019&tipo=C&pagina=14>. Acesso em: 09 set. 2020.

PIRES, Antônio Geraldo Magalhães Gomes; SANTOS, Vanessa Piazza Baptista dos. A Representação Social da dança de professores de Educação Física da rede de ensino municipal de Londrina – PR. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 07 a 10 de novembro de 2011.

Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes – Disponível em: jatoatao.pe.gov.br/historia-da-cidade. Acesso em: 20 maio 2018.

Ramos, Jayr Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte. Do homem primitivo aos nossos dias**. Edição orientada pelos professores M. José Gomes Tubino e Claudio de Macedo Reis. IBRASA, São Paulo, 1983.

SANTOS, Alessandra Fernanda dos, SILVA, José Ricardo. A dança da Educação Física escolar: de banalizada à conteúdo curricular imprescindível. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 20 a 23 de outubro, 2014. **Colloquium Vitae**, vol. 6, n. Especial, Jul–Dez, 2014, p. 17-22. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Vitae/Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica/A%20DAN%C3%87A%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DICA%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 20 abri. 2019.

SANTOS, Josiane Tavares dos; LUCAREVSKI, Juliana Araújo; SILVA, Renata Moreira da. Dança na Escola: Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar. Portal dos Psicólogos. Disponível em: www.psicologia.com.pt. Acesso em 04 de jun 2020.

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos. **A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS**. 176p. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. 2014.

SBORQUIA, Silvia Pavesi.; GALLARDO, José Sérgio Perez. As Danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/273>. Acesso em: 09 dez 2018.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A Dança no Contexto da Educação Física: os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2002.

SCARPATO, M. T. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Caderno Cedes**, ano XII, n. 53, abril de 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez 23ª ed. rev. e atual, 2007.

SÊGA, Rafael Augustus. O Conceito de Representação Social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90** Porto Alegre, nº 13, julho de 2000. DOI: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.6719>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6719>. Acesso em: 31 dez. 2019.

SILVA, Cristiana Barcelos da; CARMO, Gerson Tavares do; SILVA, Alessandra Maria Custódio da. Breves Observações sobre a teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e a Interdisciplinaridade. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 59-70, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2236-64072015000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 abri. 2019.

SIMÕES, José Luis [et al]. **Educação Física na adolescência: a defesa da educação física no currículo do ensino médio e sua importância na adolescência**. Recife: Linceu, 2017. 158p.

Secretaria Municipal de Educação de Jaboatão dos Guararapes Disponível em: educacao.jaboatao.pe.gov.br. Acesso em: 10 set. 2019.

SOARES, Andreza Silveira. Educação Física e Família: **Construindo aproximações por meio da dança na escola**. 233p. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. La Educación Física en Brasil: del origen hasta la actualidad Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 169, Junio de 2012.
<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SOUZA, Edilson Fernandes de. **Representações Sociais da Cultura Negra através da Dança e de seus Atores Sociais**. 196p. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Gama Filho, 1995.

_____, **Histórias e Memórias da Educação em Pernambuco**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SPINK, Mary Jane P. O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/set, 1993. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 jul. 2019.

TEREZANI, Larissa Aurea. **A Dança como componente curricular na Licenciatura em Educação Física: desafios e possibilidades**. 171p. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Nove de Julho – UNINOVE, 2017.

VIEIRA, Luiz Renato. & ASSUNÇÃO, Matthias Rohrig. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. **Estudos Afro-Asiáticos** (34):81-121, dez. de 1998. Disponível em: <https://beribazu.files.wordpress.com/2012/11/mitos-controvc3a9rsias-e-fatos-construindo-a-histc3b3ria-da-capoeira.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele M. Por que dançar? Um estudo comparativo. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro – v. 1, n. 1, 52-58, Jun. 1995. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/7_Catia_form.pdf. Acesso em: 23 maio 2018.

APÊNDICE A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES (2016 A 2020)

Mestranda: Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino

Orientador: Prof. Dr. José Luis Simões

1. Qual representação a palavra Dança traz para você?
2. Qual sua história com a Dança, o primeiro contato?
3. Como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física?
4. Em sua opinião, qual a importância do conteúdo da dança para prática docente?

APÊNDICE B - TERMO DE ANUNCIÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EXTERNA

Dados do (a) Pesquisador (a):

Nome: Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino.

Endereço: Rua Ambrósio Machado, 420, apto 205. Iputinga. Recife/PE. Telefone: (81) 999307896 (whatsAapp)

E-mail: fab_danca@hotmail.com

Dados do Projeto de Pesquisa:

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPE

Mestrado em Teoria e História da Educação

Título da Pesquisa: **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O CONTEÚDO DA DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES 2016-2020.**

Orientador (a): Prof. Dr. José Luís Simões

Telefone: (81) 996014282 e-mail: jose Luis2711@yahoo.com.br

A Instituição de Ensino _____ autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima descrito que será realizado com o(a) professor(a) de Educação Física deste Município. Assumimos o compromisso de não interferir nas atividades realizadas na instituição assim como no andamento das aulas do professor(a) entrevistado realizando a pesquisa em data e horário agendado antecipadamente. Bem como informamos que, todo material utilizado para realização da pesquisa ficará a cargo do pesquisador(a) não trazendo nenhum prejuízo para instituição e nem para o professor(a) entrevistado. Após leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecimento das dúvidas com o pesquisador responsável, concordo e autorizo a entrada assim como a utilização das dependências da instituição pelo pesquisador.

Local e Data: _____

Assinatura do Gestor ou Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador (a) _____



ANEXO I – PERFIS DE SAÍDA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO GERÊNCIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL NÚCLEO DAS SÉRIES/ANOS FINAIS

PERFIS DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DA 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Brinquedos populares: confecção e vivência; Brincadeiras populares: origem e construção de regras; Brincadeiras cantadas, em roda, sobre o corpo, animais e natureza;	Jogo	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal;
Exploração de sons e ritmos, com mudança de direção e mímicas; Sons corporais, imagem corporal e partes do corpo;	Dança	• Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal; • Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão;
Fundamentos básicos (girar, equilibrar, saltar);	Ginástica	• Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais; • Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal;

Identificação dos movimentos dos seguimentos corporais para correr, saltar, arremessar;	Esporte	• Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros; • Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida; • Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.
---	----------------	--

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DA 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Fundamentos básicos (rolar, galopar, lançar, balancear, rastejar, transportar);	Ginástica	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal; • Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal;
Fundamentos gestuais - relação de espaço e tempo, individual, duplas, trios;	Dança	

Atividades lúdicas - alternadas com tempo e intensidades e as respostas corporais; com desafios para estimular a persistência e superação; compreensão de comando;	Esporte	• Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão; • Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais;
Jogos populares – Resgate histórico, construção e reconstrução de regras; (Ex. queimado, polícia/ladrão).	Jogo	• Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros; • Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida; • Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Gestos básicos: posicionamento do corpo em relação a giros, balanceios, rolamentos, saltos, arremessos, caminhada x corrida.	Esporte	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal; • Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal;
Danças regionais: ciclo junino; (Ex. Ciranda, coco, xaxado, quadrilha, maxixe, baião, forró). Movimentos, gestual e coreografias;	Dança	• Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão; • Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais;
Jogos cooperativos; (ex. imitação, elaboração).	Jogo	• Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros;
Ginástica acrobática;	Ginástica	• Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida; • Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Jogos predesportivos com peteca, boliche e tacos; Construção de implementos; Reconstrução de novas regras;	Jogo	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal; • Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal;
Dança regional: ciclo carnavalesco e natalino; (Ex. Maracatu, frevo, macule lê, pastoril). Resgate histórico, gestuais e coreografias;	Dança	• Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão; • Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais;
Ginástica com implementos - arcos, bolas, fitas, bastões; Construção de implementos;	Ginástica	• Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros; • Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida;
Esportes individuais; (Atletismo, ginástica geral). Construção de implementos; Reconstrução de novas regras;	Esporte	• Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Esporte individual: Atletismo – corridas, corridas com obstáculos; Construção de implementos; Reconstrução de novas regras;	Esporte	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal; • Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal;
Danças regionais – folclóricas e/ou religiosas; As relações dinâmicas e concretas com a pluralidade local;	Dança	• Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão; • Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais;
Jogos de salão – xadrez, dama, dominó, gamão; Regras básicas e adaptações;	Jogo	• Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros;
Capoeira – histórico, ginga, golpes (ataque e defesa), musicalidade e instrumentos;	Luta	• Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida; • Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Esportes olímpicos; (Ex. Ciclismo, esgrima, natação, nado sincronizado). Primeiros socorros: arranhões, escoriações e pequenos incidentes domésticos infantis;	Esporte	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal; • Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal;
Caminhada educacional - reconhecimento das possibilidades de intervenção no espaço público;	Ginástica	• Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão; • Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais;
Jogos cooperativos x jogos competitivos; Compreensão das relações estabelecidas a sociedade, questões sexuais, de gênero, de violência presentes na cultura corporal; Primeiros socorros	Jogo	• Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros; • Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida;
Lutas indígenas – preservação e memória de manifestações culturais; preconceito ou discriminações por razões sociais;	Lutas	• Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Modalidade coletiva (Ex. Voleibol de quadra e areia, badminton); Organização de festival;	Esporte	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal; • Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal;
Jogos eletrônicos – Dimensões de lazer e relação com a cultura corporal;	Jogo	• Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão;
		• Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais; • Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros;
Modalidade de academia; (Ex. alongamento, step, localizada). Sistema digestório – nutrição, hábitos saudáveis, distúrbios alimentares, composição corporal;	Ginástica	• Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida;
Danças nacionais – histórico, coreografias; (Ex. danças contemporâneas).	Dança	• Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Pilates, ginástica laboral, Reeducação Postural Global; Implicações sociais das práticas corporais e a relação com as mídias;	Ginástica	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal; • Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal;
Danças internacionais: histórico, coreografias; (Ex. clássica e moderna) Sistema cardiorrespiratório – efeitos fisiológicos do exercício físico	Dança	• Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão; • Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais;
Modalidade coletiva (Ex. Handebol, basquete); Organização de festival;	Esporte	• Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros; • Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida;
Judô, tae kwon do, karatê; Reconhecimento e diferenciação de aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida;	Luta	• Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

**PERFIL DE SAÍDA DOS ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA:**

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Modalidade coletiva (Ex. futebol, futsal, basquete); Organização de torneio ou campeonato;	Esporte	• Identificação, reconhecimento e respeito à prática corporal, enquanto memória e preservação de uma cultura; • Identificação, descrição e vivência das variadas manifestações da cultura corporal;
Tipos de jogos (Jogos esportivos)	Jogo	• Reconhecimento e compreensão da relação estabelecida entre a sociedade e a questão de gênero, dos preconceitos ou discriminações por razões sociais e sexuais presentes na cultura corporal; • Conhecimento, organização e intervenção no espaço, de forma coletiva, por locais adequados para as práticas corporais e de lazer como direito do cidadão;
MMA, Boxe, UFC; As dimensões amadoras e profissionais destas práticas corporais; Sistema nervoso central – questões de riscos e lesões; drogas lícitas e ilícitas;	Luta	• Diferenciação das dimensões recreativas, amadoras, escolares e profissionais das práticas corporais; • Conhecimento e compreensão das implicações sociais e sua relação com a mídia na cultura corporal; • Conhecimento e compreensão das implicações sobre as questões de segurança, riscos, lesões e noções de primeiros socorros;
Práticas corporais alternativas; Ioga, massagem, reflexologia;	Ginástica	• Reconhecimento e diferenciação dos aspectos relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, composição corporal) e às habilidades motoras (agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência muscular, velocidade e tempo de reação) para a melhoria da qualidade de vida; • Compreensão das manifestações da cultura corporal que estão presentes nas relações individuais e coletivas da sociedade em sua realidade dinâmica e concreta.

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Núcleo de Teoria e História da Educação
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa (**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O CONTEÚDO DA DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES 2016-2020**), que está sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) (FABÍOLA CRISTINA DE OLIVEIRA BENTO AQUINO. – Endereço: Rua Ambrósio Machado, 420, apto 205. Iputinga. Recife/PE – telefone: (81) 999307896 (whatsAapp) email: fab_danca@hotmail.com), sob a orientação do Prof. Dr. José Luís Simões (Telefone: (81) 996014282 - e-mail joseluis2711@yahoo.com.br)

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: A pesquisa pretende colaborar na produção e conhecimento referente a área da Educação de uma forma geral e da Educação Física. Será necessária a utilização de um aparelho para gravação de voz e um diário de campo para registrar anotações durante o encontro. Garantimos o informe a respeito da apresentação pública da dissertação e estamos a todo momento disponíveis para dirimir qualquer questão.

Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa: A entrevista será gravada e realizada em local e horário que for desejo do voluntário, com a previsão de tempo livre que se adequará a cada entrevistado, terá um roteiro auxiliar, mas que respeita a ordenação dos depoimentos conforme maior conforto do participante. O participante pode negar responder a qualquer questão e interromper a entrevista para continuidade posterior se lhe for conveniente. Caso deseje, informe a necessidade de interrupção da gravação e retomada em momento posterior.

RISCOS diretos para o voluntário: Há risco mínimo de constrangimento. Como forma de minimizar os desconfortos, nos comprometemos em permitir escuta do áudio e trechos após o término da gravação, bem como disponibilizaremos o material transcrito para supressões que julgar necessárias. Na identificação de qualquer desconforto em decorrência de sua participação, solicitamos que nos informe para tomar providências e dar-lhe apoio necessário. Utilizaremos nos produtos desta pesquisa, trechos dos

depoimentos podendo ou não utilizar a transcrição na íntegra e deixando claro que a identificação do voluntário será totalmente preservada.

BENEFÍCIOS diretos e indiretos para o voluntário: Esta pesquisa não incorrerá em benefícios diretos para o voluntário a pretensão é de colaborar na produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação, na área da Educação e quanto ao papel do ensino da Educação Física nas escolas municipais de Jaboatão dos Guararapes. Além do exposto, a pesquisa terá repercussões na formação da pesquisadora.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo e o anonimato sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa serão através de gravação de voz, onde ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade da pesquisadora principal no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação conforme sua participação na entrevista).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

(Assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo como voluntário (a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____	Nome: _____
Assinatura: _____	Assinatura: _____